

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 21 de janeiro de 1968
 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1010,3 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 30,3° centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA: 95,7%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 21 de janeiro de 1968 — Ano 53 — N.º 15.815 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

São Paulo espera Barnard

Um dos assessores do secretário de Educação do Estado da Guanabara informou que a visita do prof. Christian Barnard, esperada para março próximo, poderá ser estendida a São Paulo, para que as universidades paulistas tenham oportunidade de ouvir as suas conferências sobre "transplante de coração".

O prof. Christian Barnard já respondeu afirmativamente ao convite da Universidade Gama Filho, da Guanabara, mas não fixou a data exata da sua visita, que a princípio ficou para o final de fevereiro ou princípio de março.

SÍNTESE

CONTRA PATINHO

Universitários bolivianos manifestaram-se nesta cidade contra o magnata do estanho boliviano, Simon Patiño, no momento em que este recebia os restos mortais de sua mãe, morta há dez anos em Paris. Os manifestantes lançaram garrafas com sangue aos pés de Patiño, gritando "Morra o feudalismo burguês".

IGREJA VS. ONGANIA

A crise entre a Igreja da província de Tucumán e o governo atingiu o auge com o pedido de renúncia do governador local, general da reserva Fernando Aliaga García. Contudo, o general Onganía, chefe do regime argentino, não aceitou a demissão de García. A disputa entre o clero de Tucumán e o governo da província começou no último dia 7, quando o padre Raul Sanchez chefiou uma manifestação operária que acabou em pancadaria, com a Polícia agredindo brutalmente os operários.

GAULLISMO JOVEN

O deputado Roberto Poudjade foi eleito secretário-geral da União dos Democratas para a Quinta República, partido do general de Gaulle. Poudjade, professor universitário de 39 anos, é deputado há nove meses e não tem nenhum parentesco com Pierre Poudjade, o comerciante de província que teve seus momentos de glória há mais de 10 anos.

IMPRENSA CONTROLADA

O governo da Guatemala, três dias depois de ter decretado o estado de emergência no país, determinou que a imprensa só poderá publicar informações sobre as atividades terroristas fornecidas pelos comunicados oficiais. A desobediência determinará o fechamento do jornal infrator, advertiu o presidente Julio Cesar Mendez Montenegro.

ABANDONAR O NAVIO

O serviço de guarda costa norte-americano está removendo os tripulantes do cargueiro holandês "Ocean Sprint" que naufraga lentamente no Atlântico. Só quatro marinheiros ainda estão no barco sinistrado, e dentro de alguns dias serão removidos.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina;
 DIRETOR: José Matusalem Comelli
 GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
 EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
 SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein
 REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredi
 REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
 TESOUREIRO: Divino Marinho
 REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

VERBA

Aumento pode ser votado em fevereiro

Costa vai

responder a

carta de Rafael

O presidente da República deverá oferecer resposta à carta que lhe enviou o deputado Rafael de Almeida Magalhães, renunciando à vice-liderança da ARENA na Câmara Federal e fazendo uma série de considerações críticas ao partido oficial e ao comportamento administrativo do governo, que classificou de tímido.

Segundo informações lideradas por fontes oficiais, a assessoria do presidente da República já foi instruída para redigir a carta "em termos elevados", refutando as acusações do deputado carioca.

Na cúpula da ARENA há um sentimento geral de irritação contra o sr. Almeida Magalhães, que é acusado de haver difundido versões inexatas sobre a reunião do gabinete executivo nacional da ARENA, realizada sexta-feira da semana passada no Rio, à qual teve acesso, apesar de não ser membro.

Além disso, a cúpula do partido acusa o sr. Almeida Magalhães de ter envolvido o nome do deputado Djalma Marinho, a revelar deste, difundindo na imprensa a notícia de sua candidatura à Câmara, mesmo sabendo que ele não tinha condições para pleitear o cargo.

Estrangeiro só tem terras se morar aqui

O ministro do Interior, general Albuquerque Lima, manifestou-se favorável a que as terras brasileiras só sejam vendidas a pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras quando estas estiverem domicílio legal no Brasil e "venham ocupar e utilizar, realmente, as propriedades adquiridas".

O ministro sustentou tal opinião em documento enviado à Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, ao apreciar projeto do sr. Gastone Righi (MDB-SP), que limita a extensão de terras brasileiras negociáveis com estrangeiros.

CONCEITO DE PROPRIEDADE

Diz ainda o general Albuquerque Lima que "a atual fase de evolução filosófica-jurídica do conceito de propriedade não comporta mais que a compra e venda de terras obedea a um puro critério capitalista para fins de negócio imobiliário". E acrescenta:

"Prevalece, hoje, o critério de utilização, muito mais ligado ao aspecto social da propriedade. A observação adquire mais valor no caso presente, em se tratando de adquirentes estrangeiros.

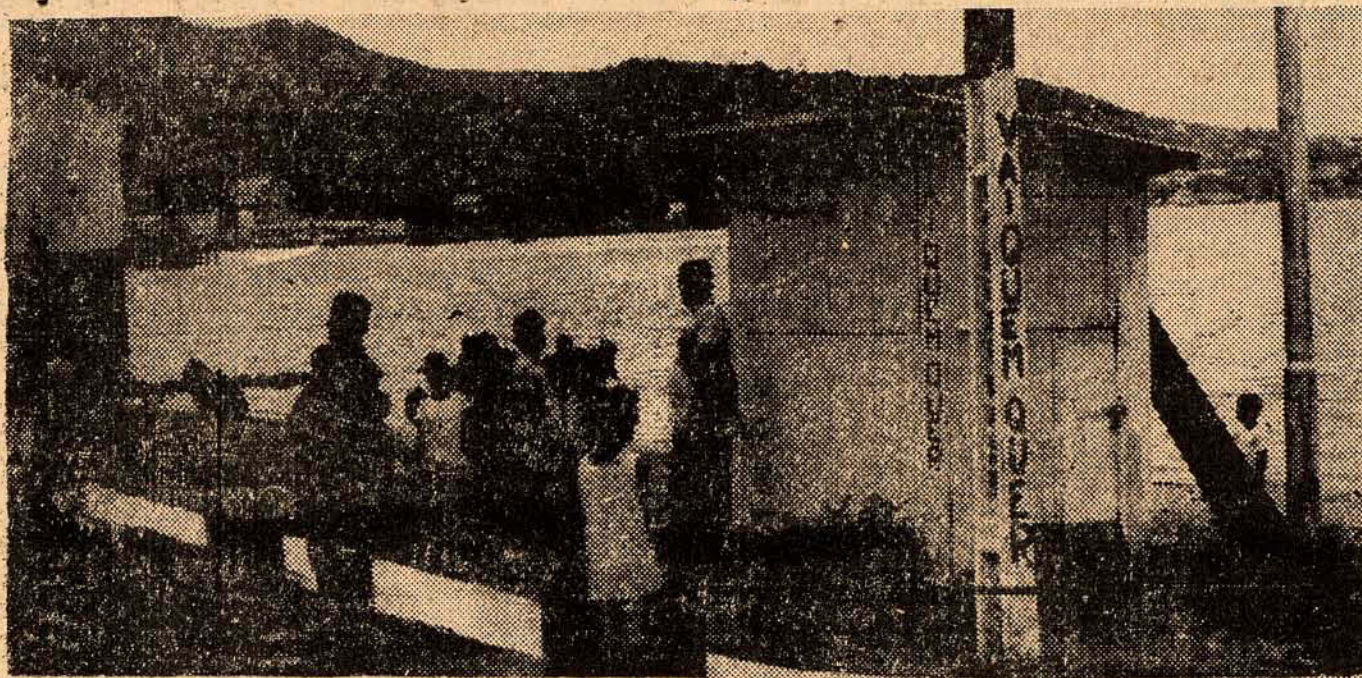
Brasil fica contra acôrdo atômico EUA-URSS

O Brasil está contra os termos do tratado de não-proliferação das armas atômicas apresentado em Genebra pelos Estados Unidos e União Soviética — revelou alta fonte do governo. Acrescentou que a delegação brasileira não assinará, se o texto continuar o mesmo.

As restrições do Brasil ao trabalho, como foi proposto, concentram-se nos artigos 2 e 5, que "impedem os países não nucleares de desenvolverem soberanamente suas pesquisas nucleares para fins pacíficos", disse a mesma fonte.

A posição brasileira continua a mesma e é bem clara: somos favoráveis a um tratado de não-proliferação de armamento atômico, mas desejamos igualmente que não sejamos impedidos de ter acesso à tecnologia nuclear, que não pode ser monopólio das potências que a dominam atualmente", afirmou aquele porta-voz. Manifestou ao mesmo tempo a esperança de que o problema seja resolvido ainda neste período de sessões do Comitê dos 18 em Genebra.

A frente ampla do vai-quem-quer



Com foguetes, faixas e brindes comemorativos, os moradores das vizinhanças de O ESTADO inauguraram ontem os melhoramentos efetuados na praia do "Vai Quem Quer" na presença do Prefeito, de dirigentes da CELESC, de jornalistas e convidados especiais.

Aposentadoria não tem mais dúvidas

O parecer da Consultoria Geral da República no qual são esclarecidas as dúvidas suscitadas no texto da nova Constituição sobre a aposentadoria dos servidores foi aprovado pelo presidente Costa e Silva.

Diz o parecer que o espírito do parágrafo 1º do artigo 177 da Constituição é o de conservar os benefícios das leis de aposentadoria vigentes antes da atual Carta, aos que se encontrassem nas condições de já terem satisfeitos as condições para aposentar-se nos termos daquela legislação e que vierem a satisfazer tais condições, dentro de um ano (leia 5a. página).

Gama e Silva não sabe de reforma ministerial

O ministro Gama e Silva, da Justiça, disse desconhecer completamente a notícia de uma possível reforma ministerial em março. Segundo as informações correntes nos meios políticos, aquele ministro iria para o Supremo Tribunal Federal e seria substituído pelo sr. Etelvino Lins, ministro do Tribunal de Contas, ou pelo deputado Antônio Geraldo Guedes.

Para ressaltar que está alheio ao assunto, acrescentou o sr. Gama e Silva ter indicado ao presidente Costa e Silva o nome do jurista Carlos Thompson Flores para a vaga do ministro Prado Kelly.

MDB todo o dia denuncia o governo

A direção do MDB na Câmara dos deputados decidiu iniciar uma ofensiva de denúncias contra o Governo na próxima terça-feira, mandando um delegado da liderança cada dia à tribuna.

Os temas serão o arrocho salarial, o decreto-lei sobre o Conselho de Segurança, a política econômica financeira, as relações entre Igreja e Governo e outros estabelecidos em reunião realizada pela cúpula do MDBP.

Por outro lado, os senadores Pedro Ludovico e Josafá Marinho criticaram da tribuna a presença dos militares em todos os setores da vida nacional.

O aumento do funcionalismo público estadual poderá ser votado já nos primeiros dias de fevereiro, imediatamente após a eleição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa. Esta informação foi prestada na tarde de ontem a O ESTADO, pelo líder do Governo na Assembleia, deputado Zany Gonzaga.

Informou o parlamentar que os estudos efetuados pelos auxiliares do Governador Ivo Silveira em relação à matéria já estão inteiramente concluídos, sendo que as alterações introduzidas na atual escala de vencimentos estão todas praticamente decididas. Uma ou outra, talvez, mas de pequena importância, ainda poderá ser determinada pelo Chefe do Executivo. De resto, falta apenas ultimar a redação da mensagem e o preparo da mesma pelos funcionários do Palácio do Governo e da Secretaria da Fazenda, com o que só faltará enviá-la à Assembleia.

O líder do Governo declarou que procurará o Governador Ivo Silveira neste fim-de-semana, a fim de debater com o Chefe do Executivo a possibilidade de enviar a mensagem até o dia 1º de fevereiro. Caso o sr. Ivo Silveira concorde com a alternativa, o deputado Zany Gonzaga manterá entendimentos com as lideranças do MDB, através do deputado Evilásio Caon, a fim de que a Oposição assegure "quorum" para a votação da matéria, tão logo haja condições de enviá-la ao Legislativo.

Por outro lado, ainda na tarde de ontem, fontes do Governo admitiam que, uma vez aprovado imediatamente o aumento na Assembleia, os funcionários já poderão receber em fins de fevereiro, os seus vencimentos majorados, juntamente com os atrasados de janeiro, época em que deverá iniciar-se a vigência do aumento.

Sindicatos iniciam no Rio campanha contra o arrocho

Os sindicatos cariocas iniciaram campanha pela derrubada do arrocho salarial, atendendo às determinações da II Conferência Nacional de Dirigentes Sindicais. Foram colhidas assinaturas em memorial a ser enviado ao Congresso Nacional, juntamente com milhares de assinaturas de trabalhadores brasileiros.

A campanha será desenvolvida em âmbito nacional, com o envio dos memoriais a todas as fábricas, bancos e locais de trabalho. Seu encerramento dar-se-á em abril, quando os memoriais serão recolhidos e enviados à Câmara e ao Senado.

NAS RUAS

Além de colher assinaturas nos locais de trabalho, os organizadores da campanha pretendem colocar mesas nas ruas para conseguir a adesão do maior número de trabalhadores.

O memorial ao Congresso pedirá "a aprovação imediata de todos os projetos de leis que visam à completa revogação da legislação salarial do governo, que está causando imensos sacrifícios aos trabalhadores e ao povo, além de prejudicar o desenvolvimento econômico nacional".

Militares já ouvem Lacerda e querem moderação

Setores militares informaram que, embora a filosofia do governo seja a de "não dar ouvidos aos pronunciamentos do ex-governador Carlos Lacerda", está sendo estudada a elaboração de um documento, a ser encaminhado ao mal. Costa e Silva, solicitando seja enviado um intermediário ao líder da Frente Ampla, aconselhando-o a encerrar os ataques às Forças Armadas, e principalmente, ao governo.

Os mesmos setores mostram-se descontentes com os últimos pronunciamentos do sr. Carlos Lacerda, e já acham que ele vem se excedendo cada vez mais.

esta é
uma mensagem
aos catarinenses!
àqueles que nos acompanham,
desde o nosso modesto início,
há 33 anos passados.

Começamos numa sala alugada, à rua Pedro Ferreira, 88, sobrado, em Itajaí. Crescemos juntos, o Estado e nós. Com a colaboração de todos — diretores funcionários, clientes, amigos — atingimos uma etapa, para nós histórica, na marcha do nosso desenvolvimento. Com 109 agências no Sul do Brasil, com 90 edifícios próprios, com 2.400 funcionários, vinhamos trabalhando para ultrapassar a cifra de CEM MILHÕES DE CRUZEIROS NOVOS DE DEPOSITOS. Essa foi a ambicionada meta que nos impusemos para o ano de 1967. E graças ao apoio recebido, encerramos o nosso balanço de dezembro com NCr\$ 107.000.000,00 de depósitos. Por isso, estamos enviando esta mensagem de otimismo aos catarinenses. Eles têm muito em comum com este nosso trabalho: foram os primeiros a acreditar em nós.

INCO
BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.
 quem mais entende de região sul

A palavra "acetinada" aplicada à epiderme designa uma pele que possui superfície lisa, fina, flexível, lubrificada e unificada e informa perfeitamente equilíbrio. Os poros são pouco abertos e, assim, quase invisíveis. Sobre os braços e pernas vê-se apenas leve penugem. Em seu estado de absoluta e total normalidade é considerada como a pele ideal, embora não seja muito comum. Nos recém-nascidos encontra-se o exemplo mais característico e daí a expressão familiar "cutis de criança" para elogiar a beleza cutânea de certas pessoas já adultas.

De acordo com sua própria natureza a pele acetinada não apresenta cravos, espinhas ou rugas precoces e isto porque tais disgraciedades provêm, no geral, de um aumento ou diminuição nas funções de órgãos que normalmente lubrificam a cutis ou sejam as glândulas sebáceas ou sudoríparas.

Mas embora uma pele tendo um perfeito equilíbrio nas suas funções não significa que sejam dispensados determinados tratamentos destinados a conservá-lo ou protegê-la pois é sabido que qualquer distúrbio na harmonia funcional a que já nos referimos anteriormente poderá fazer com que nela apareçam disgraciedades, defeitos que muitas vezes são frutos de simples negligência. Um deles é certo colorido amarelado que pode aparecer, mesmo que não haja a interferência do sol. Havendo irradiação solar o problema será mais grave, sobretudo após o emprego de certos perfumes (notadamente a essência de bergamota, encontrada com frequência nas formulas de água de colônia).

E o impacto do sol atinge mais as pessoas louras do que as morenas. Os indivíduos da raça negra são os que possuem maior grau de tolerância à halioterapia. Por aí vemos que a pele acetinada deve ser defendida contra os raios de sol e nada melhor de que os óleos e cremes protetores, conhecidos vulgarmente como bronzeadores. Mas ao lado dos conselhos supracitados existem outros que devem ser seguidos pelos indivíduos que apresentam a pele com o aspecto de cetim. A lavagem do rosto, por exemplo, deverá ser feita todas as manhãs com água e pouco sabão, rigorosamente neutro, preferível sob a forma líquida ou em creme. Enxaguar perfeitamente o rosto de modo que todo traço de sabão seja retirado. Após secar a pele com uma toalha fina, passar um creme base evanescente ou um dos chamados cremes para o dia. Se a pele possuir uma leve tendência para a oleosidade o creme poderá ser substituído por uma loção tônica, levemente adstringente. Ao deitar a pele será novamente limpa com água morna e sabão neutro a fim de retirar a maquiagem, poeiras e demais impurezas depositadas durante o dia. Caso se queira uma limpeza mais profunda emprega-se antes da lavagem um creme ou óleo de limpeza. Quando se notar que a pele normal vai caminhando para um estado de equilíbrio abolir durante um a dois dias o uso do sabão. Se, ao contrário, ela for ganhando o aspecto oleoso suspender durante algum tempo o uso dos cremes e óleos.

Nota: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao médico especialista Dr. Pires, à rua Mexico, 31 — Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta.

EUA e Russia acertam acordo atômico

Genebra — Os estados Unidos e a União Soviética apresentaram, na Conferência do Desarmamento, um projeto definitivo de tratado para evitar a disseminação de armas nucleares, depois de chegarem a um acordo quanto ao artigo terceiro do documento, que cuida do problema do controle das instalações industriais para a produção de energia atômica.

Logo depois que concluíram a redação final do projeto, os delegados norte-americanos e soviéticos, Adriaan S. Fisher e Alexei, assinaram uma declaração nuclear que poderia significar a destruição de toda a humanidade. Falta agora ajustar o acordo ao texto das outras 15 nações e depois apresentá-lo à Assembleia Geral da ONU a que ocorrerá aproximadamente no dia 15 de março.

Autoridade

Na conferência que se realizou em agosto do ano passado, os delegados norte-americanos e soviéticos apresentaram projetos de tratados semelhantes, mas deixaram em branco o artigo terceiro. Na ocasião, o delegado soviético insistiu em que o controle das instalações nucleares fosse confiado à Agência Internacional de Energia Atômica, com

sede em Viena. O projeto atual reconhece a AIE como autoridade responsável pelos termos do tratado e leva em conta os pedidos de países neutros não nucleares para que suas investigações não sejam suspensas pela promessa de renúncia às armas atômicas.

Pouco antes do início da Conferência de Desarmamento, U Thant dirigiu um apelo aos delegados para que fizessem um último esforço no sentido de concluir um tratado sobre a não-proliferação de armas nucleares. Depois de lembrar que o Comitê dos 18 deve submeter de 15 de março próximo, um informe sobre as negociações relacionadas ao projeto de tratado, U Thant pediu à Conferência de Ge-

nebra que apressasse seus trabalhos para chegar a um acordo o mais depressa possível.

No preâmbulo do projeto, os Estados Unidos e a União Soviética dizem que todas as nações devem submeter o tratado para que se possa evitar um conflito nuclear, "que significaria o fim da humanidade". Acrescenta que o perigo da guerra nuclear "se amplifica com a proliferação dos armamentos nucleares em outros países".

No novo projeto foram acrescentadas seis emendas. As potências nucleares signatárias do tratado e, em particular, os Estados Unidos e a União Soviética comprometem-se a dar assistência aos demais países

nas pesquisas sobre a aplicação pacífica da energia nuclear. Prometem, além

disso, realizar, quando for tecnicamente possível, experiências nucleares com obje-

tivos pacíficos como, por exemplo, no setor da engenharia.

Jornalista Impedido de entrar na Faculdade de Madrid

Policiais de serviço na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid impediram aos empurrões a entrada, no edifício, de um correspondente da agência noticiosa "Europa Press". Segundo a agência "Logos", que divulgou a notícia, está a primeira medida do gênero contra um jornalista estrangeiro, na Espanha.

Por outro lado, a realização de exames trouxe certa calma à Universidade de Madrid, embora a intranquilidade continue latente. A polícia se mantém atenta e há em média quatro policiais, com capacete de aço, diante de cada faculdade, enquanto as autoridades das escolas superiores examinaram as credenciais de cada estudante que entra nos centros de estudo.

Segundo o jornal "Ya", elementos esquerdistas tumultuaram com insultos aos estudantes moderados uma reunião clandestina que se realizava no bar na Faculdade de Medicina. O mesmo ocorreu em outra reunião, de duas horas, na Faculdade de Filosofia e Letras.

Na Faculdade de Direito, os estudantes do segundo ano rejeitaram moção para declaração de greve. Na mesma escola, membros de uma associação estudantil clandestina tentaram transformar reunião da Associação de Estudantes, que goza de reconhecimento legal, através dos trabalhos com uma série interminável de projetos de moções. Informou-se também que outra associação ilegal de estudan-

tes, a Sociedade Democrática Estudantil, realizou várias reuniões em outras escolas superiores.

Julgamento

Nove pessoas acusadas de organizar e treinar grupos de guerrilheiros para derubar o governo do generalismo Francisco Franco foram condenadas e apenas

que variam de um a 12 anos de prisão.

O julgamento foi realizado por um tribunal militar, que os julgou culpados de associação subversiva e de posse ilegal de armas de fogo. Enrique Perez Mangual recebeu a maior pena — 12 anos de prisão — porque uma acusação de roubo, em Bilbao.

Fundação Educacional de Santa Catarina Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

FACULDADE DE ENGENHARIA DE JOINVILLE EDITAL DE CONVOCAÇÃO

- 1 — Inscrições Vestibular 1/68 de 4 à 31 de Janeiro de 1968.
- 2 — Realização Vestibular 1/68 de 6 à 10 de Fevereiro de 1968.
- 3 — Inscrições e informações na Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, à Rua: Plácido Olímpico de Oliveira s/n (Colégio Estadual Governador "CELSO RAMOS") Fone 2124. Joinville Santa Catarina.

31-01-68

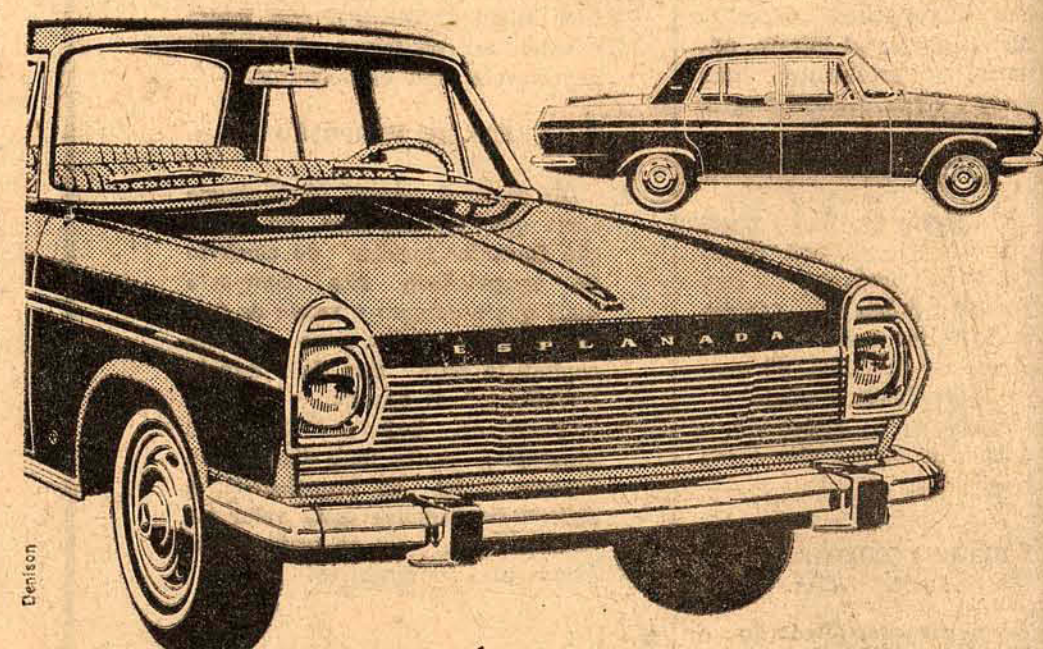
NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES. Dentária Operatória pelo sistema de alta rotação (Tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL. EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA. Edifício Julieta, conjunto de salas 203. Das 15 às 19 horas. Rua Jerônimo Coelho, 325.

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.



Garantimos que o Esplanada '68 e o Regente '68 têm a mesma qualidade do Dodge e do Plymouth. Nós, a Chrysler e os terríveis testes de Detroit.

E garantimos também outra coisa: nossos planos de financiamento são os melhores da cidade... Visite-nos e V. também vai concordar.

MEYER VEÍCULOS LTDA. — RUA FULVIO ADUCI, 597 TELEFONE — 6393 — ESTREITO

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW

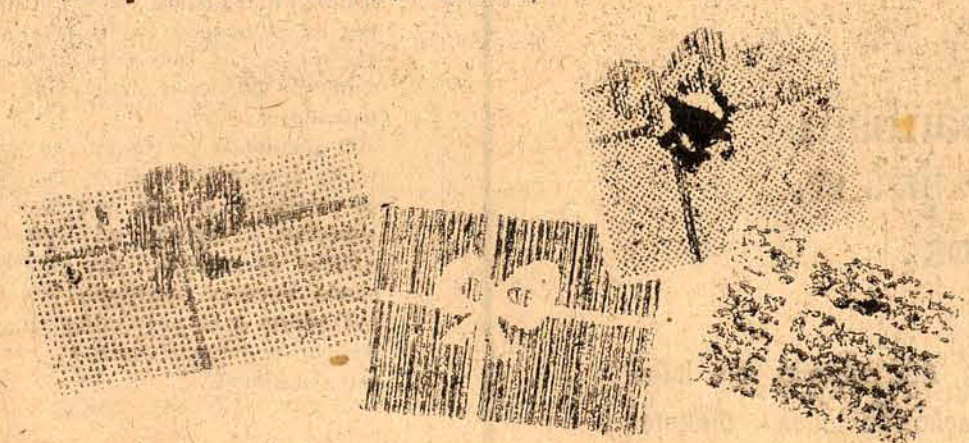


revendedor autorizado Volkswagen.

G. RAMOS S.A. Comércio e Agência. R. Pedro Demora, 1466 — Estreito

Venha ver o que fizemos para você...

(no número 40 da rua Felipe Schmidt)



Trabalhamos exaustivamente, é verdade, mas satisfeitos de haver trabalhado para você.

Isto é, se você é daqueles que acham muito difícil escolher presentes. Nós instalamos GIFT, a loja mais bonita da cidade. E presentes são a nossa especialidade.

E para provar que GIFT entende mesmo de presentes, tomamos a liberdade de sugerir desde brinquedos até prata de lei, aço inoxidável e cristais, nacionais ou estrangeiros.

Além disso, GIFT é uma loja avançada. Não fechamos ao meio-dia (para você vai ser uma mão na roda, hein?), e pretendemos acabar com aquela velha estória de loja bonita & preços altos.

Bem, há muitas outras coisas para dizer, mas gostaríamos mesmo que você viesse ver.

Venha ver o que fizemos no número 40 da Rua Felipe Schmidt, para você.

Gift

propaganda

U Thant diz que Negociações de Paz Dependem dos Estados Unidos



O secretário-geral U Thant voltou a salientar sua convicção de que, caso os Estados Unidos cessem o bombardeio no Vietnã do Norte, haverá possibilidade de realização de negociações de paz objetivas dentro de três ou quatro semanas. U Thant admitiu, contudo, que não recebeu quaisquer garantias particulares por parte de Hanói relativas às recentes declarações dos representantes do Vietnã do Norte.

O secretário-geral também

manifestou sua esperança de que Hanói não parará de posicionar a concepção com o cessar-fogo mesmo após a suspensão dos bombardeios. Acrescentou que reservava que a guerra continuaria no Vietnã do Sul, tal como continuará durante a Conferência Internacional de Genebra em 1954.

Em sua primeira entrevista à imprensa em quatro meses, U Thant atraiu a atenção para a posição pública de Hanói de que não se

encontra fundamentalmente na do Sul. Para o governo envolvido na luta do Vietnã, norte-vietnamita concordar

Vasco Opina Sobre o Solúvel

"Brasil e Estados Unidos acabarão chegando a uma decisão satisfatória para ambos os países na questão do café solúvel", declarou o embaixador Vasco Leitão da Cunha, ao embarcar para Washington, onde foi reassumir o seu posto. Acrescentou que "o governo brasileiro apesar de ser um grande amigo e aliado dos Estados Unidos, não irá dizer amém a qualquer tipo de negócio que não nos compense, pois isso independe de nossa análise".

O embaixador Leitão da Cunha acrescentou que as relações Brasil-Estados Unidos "são ótimas e seguem a tradição de dois velhos amigos e aliados". "Uma outra divergência não abalará essa amizade — frisou o embaixador — e tanto o problema do café solúvel como qualquer outro será resolvido sem prejuízo para nenhuma das partes".

Falando sobre o problema da compra dos aviões "Mirage" pelo Brasil à França, em prejuízo dos aviões "F-5" norte-americanos, disse o embaixador Leitão da Cunha: "O Brasil tomará uma decisão em favor dos seus interesses e o que posso responder é que não conheço bem o assunto, pois ele é mais de caráter técnico. O que acredito é que qualquer que venha a ser a nossa decisão, ela não deverá constituir motivo de discordância entre a França e os Estados Unidos", pois ambos devem compreender que a decisão do governo brasileiro será de salvaguardar os seus interesses".

"O Brasil é um país soberano e capaz de tomar suas próprias decisões, sem interferências, e não será pelo fato de sermos amigos deste ou daquele país que vamos prejudicar nossos interesses", concluiu.

com o cessar-fogo no Vietnã do Sul, disse U Thant, se seria o mesmo que admitir francamente que Hanói representa um papel predominante na área.

Vale a pena notar, também, que o observador permanente sul-vietnamita, na ONU, embaixador Han-Chi, manifestou ontem sua opi-

não que Hanói poderia colocar em vigor um cessar-fogo não só para as unidades norte-vietnamitas no Vietnã do Sul, como as guarnições vietcongs.

U Thant disse que uma reunião entre Hanói e Washington não solucionaria o conflito, mas criaria condições convenientes para os

próximos passos. Nos últimos passos, disse, não se veriam ser amplas discussões e uma reconvenção da Conferência de Genebra. Hanói também que a reunião é uma necessidade que seu objetivo deverá ser a total execução dos acordos dos convenções há 15 anos passados.

Havana prende Americano

Havana, Genebra. — O Ministério cubano do Interior anunciou a prisão, há três semanas de um ex-paraguista norte-americano, cujo pequeno avião, de dois motores, foi capturado quando tentava infiltrar-se em território nacional.

Em Genebra, o Presidente boliviano René Barrientos aventou, em entrevista publicada pelo semanário L'Illustré, a possibilidade de os castristas tentarem matar Régis Debray, ao qual qualificou de "guerrilheiro no couro".

Provincia de Las Villas, no dia 29 de dezembro.

Em Miami, os observadores disseram que a nota não indicou que classe de avião poderia ser o ex-soldado quando foi capturado, mas frisaram que o avião não é uma arma normalmente utilizada para fins de castigo.

Referindo-se à morte de Che Guevara, o Presidente boliviano afirmou que, durante as 24 horas em que esteve exposto o cadáver de Che, um agente de Fidel entrou na Bolívia, viu o corpo e partiu.

ro levava consigo um livro de notas, mapas com escala militar e licenças de aviação.

Entrevista Barrientos qualifica também o Primeiro-Ministro del Castro de "bêbado e teatral de revolução social".

ARMA OFENSIVA

Nota oficial do Ministério diz que Everett Jackson, de 27 anos, capturou com um poderoso rifle M-1 de mira telescópica, admitiu, depois de preso, que queria entrar em território cubano, quando seu avião foi derrubado pelas baterias costeiras da

Organização Social e Política do Brasil

Doraécio Soares

Encontra-se no prelo, em edição dos autores, o livro didático, Organização Social e Política do Brasil, com o sub-título de Estudo Didático das Instituições Brasileiras.

O livro de autoria dos professores JALDYR BHERTIG FAUSTINO DA SILVA e CEL. AYRTON CAPELLA, deverá entrar em circulação na primeira quinzena de fevereiro.

A obra foi elaborada com muita objetividade, numa linguagem simples, sem preocupação dos autores em fazer erudição. Preenche inteiramente a finalidade visada pelo MEC, que é o preparo do jovem para a integração consciente da cidadania, adquirindo o conhecimento adequado das instituições brasileiras.

Pode-se dizer sintetizando que o objetivo da disciplina em questão é a Educação Cívica.

Os autores evitaram o excessivo conteúdo histórico, fixando-se no estudo concreto da nossa ordem política e social, numa escala compatível e ideia dos estudantes da 3ª e 4ª séries do ciclo ginasial.

O livro está dividido em sete unidades, tratando da Ordem Política, da Ordem Social, da Cidadania e Nacionalidade, do Brasil e as Relações Internacionais, dos Símbolos Nacionais.

Entre as sete unidades, estão incluídas duas com informação. Na realidade são de muita oportunidade, tendo em vista dar ao estudante uma educação cívica objetiva, tratando com as unidades, das atividades nacionais nos campos social e político. Outra unidade, aborda sumariamente aspectos de nossa ação nacional, relacionando a segurança e o desenvolvimento do Brasil e tem esta rede comunidade nacional.

O livro foi elaborado com o principal objetivo em levar ao estudante os conhecimentos referentes à Educação Cívica, entretanto, da maneira como foi esquematizado vai se tornar uma obra utilíssima as todas as classes sociais, pois transmite conhecimento ignorados, pela maioria dos quarenta por cento de brasileiros alfabetizados.

Maria Luz de Albuquerque

ESTELLYTA NEVES, senhora e filhos Nylson Neves, Abimael Neves e Maria Eunice N. Kirch, Camilo de Albuquerque senhora e filha Maria Delfina A. Machado, Noemi A. de Carvalho e filhas Vânia C. Moreira e Sônia Maria de Carvalho, Osvaldo N. Oliveira e senhora Ruth A. de Oliveira e Marieta de Albuquerque, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, ocorrido em 10 de janeiro próximo passado, na Casa de Saúde São Sebastião.

Desejam manifestar nesta oportunidade as expressões de seu profundo reconhecimento ao Sr. Dr. Humberto Pederneiras pelo desvelo e dedicação durante o período de tratamento à extinta e família.

Externam também seu agradecimento à Direção daquela Casa de Saúde e em especial à Irmã Aladia e enfermeiras pelo conforto e carinho proporcionados.

ALUGA-SE

Aluga-se confortável residência à rua José do Vale Pereira (Juca do Loido), nº 131 — Coqueiros, com quartos amplos, Living de 40 m², 2 sanitários, copa e cozinha, garagem e instalação para empregado, situada em terreno de 40 x 30.

Tratar pelos fones 2911 ou 2429.

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXERCITO



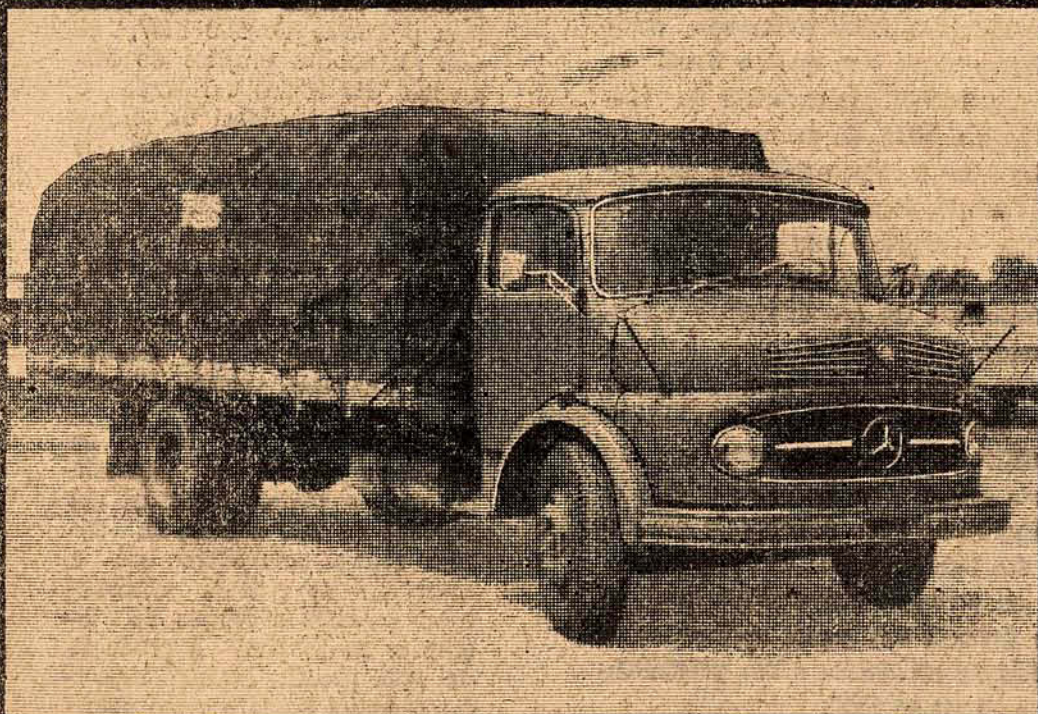
Comunicação aos Sócios

Até a instalação dos escritórios do novo Agente Autorizado para os estados de Santa Catarina e Paraná, o que ocorrerá nos próximos 30 dias, os assuntos relacionados com o Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército serão atendidos pelo Chefe do Setor — Cel. LEVY BITTENCOURT, à rua Marechal Deodoro, 503, Sala 306, Fone 42403, Curitiba — Paraná.

Porto Alegre, 19 de janeiro de 1968.

a Diretoria

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não para na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

Que todos os outros perdoem.

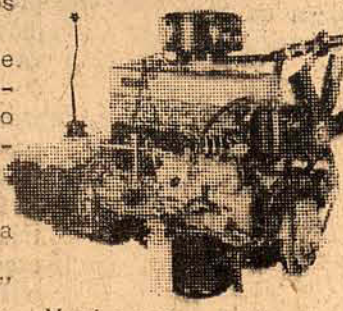
Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros?

Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco.

Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa: O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodízio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento.

Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



A Prefeitura

e a cidade

GUSTAVO NEVES

Tive oportunidade, há poucos meses, de aludir ao que se esperava, quanto à assistência social, do Prefeito Acácio S. Thiago: pessoa em quem se equilibram as solicitações do espírito e as do coração, sua excelência não deixaria, estava eu então certo, de olhar com simpatia para a legião de mendigos — e especialmente de crianças andrajosas — que nos pediam, nas ruas da cidade, uma esmola. Lembrei que a mendicância, num país em que felizmente há sempre trabalho, assumia feição de problema de polícia, quando favorecia a malandragem, estimulando a exploração da piedade. Mas, para evitar que isso acontecesse em Florianópolis, existia entre nós a Caixa de Esmolas, cuja finalidade é dar assistência aos que verdadeiramente e legitimamente necessitam do amparo social. Parecia-me, pois, que um melhor entendimento entre a Prefeitura, a Polícia e a Caixa de Esmolas daria solução ao problema da mendicância, desde que também não faltasse, a colimar o objeto humano e cristão, o apoio do público, que contribuisse, embora em parcela modesta, para garantir maiores recursos àquela instituição de assistência aos mendicantes.

Agora, com satisfação, me capacito de que, durante o exercício de 1967, a Prefeitura de Florianópolis aplicou em serviços sociais nada menos de sessenta e quatro mil e cento e cinquenta cruzeiros novos, dos quais três mil, seiscentos e cinquenta cruzeiros novos foram destinados à Caixa de Esmolas. Devo acentuar, por muito expressivo de elevado critério, a circunstância de aquela considerável soma canalizada para serviços de assistência social em Florianópolis haver sido distribuída entre instituições representativas dos diversos credos religiosos, havendo, entre os beneficiados, organizações católicas, protestantes, espíritas e laicas, mediante convênios com a Municipalidade.

Dis-se-á que os indigentes que vêm à rua implorar o óbolo dos mais favorecidos são em número tal que o auxílio da Prefeitura à Caixa de Esmolas se torna reduzido contrastantemente. Mas é preciso que se tenha em vista um dos superiores incentivos da fé religiosa, — e é que, individualmente, cada um de nós pode e deve levar diretamente àquela entidade filantrópica uma contribuiçãozinha em dinheiro, por menor que seja. E o comércio não o faz? As tendências do evoluir humano se conduzem para a concretização de mais efetiva solidariedade entre os homens duma nação ou entre os povos de todas. A Prefeitura faz o que lhe é possível — e faz muito, se observarmos que, em 1967, o poder municipal andou em intensa atividade, melhorando as condições urbanas e mantendo o seu orçamento em equilíbrio, apesar desse dinamismo. Tenho comigo dados referentes ao calçamento de diversas ruas, com lajotas: estas somam dezenove mil, cento e cinquenta metros quadrados. O calçamento com paralelepípedos compreendeu uma superfície de oito mil, trezentos e quarenta e cinco metros quadrados. São obras que, integradas no plano administrativo municipal, executado no mesmo exercício de 1967 — no interior da Ilha — servem de salientar a ação do Prefeito S. Thiago, visando ao bem estar da população e ao progresso cidadão.

Cumprir, portanto, reconhecer que a soma aplicada pela Municipalidade em serviços de assistência social é muito expressiva e é motivo a merecer, não apenas louvores, mas a cooperação indireta, do público. (Cont. na 6.ª pág.)

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Solução Partidária

Duas alternativas estão colocadas como fatais na área política em relação às eleições para os Executivos estaduais em 1970. A primeira delas é a adoção das sub-legendas partidárias como solução para corrigir as incompatibilidades inarredáveis existentes dentro do partido majoritário, onde as correntes antagônicas disputam a primazia do grupo. A outra seria a instituição das eleições indiretas para a sucessão dos atuais Governadores, como fórmula mais enérgica para forçar a convivência entre os tradicionais adversários sob uma mesma legenda política.

Esta última deve ser atalada sumariamente pela classe política nacional, para a qual muito dependem as eleições diretas para readquirir junto da opinião pública um pouco do prestígio inegavelmente abalado nos últimos tempos. Ademais proporcionaria à vida institucional do País condições vigorosas para a sua perfeitada e integral normalização, dentro de um processo equilibrado e racional de consolidação democrática.

Não é aconselhável, na atual fase, restringir ainda mais a participação popular nas grandes decisões nacionais. A grande palpitação cívica do povo brasileiro, consideravelmente arrefecida naquilo que se relaciona à sua atuação no meio político, poderia ser vibrada com mais intensidade com o lançamento às ruas de candidaturas que fizessem reconquistar ao povo o sentimento eleitoral tão importante para o regime democrático. Além disto, os pronunciamentos que seriam levados a efeito nas praças públicas e nos comícios, pelos membros do partido majoritário, contribuiriam de maneira altamente significativa para fortalecer na opinião pública a obra do Governo do Presidente Costa e Silva.

E é nesse sentido que entendemos a necessidade da

instituição das sub-legendas. Nas seções estaduais da agremiação majoritária, onde sejam lançados mais de um candidato, serão mais de um porta-vozes a esclarecer o povo e a orientar a opinião pública no bom sentido de apoiar o Governo Federal na fase histórica que o Brasil atravessa de recuperação econômica e de aguardo em maiores afirmações cívicas através dos partidos políticos.

O povo não sente os partidos atuais, justamente porque não pode aceitar sem embaraços a heterogeneidade de tendências que se aglutinam sob uma mesma legenda partidária, como se fossem um só corpo e um só pensamento. É sabido que as facções coexistem pela necessidade política de assim procederem durante um determinado momento histórico, mas cuja convivência torna-se a cada dia mais difícil consolidar-se para a eternidade. Isto, então, dá aos partidos uma aura de inautenticidade plenamente aceitável, razão pela qual os mesmos não possuem eleitores, mas apenas conduzem o eleitorado a seguir as suas lideranças, personificadas nas figuras daqueles homens que, por sua conduta e por sua tradição na vida política das respectivas comunidades, fizeram por merecer o respeito e a estima dos seus liderados.

As sub-legendas, desta maneira, colocaria muito mais à vontade as lideranças e o eleitorado que, sem se despir das suas tendências partidárias, reunir-se-iam em grupos opostos, marchando paralelamente com o mesmo objetivo político, mas com orientação própria. Assim, a instituição das sub-legendas no momento atual poderia ser um excelente remédio para corrigir temporariamente de esforços e num dispendioso paralelismo de atribuições, cada vez mais inseguros.

Verdade Econômica

Através do Ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, o Governo Federal volta a reafirmar o seu otimismo em relação ao exercício econômico-financeiro de 1968. Faz essas afirmações com base nos dados de que dispõe diante dos resultados apresentados em 1967, quando o produto interno bruto cresceu de 5%, contra 4,7% no período anterior. Vê boas perspectivas para o exercício que se inicia, certo de que o trabalho que vem executando nesse setor será recompensado vantajosamente para os próximos meses.

Embora seja até certo ponto tranquilizador o otimismo governamental, reservamo-nos o direito de aceitar com pequena restrição o seu ponto-de-vista. A grande expansão agrícola de 1967 e o pequeno crescimento verificado no setor industrial, permitiram que no exercício findo alcancássemos o crescimento de 5%. O aumento de 30% da safra cafeeira permitiu em grande parte o incremento do setor primário, aspecto que, apesar de se apresentar à primeira vista como um benefício, pode acarretar o seu ônus. O sr. Hélio Beltrão baseia o seu otimismo no fato de se haver verificado em 1967, a partir do primeiro trimestre, uma paulatina melhoria da conjuntura industrial. No entanto, segundo sondagens feitas por órgãos técnicos especializados, não deixam antever a expansão do setor manufatureiro, em 1968, além de 5%. Isto significará taxa igual a 50% da registrada no período anterior a 1961.

De qualquer forma, o otimismo demonstrado pelas autoridades econômico-financeiras do Governo, além da sua sinceridade em constatar a elevação das cifras positivas conseguidas no exercício passado, em relação às

que se verificaram no País entre 1961 e 1966, revelam uma manifestação de debate político às críticas oposicionistas sobre os trabalhos que executam frente às suas Pastas. Esses críticos — alguns repentinamente arvorados em técnicos-economistas — infelizmente não reconhecem que os problemas atuais com que o Brasil se defronta não são da responsabilidade exclusiva do Governo do Marechal Costa e Silva, da mesma forma que não se pode atribuí-los todos à responsabilidade dos Governos passados. Na verdade, foram causados pela acumulação de fatores que — segundo esta ou aquela orientação dos Governos — permitiram que chegássemos à situação econômica desastrosa em que estávamos mergulhando nos últimos anos.

Mas o que mais de perto interessa para a solução dos graves problemas brasileiros não é o desfile contínuo de dados estatísticos e cifras percentuais que se entrecrocavam de acordo com as suas fontes de origem. A opinião pública brasileira não pode permanecer orientada pela contradição dos técnicos e dos dados que apresentam. Deve haver um ponto de convergência que, na barafunda das cifras dadas à divulgação, apresentem a pura realidade da situação econômica e das possibilidades financeiras para o Brasil de 1968.

Preferimos ficar com aqueles que demonstram otimismo nas suas revelações, certos de que só com otimismo poderemos encerrar o futuro da nacionalidade, neste País que procura se agigantar no seu desenvolvimento econômico. A confiança em nós inabalável nos destinos da Pátria é o que de melhor possuímos para fazer face às divagações dos "profetas da crise".

pela tranquilidade firme do sistema militar".

"O JORNAL": "É pelos preços da feita que o povo julga a atuação do governo. Nenhum outro termômetro mais ao seu alcance do que saber quanto custa o feijão e quanto se está pagando pelo arroz. O pessimismo de que se acham infectados os representantes da nação, nas duas Câmaras, e que está causando apreensões aos cronistas políticos, tem essa origem".

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "O povo, o povo informado" (...) não ignora que a luta dos governos da Revolução vem-se processando para restaurar um país praticamente agonizante quando a Revolução se fez. É fácil comparar-se o presente com o passado".

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcilio Medeiros, filho.

REFORMA ADMINISTRATIVA EM SANTA CATARINA

Pelo que cheguei a saber da reunião do Secretariado que se realizou na última sexta-feira no Palácio da Agrônômica, com o Governador Ivo Silveira, o Chefe do Executivo catarinense reconheceu as falhas nos serviços administrativos dos diversos órgãos governamentais, proclamando a necessidade de se promover no Estado uma reforma administrativa que possa, realmente, dar o atendimento adequado às exigências que recaem sobre o serviço público de Santa Catarina.

A verdade é que a atual estrutura administrativa mostrou-se reconhecidamente eficiente para dar impulso ao desenvolvimento do Estado, logo após a instalação da nova mentalidade aqui inaugurada, a partir de 1961. No entanto, de lá para cá, mudou não apenas o Chefe do Executivo, mas como a quase totalidade dos auxiliares de Governo que, por uma questão de ordem pessoal, naturalmente têm os seus métodos próprios de administrar. Ademais, as condições proporcionadas a Santa Catarina em tudo o que diz respeito às suas possibilidades de desenvolvimento, a partir do quinquênio do Governo Celso Ramos, estavam a reclamar posteriormente uma revisão na estrutura dos órgãos da administração estadual. E é isto que, com bom senso e com visão administrativa, o sr. Ivo Silveira se propõe realizar.

Não há de ser esta, na verdade, a primeira medida tomada pelo Governo visando à melhoria dos seus serviços administrativos e burocráticos. Há alguns meses, estiveram em Florianópolis, especialmente contratados, técnicos destinados a promover um estudo sobre alterações que se faziam sentir como recomendáveis no PLAMEG, como bem reconheceu o Secretário Executivo daquele órgão, engenheiro Annes Gualberto. Esses estudos

estariam ainda ampliados a Secretaria da Fazenda.

Tenho para mim que todos os órgãos da administração estadual estão necessitando com a devida urgência de uma modificação na sua estrutura, visando à adaptação dos serviços públicos de Santa Catarina à realidade que apresentamos na fase atual. Segundo facilmente se pode comprovar em nosso Estado, o Poder Público é sempre mais chamado a intervir nos diversos aspectos da administração, que se avolumam com a evolução que estamos apresentando na atual década.

O problema da indústria e do comércio, diante das profundas transformações por que atravessa o sistema tributário nacional, com significativos reflexos na economia catarinense, está a requerer a criação de um órgão específico, subordinado ao Governo do Estado, com a competência de ir caminhando as soluções que parecerem mais adequadas para satisfazer as necessidades da iniciativa privada e da Fazenda de Santa Catarina, nos seus interesses afins.

Este seria apenas um dos aspectos que mereceriam a atenção do Governo, no contexto de uma reforma administrativa racional e objetiva. Há outros, ainda, de igual ou de maior importância — o turismo, por exemplo — que bem poderiam decretar a salutar precipitação da reforma administrativa em Santa Catarina, sinal evidente do grau de maturidade política com que um Governo poderia dedicar-se à causa pública do seu Estado.

De minha parte, acho inteiramente louável qualquer medida que o sr. Ivo Silveira possa tomar nesse sentido, sendo ainda de se registrar condignamente o alto espírito crítico com que o Chefe do Executivo soube reconhecer, com ativa humildade, "um afrouxamento existente" nos serviços, em geral, o qual atribuiu precisamente as falhas que existem, que todos reconhecemos e proclamamos".

AGENDA ECONÔMICA

ATOMO

Agora que não se fala mais em "o atomo é nosso" é que o Brasil começa realmente a tratar de desenvolvê-lo. A primeira central atômica brasileira, para produzir energia elétrica com uma potência de 500 MW, já está saindo dos projetos do Ministério das Minas e Energia e da Comissão Nacional de Energia Nuclear para a realidade dos programas da Eletrobrás. Contactos preliminares para o fornecimento de equipamentos pesado estão sendo mantidos com dezenas de indústrias paulistas, entre elas a Brown-Boveri, Mecânica Pesada, Cobrasma, Cia. Brasileira de Caldeiras, General Electric e outras.

O ingresso do Brasil na tecnologia nuclear vai representar para o parque industrial um mercado de 200 milhões de dólares anuais. Sem contar que a construção de centrais atômicas estimula a criação de indústrias novas para a produção de água pesada, líquidos orgânicos e metais líquidos como potássio e sódio.

Cumprimentos a Caio

A bancada paulista na Câmara dos Deputados enviou telegrama ao sr. Caio de Alcantara Machado, por sua nomeação para o Instituto Brasileiro do Café. No telegrama, os parlamentares afirmam que "reconhecendo a extraordinária capacidade de trabalho, a longa experiência em setores da livre empresa e o espírito público, estão seguros da dinamização das atividades do IBC e do aumento da exportação do nosso principal produto".

Carga tributária

O deputado Mraçcos Kertzman informou que apresentará emenda à Constituição, restabelecendo o Artigo da Carta Magna de 46 que limita a carga tributária até o limite da capacidade de pagamento do contribuinte. Hoje, os impostos sobrecarregam de tal forma as mercadorias que os industriais não podem diminuir o custo da produção.

Mais estímulos

O presidente da República propôs ao Congresso a concessão de estímulos às indústrias de fa-

bricação de celulosas, pasta mecânica e de papel em geral, através da isenção, pelo prazo de 4 anos do Imposto de Importação e do IPI incidentes em máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos. Segundo o projeto, esses benefícios não atingirão as indústrias de papel para impressão de jornais, periódicos e livros, já beneficiadas por outra legislação.

Exportação de carne

A SUNAB recebeu do Rio Grande do Sul pedido de solução para o problema da exportação de carne bovina. Aquele Estado conta com 20 mil toneladas de carne, congelada, sem perspectiva de mercado.

Levantamento

A SUNAB vai mandar fazer um levantamento dos preços da banha e demais derivados de suínos, no atacado e varejo, para encontrar as causas dos últimos aumentos. Ou será que os produtos vão ter nova alteração de preços, em futuro muito próximo?

Simposio

A diretoria do Clube de Engenharia, após audiência com o presidente da República, informou que o marechal Costa e Silva comparecerá a Vitoria dia 2 de fevereiro, quando presidirá a sessão de encerramento do simposio sobre problemas do Espírito Santo. Cinco ministros presidirão as sessões plenárias, os titulares de Transportes, Comunicações, Minas e Energia, Interior e Planejamento. Dirigentes do DNER, DNOS, Vale do Rio Doce, CTB, Petrobrás, Eletrobrás, BNDE estarão presentes.

Expansão energética

Até 1971, as aplicações no setor de energia elétrica, previstas no Plano Trienal, serão da ordem de NCr\$ 8,16 bilhões, acrescentando mais 3.834 megawatts à capacidade existente. No tocante à transmissão, é intenção do governo investir recursos da ordem de NCr\$ 1,8 bilhão. A distribuição exigirá NCr\$ 2,1 bilhões, nos três anos. O atual governo mantém a política dos anteriores, ao conceder financiamentos contínuos para a infraestrutura energética.

O que os outros dizem

"JORNAL DO BRASIL": "Esse impasse reside numa progressiva separação do povo e das Forças Armadas, que querem guardar para si uma revolução que não teria sido possível sem apoio popular. A única solução que o governo pode dar ao impasse é realizar um projeto que o presidente Costa e Silva prometeu implementar mas esqueceu: restaurar a liderança civil. Só isso poderá salvar a revolução de 1964".

"O ESTADO DE S. PAULO": "Sente o governo a necessidade urgente de apoio, de ajuda, de estímulos. O presidente esperava que os seus bons propósitos fossem entendidos pelo país, despertando um movimento nacional de entusiasmo. Este bafejo do carinho popular está faltando ao presidente e não pode ser substituído



Ministério do Interior EDITAL

A SUPERINTENDENCIA DE AGENTES FINANCIEROS DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, nos termos do subitem 5.5 da Resolução nº 22/67 da Diretoria do Banco, torna público o pedido de Carta-Patente formulado por ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO DE SANTA CATARINA — (APESC), única constituída em FLORIANO-POLIS — SC sendo:

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO: — DJALMA ARAUJO, FRANCISCO ARCANJO GRILLO, JACOB AUGUSTO MOOJEM NACUL, JOÃO BAPTISTA BONNASSIS, NEWTON LINHARES D'AVILA, JOÃO HIPOLITO COSTA, CLAUDIO DE VINCENZI, HAMILTON CARDOSO, ADERBAL RAMOS DA SILVA E JOÃO EDUARDO MORITZ.

ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA: — DALMIRO FRANCISCO ANDRADE (Administrador Geral), WALDIR VELLOSO DA SILVA (Administrador Financeiro) e ARY CANGUCU DE MESQUITA (Administrador sem qualificação especial).

A relação dos associados fundadores encontra-se nesta Superintendência à disposição dos interessados.

Quem tiver conhecimento de fatos ou tiver informações sobre impedimentos e incapacidade legal ou técnica dos fundadores e dirigentes da associação a que se refere este edital, deverá proceder à competente comunicação ao BNH no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, dirigindo-se à SAF — Superintendência de Agentes Financeiros, na Av. Presidente Wilson nº 164 — 13º andar, Rio de Janeiro — GB.

FRANCISCO DE ASSIS G. MOREIRA
Gerente da SAF



APARTAMENTO — CENTRO

Localizado em excelente rua residencial no centro, com 2 quartos — living espaçoso — cozinha — copa — banheiro social em cores cbox — área de serviço com entrada independente, quarto de empregada e WC — garagem. Vende-se à vista.

APARTAMENTOS EM CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto espaçoso, cozinha e área com tanque, box p.carrão. Entrega em prazo fixo de acordo com contrato.

APARTAMENTOS EM COQUEIROS

Vende-se, no Ed. Normandie, situado bem junto ao mar, com 1 quarto, cozinha, sala de visita e jantar e WC. Parcialmente mobiliado.

CASA

Localizado em bairro ideal: Coqueiros. Contendo 3 quartos, 1 sala de estar sala de visita, 1 sala living, copa, cozinha, 2 WC completos, e abrigo de 8m (176 m²). Preço à vista ou com facilidades.

CASA — CENTRO

Boa construção, em local bem central. Casa em centro de terreno — com 2 quartos — sala de visita — sala de jantar — copa — cozinha — 2 WC — garagem e quarto de empregada com WC. Vende-se à vista ou financiamento.

TERRENOS NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Em local ideal para descanso. Ótima localização (200m do Restaurante Oliveira). Preços acessíveis: desde R\$ 1.200,00.

TERRENO — BAIRRO ABRÃO

Vale a pena ver de perto. Situado em zona privilegiada, com água encanada e luz. Área de 1.928 m² à venda em sua totalidade ou parcelada.

TERRENO — EM PALHOÇA

Na rua principal — com 634 m² de área — preço para venda imediata.

OPORTUNIDADE ÚNICA

APARTAMENTO — CENTRO
Finalmente mobiliado — 3 quartos — sala de visita — cozinha — banheiro social a cores — área de serviço com entrada independente — dependências de empregada com WC — garagem para 2 carros — pisos com Synteko — armário embutido — aquecimento central a gás — lustres de cristal, etc.
O preço é realmente para venda imediata.

IMÓVEL PARA OFICINA — ESTREITO

Vende-se prédio novo de construção recente, com excelente instalações: escritório com parque — duas instalações sanitárias — piso de cimento — mais de 30 lâmpadas fluorescentes — área de 700 m². Ideal para oficina mecânica.

Celesc conta o que fez em 67

Com 25 linhas de transmissão, 15 redes de distribuição, além de serviços em toda a área de concessão, a CELESC construiu em 1967 quase mil e quinhentos

A Prefeitura e a Cidade

(Cont. da 4ª pág.)

volta para as organizações filantrópicas, como a Caixa de Escolas, por cujo intermédio são socorridos os indigentes, sob critério humano que não exclui a fiscalização sobre as condições reais de cada beneficiário.

Três terremotos abalaram a Sicília

PALERMO — Três novos terremotos elevaram para 50 o total de tremores de terra que abalam a Sicília ocidental desde o domingo passado e as equipes de socorro continuam encontrando sobreviventes sob os escombros, alguns soterrados há mais de 60 horas.

Em Salaparuta, o Sr. Calógera Gianbalvo, de 31 anos, foi encontrado tão fortemente abraçado à filha de onze meses que a Polícia local teve que enterrá-lo em um só caixão. As autoridades informaram oficialmente que 171 corpos já foram retirados dos escombros, em nove localidades atingidas.

TERROR

Nos acampamentos improvisados pelo Exército para abrigar os desabrigados e os que fugiram dos desabrigamentos, a maioria se compõe de velhos e crianças. Os homens em idade de trabalhar, na Sicília, geralmente emigram para os Estados Unidos e certos países como Alemanha e Suíça.

Enquanto a terra continua tremendo com bastante intensidade e diariamente, a dificuldade maior é transportar para a área atingida os víveres e material de salvamento pelas estradas, quase todas intransitáveis. Há falta de caixões para enterrar os mortos.

Dos 171 corpos encontrados oficialmente, até agora, 62 estavam em Montevago, 51 em Gibellina, 19 em Salaparuta, 17 em Santa Ninfa, 12 em Santa Margherita Belice, cinco em Salemi, três em Partanna, um em Poggioreale e um em Contessa Entellina.

TERRORISMO NA FAIXA DE GAZA

TELEVIV — As autoridades israelenses decretaram o toque de recolher total, dia e noite, fechando as escolas, lojas e escritórios da região de Gaza, onde vivem perto de 200 mil árabes, em face do recrudescimento dos atos de terrorismo.

Na zona de Suez, foram reiniciadas, pela manhã, as operações de intercâmbio de prisioneiros de guerra egípcios e israelenses, que haviam ficado suspensas durante cinco dias em consequência das violentas tempestades de areia. Os últimos prisioneiros deverão ser repatriados na próxima semana.

SEGURANÇA

As medidas de segurança tomadas pelos israelenses em Gaza foram seguidas da prisão de vários suspeitos de pertencer à Organização de Libertação da Palestina, informaram fontes militares.

Durante as três semanas, dizem os informantes, uma onda de terrorismo, à base de granadas e minas, sucedeu a uma fase de perfeita calma em que a população árabe começara a cooperar com o Exército israelense.

Dois oficiais suspeitos de pertencerem à OLP confessaram, segundo informações não confirmadas, ter sido enviados a Gaza pelos egípcios e revelaram que os habitantes da região de Gaza deram dinheiro para comprar armas aos beduínos do Sinai, que estariam cobrando 110 libras egípcias por um fuzil de fabricação soviética.

A maior parte dos detidos tem de 25 a 30 anos de idade. Os soldados israelenses revistaram ontem todas as casas da região de Gaza, à procura de armas.

TERROR

Quando surgiu o terrorismo na região, os seus mentores declararam que o objetivo era lembrar, a uma população que se acomodava rapidamente à paz, que a guerra não havia terminado.

Outro objetivo dos terroristas, segundo o porta-voz israelense, foi o de forçar as autoridades de ocupação a tomar medidas que as levassem a perder popularidade entre a população. A onda de terrorismo freará, pelo menos temporariamente, os esforços das autoridades israelenses para normalizar as condições de vida da população árabe e obter sua colaboração.

Os terroristas, segundo os informantes, beneficiaram-se de uma atmosfera de descontentamento provada pelas condições econômicas reinantes, mais difíceis do que sob o domínio egípcio, por causa da falta de trabalho.

As empresas de Gaza têm seus fundos depositados em bancos egípcios e não puderam encontrar novos mercados para Gaza após a retirada das forças das Nações Unidas. Finalmente a população de Gaza, segundo os informantes, ficou sem o mercado negro, que florescia sob o regime egípcio.

quilômetros de linhas e redes, atendendo 26 novos municípios. Interligando regiões anteriormente vazias no Norte, Sul e Oeste, o Governo Ivo Silveira alcançou plenamente os objetivos do seu programa de eletrificação e deu à Santa Catarina, nesse setor, o maior volume de serviços da sua história.

OS NUMEROS

A partir de 1963, a Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A procurou expandir a transmissão e distribuição de energia por vastas áreas do Estado, obtendo um resultado de ampla repercussão no desenvolvimento catarinense. Enquanto em 1963 foram construídos 565 quilômetros de linhas e redes, em 1964 o resultado foi de 416, para crescer, em 1965, para 753 quilômetros. Em 1966, construiu-se 759 e em 1967, alcançou-se o recorde de 1.464 quilômetros.

A CELESC e a integração estadual

Dentro do seu programa de expansão, a CELESC incorporou, no Norte, a Luz e Força Canoinhas e n

Segurança diz que...

(Cont. da 8ª pág.)

blica que tomou conhecimento do fato, embora desconheça realmente quais foram as atitudes da polícia do vizinho Estado. Esclareceu que um inquérito foi instaurado para apurar as ocorrências e que após conhecidos os seus resultados a SSP então se dirigirá a congêneres do Paraná, para que tudo fique definitivamente explicado, apuradas as responsabilidades.

Particularmente, afirmou saber ser o Dr. Lenard um insigne intelectual e, sobre sua pessoa, ter vários documentos comprobatórios de idoneidade e inocência quanto às acusações que lhe assacam. Sabe também que o Dr. Lenard foi um herói da Resistência Italiana e que por isso foi elogiado pelo governo americano.

Instado a proferir sua opinião sobre um anúncio do decreto-lei que o governo baixaria, tornando car

go privativo de oficiais superiores das Forças Armadas a direção das Secretarias de Segurança de todos os Estados afirmou que no momento tudo não passa de "um mero ante-projeto de lei" e afirmou: "Contudo, se a medida for adotada o governo terá tido as suas razões".

Antes de encerrar, o general Vieira da Rosa reportou-se aos problemas que, no momento prendem a atenção de sua Secretaria. Arrolou entre os mais cruciantes o combate ao tráfico de tóxicos e o policiamento noturno, deficiente por falta de elementos, embora a SSP nunca se tenha descuidado de policiar a cidade, mesmo com os poucos recursos de que dispõe. Referiu-se também ao jogo do bicho, dizendo admitir a sua existência mas ao mesmo tempo desafiando "qualquer Secretário de Segurança acabar com ele".

ACONTECEU... SIM

por Walter Lange
N.º 521

Um fazendeiro do Texas foi intimado pelo Sherife a comparecer à delegacia de Polícia, por estar comprometido em jogos de azar, proibidos por lei. O Sherife entregou os dados ao fazendeiro e mandou que ele jogasse. Por duas vezes saiu o número quatro. "Muito bem, disse a autoridade, "oito dias de prisão por estar jogando jogos de azar."

Frederik Benedit Mc. Intosh de Sydney, um músico musical, acaba de receber uma indenização de 25.500 Dólares. Ele sofreu um acidente de automóvel e reclamou da Cia. de Seguros contra Acidentes a importância do seguro, alegando ter perdido o seu... bom humor! Trabalhava em uma estação de Rádio-televisão.

O barulho nas grandes cidades aumenta cada vez mais. A motorização cresce, os aviões se multiplicam, os alto-falantes com programas de reclames comerciais e políticos, etc. etc. Um inferno! Está provado que prejudicam a saúde dos habitantes. Mas não é só a humanidade que sofre com estes modernos métodos de propaganda. Experiências feitas demonstram que também os animais são prejudicados. Os domésticos principalmente. Está provado que uma galinha perde o apetite e, consequentemente, a produção da postura, devido ao barulho de avião. O motor de um avião é capaz de matar o pinto dentro da casca do ovo. Isto se tem verificado em muitas granjas situadas nas proximidades de aeroportos.

A época de peregrinação está voltando! pelo menos na cabeça de um tal Ernest Smeeton, de Nottingham, Inglaterra. Despediu-se da mulher, afirmando que iria a pé até o Himalaia, no que levaria, mínimo, dois anos. A jovem esposa não gostou muito da resolução do esposo, mas preferiu ficar calada e esperar os seus filhos pela sua volta, a contribuir para um provável rompimento do matrimônio. Mulher inteligente e compreensível!

Um rendoso negócio fizeram dois camaradas de Napolim. Um padre de nome Ruocco e um camponês chamado Milete. Este dizia-se ser São Marcos e aparecia aos eremitas e fiéis, pedindo esmolas, ajudado pelo "padre Ruocco". A "coisa" ia bem e o dinheiro enchia os bolsos dos dois aventureiros que estavam satisfeitos. Porém satisfeitos não estavam as autoridades policiais que descobriram os dois chantagistas.

Em Roma houve um leilão oficial de cartas escritas a mão por pessoas célebres. Também as duas rivais de cinema Gina Lollobrigida e Sofia Loren estavam presentes. "Notaste", disse esta para aquela, "minhas cartas alcançaram um preço muito superior às tuas!" "Sim", respondeu Gina Lollobrigida, "também sabes quem as comprou? Fui eu. Com os erros ortográficos que contém, pareciam-me impecáveis e me servirão para "certa propaganda".

A navegação aérea alemã. Nos dez aeroportos comerciais da República Federal Alemã, inclusive Berlim Ocidental, houve um incremento de tráfego maior que a de outros países da Europa. O primeiro lugar pretence ao aeródromo de Frankfurt.

Sul, além da incorporação da C.B.C.A., concluiu entendimentos para a aquisição de todo o acervo da Companhia Siderúrgica Nacional em Tubarão, composto de 150 quilômetros de linhas de transmissão e de 29 subestações abaixadoras. Também a Cia. Hidroelétrica de Piratuba, abrangendo os municípios de Capinzal, Ouro, Piratuba e Ipira, a Força e Luz de Corupá, Cia. Agro-Industrial de Pinheiro Preto e Força e Luz de Jaguaruna foram incorporadas em 1967, participando, assim, da dinamização do setor energético catarinense. Vale definir, igualmente, como integração, a construção das linhas de São Miguel do Oeste — Itapiranga e São Miguel do Oeste — Dionísio Cerqueira, no Oeste, região à qual o Governo vem dando todo o empenho na solução dos problemas que alcançam aquela rica região catarinense.

Novos municípios servidos

Vinte e seis novos municípios, receberam, no decorrer de 1967, os serviços de eletrificação patrocinados pela CELESC. São eles Tubarão, Jaguaruna, Corupá, Canoinhas, José Boiteux, Dona Ema Witmarsumnn, Petrolândia, Santo Amaro da Imperatriz, Ganchos, Santa Rosa de Lima, Anitápolis, Rio do Campo, Canaã, Piratuba, Ouro, Ipira, Campos Novos, Catanduvás, Cunha-Porã, Nova Erechim, Arroio Trinta, Salto Veloso, águas Mornas, Ita e Salete. Os investimentos para esses empreendimentos somaram importância expressiva e reflete a preocupação governamental em atender Santa Catarina, principalmente no que vai refletir a sua expansão econômica.

Capital sobe mais de 50%

Construindo fábricas de postes em Lages e Videira e ampliando o seu capital de 30 para 46 bilhões de cruzeiros velhos, a Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A demonstra a sua significação como empresa responsável pela política energética do Governo Ivo Silveira.

ESCLARECIDAS DUVIDAS SOBRE APOSENTADORIA DE SERVIDORES

O presidente Costa e Silva aprovou parecer da Consultoria Geral da República, esclarecendo as dúvidas suscitadas do texto da nova Constituição, para a aposentadoria de numero considerável de servidores públicos.

O texto do parecer é o seguinte:

A Constituição Federal em vigor estabeleceu no parágrafo 1º, do artigo 177, "verbis":

"Parágrafo 1º — O servidor que já tiver satisfeito, ou vier a satisfazer, dentro de um ano, as condições necessárias para a aposentadoria nos termos da legislação vigente na data desta Constituição, aposentar-se-á com os direitos e vantagens previstos nessa legislação".

Em face desse texto constitucional, duas dúvidas foram suscitadas pelos interpretes, na área do Poder Executivo, as quais estão causando verdadeira celeuma no funcionalismo público, com danosos reflexos à marcha normal dos serviços.

— A primeira refere-se à data a ser considerada para efeito da contagem do período anual previsto: se a promulgação da Constituição — 24 de janeiro de 1967 — ou a de sua vigência — 15 de março do mesmo ano.

No "caput" do citado artigo 177, do constituinte assegurou a vitalidade aos professores catedráticos e titulares de cargos de Justiça, nomeados "até a vigência desta Constituição", isto é, 15 de março de 1967. Por outro lado, no parágrafo 2º desse artigo, ao conceder a estabilidade aos servidores da União, Estados e municípios, impôs-lhes a condição de que contassem, pelo menos, cinco anos de serviço público, "à data da promulgação desta Constituição", a saber, 24 de janeiro de 1967. No caso do parágrafo 1º, em estudo, apenas se diz: "... Nos termos da legislação vigente na data desta Constituição". Daí a indagação: que data? A da promulgação, ou a da vigência?

O espírito do retrotranscrito parágrafo 1º é o de conservar os benefícios das leis de aposentadoria, vigentes antes da atual Constituição, aos que se encontram em nas seguintes condições:

a) já terem satisfeito as condições para aposentar-se, nos termos daquela legislação; e

b) vierem a satisfazer tais condições, dentro de um ano.

As referidas leis de aposentadoria estiveram em vigor até 15 de março de 1967 — data da vigência da atual Constituição. Em consequência, os que satisfizeram as condições para aposentar-se, até essa data, estão compreendidos na supracitada letra "a". Assim sendo, a partir dessa data (15 de março de 1967), começa a fluir o prazo de um ano para os que hão de satisfazer as condições previstas na letra "b".

A segunda dúvida diz respeito à necessidade, ou não, de o servidor requerer — dentro daquele prazo de um ano — sua aposentadoria, para poder usufruir os benefícios do preceito constitucional.

Data a clareza do preceito parágrafo 1º, torna-se difícil justificar a dúvida. Sua letra o espírito não autorizam, "data venia", outra interpretação, senão a que decorre dos termos do próprio texto das disposições gerais e transitorias da Carta Magna, isto é, os servidores que satisfizeram as condições previstas, aposentar-se-ão com os direitos e vantagens da legislação vigente antes da atual Constituição.

Quando? — quando se aposentarem será necessário que requeram dentro do prazo de um ano a partir da vigência da lei maior? Essa condição não está exigida no texto constitucional que assegura o direito. Os únicos requisitos impostos pelo legislador constituinte são os referidos nas letras "a" e "b" do item 5, deste parecer, e o interprete, "data venia", não pode ampliá-los.

Ademais, "in casu", não se pode aplicar o princípio consagrado na sumula 359 do Egregio Supremo Tribunal Federal, pois que aqui se trata de preceito constitucional. Dizer-se que as disposições de leis ordinárias não prevalecem se contraria ao texto constitucional, é afirmar o óbvio. De conseguinte, a legislação nova que vier a regular a aposentadoria, não atingirá a situação dos que tiveram com os seus direitos e vantagens asseguradas pela Carta Magna.

Hoje: Imprensa Oficial x Tigre de Joinville

O ESTADO ESPORTIVO

O Estado no Esporte

Iberê Rosa no Flamengo Gaúcho

O treinador Carioca Iberê Rosa, que orientou tecnicamente, a equipe americana de Joinville, na última temporada transferiu-se para o futebol gaúcho, tendo firmado contrato com o Flamengo, de Caxias do Sul, deixando sua vaga para Derval Gramacho Filho, conforme firmamos anteriormente.

Três Na Mira do Florianiano De Nova Hamburgo

Três conhecidos jogadores de Criciúma estão na "mira" do Florianiano, de Nova Hamburgo, do Rio Grande do Sul. Trata-se de Roberto, Marciano e Bétinho, que mudarão de clube, cidade e Estado, si as negocia-

ções chegarem a bons termos. Ainda tem um quarto jogador, Nerí, sendo pretendido pelo Juventude, de

Caxias do Sul. Verifica-se, pelo exposto que a "Capital do Carvão", está se transformando num celeiro de

bons profissionais para o futebol do vizinho Estado. Badeço Para o América Da Guanabara

O volante catarinense Badeço, transferido na última temporada do América, de Joinville para o Corinthians de São Paulo, onde não teve chance no quadro titular, foi emprestado ao América da Guanabara, onde já treinou com sucesso no time de cima, devendo estreiar hoje à tarde em Niterói, na reabertura do "Estádio Caio Martins", frente ao Vasco da Gama. Boa sorte é o que desejamos, ao jovem craque "colored".

Mais Um Catarinense para A Lusa Paulista

O ponteiro esquerdo Teco, artífice do Estadual de 1967, integrando a equipe do Maricão Dias, de Itajaí, recebeu convite da Portuguesa de São Paulo, para um período de testes, devendo viajar brevemente para a Paulicéia. Si confirmar suas qualidades técnicas lá em São Paulo, não temos dúvidas da sua contratação, incorporando-se ao plantel da "Lusa", onde se destaca o seu conterrâneo Ratinho, considerado o melhor ponta-direita do associativo bandeirante.

O Caxias, Enfrentará o Grêmio

O Caxias, dirigido pelo gaúcho Lúcio Fleck, enfrentará hoje em seu Estádio, em Joinville, o hexa-campeão dos pampas, o famoso Grêmio, numa partida interestadual, que está despertando inusitado interesse no norte do Estado.

O Grêmio estará desfalcado de três titulares, Paulo Souza, Joãozinho e Alcindo. No Caxias retornará ao quadro o destacado centro-avante Norberto Hoppe, últimamente emprestado ao Bangü da Guanabara, onde conquistou o vice-campeonato. Um automóvel zero quilômetro estará sendo sorteado entre a numerosa assistência, que lotará na sexta o "Estádio Ernesto Schellin", na "Cidade dos Príncipes". Enquanto este em Blümenau, o G. E. Olímpico, receberá a visita do campeão do Paraná o reforçado do E. C. Água Verde, que empatou recentemente com o Botafogo, Campeão Carioca por 1 tento. O cotejo deverá amostrar uma grande assistência ao Estádio do "alvi-rubro" blumenauense, na "Baixada".

Fla-Flü Ilhéu de Portões Abertos

Dentro do programa de festejos do segundo aniversário do Gogérno Ivo Silveira será realizada na noite de 1.º de fevereiro, no Estádio "dr. Adolfo Konder", com portões abertos ao público o sensacional Figueirense x Avaí, que desde já começa a empolgar a plateia esportiva florianopolitana.

Colocação Final dos Cestinhas do Torneio Aberto de Basquetebol "ACESC"

- 1º lugar (CESTINHAS) Jaime do Doze adulto com 97 pontos.
- 2º Silva do Caravana e Romualdo da Odontologia com 84 pontos.
- 3º André da Economia com 78 pontos.
- 4º Antenor do Doze juvenil com 75 pontos.
- 5º Carlínho do Clube Universitário com 74 pontos.
- 6º Claudio Pessi da Economia com 73 pontos.
- 7º Ziegler do Caravana com 62 pontos.
- 8º Dobes da Economia com 59 pontos.
- 9º Marcio da Odontologia com 56 pontos.
- 10º Aldo da Economia com 55 pontos.

Ao Atleta Jaime do Clube Doze, será entregue oportunamente a medalha oferecida gentilmente pela Casa Carneiro ao cestinha do Torneio ACESS.

DOZE (ADULTO) E ODONTOLOGIA EMPATADOS COM 1 PONTO

Em virtude de terminarem o Torneio de Basquetebol ACESS com 1 p.p., será no próximo dia 29 no Estádio Santa Catarina a partida em que se conhecerá o grande campeão do Torneio "ACESC".

EDITAL Nº 2/68

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Doutor Ayrton Roberto de Oliveira, e de conformidade com o Regimento Interno desta Faculdade, estarão abertas, na Secretaria, no período de 16 de janeiro corrente a 3 de fevereiro p. vindouro, as inscrições ao Concurso de Habilitação, em SEGUNDA CHAMADA, no horário de 7,30 às 12,30 horas, de 2ª às 6ªs feiras.

Os requerimentos de inscrição deverão ser acompanhados dos documentos exigidos por lei, abaixo especificados:

- a). Certificado de conclusão de Curso Ginásial e Colegial (em 2 vias sem uso de carbono), com firmas reconhecidas;
- b). Fichas modelo 18 e 19 (em 2 vias sem uso de carbono), com firmas reconhecidas;
- c). Certidão de Nascimento, com firma reconhecida;
- d). Atestado de Conduta, com firma reconhecida;
- e). Atestado de Sanidade Física e Mental, com firmas reconhecidas;
- f). Título de Eleitor ou cópia fotostática autenticada;
- g). Carteira de Identidade ou cópia fotostática autenticada;
- h). Certificado de Reservista ou cópia fotostática autenticada;
- i). 3 (três) fotografias 3x4;
- j). Abregrafia (com resultado normal), expedida pelo Departamento de Saúde Pública de Florianópolis, ou de órgão oficial do país, cuja data de validade não poderá ser inferior a 20.08.67, com firma reconhecida.

A exigência da letra "a" poderá ser suprida pela apresentação de diploma de curso superior, registrado na Diretoria de Ensino Superior.

O Concurso que constará de prova escrita de Português, Física, Química e Biologia, será realizado nos dias 9, 12, 13 e 14 de fevereiro p. vindouro.

O Português é considerado matéria de caráter eliminatório.

O candidato será considerado habilitado desde que obtenha, no mínimo, nota quatro (4) nas disciplinas: Química, Física e Biologia.

É de vinte e quatro (24) o número de vagas a serem preenchidas.

Florianópolis, 16 de janeiro de 1968

Visto: Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira
Diretor, em exercício

Bel. João Carlos Tolentino Neves
Secretário

25-1-68

Na manhã de hoje, no Estádio da Rua Bocaiuva, o quadrão do Imprensa Oficial Futebol Clube receberá a visita do forte conjunto da Sociedade Esportiva e Recreativa Tigre, da cidade de Joinville.

A partida está marcada para às 10 horas, tendo como preliminar as equipes suplentes de ambos os times, com início às 8,30 horas.

Espera-se que um grande público compareça ao Campo da Rua Bocaiuva, para apreciar um bom espetáculo futebolístico, tendo em vista que o quadro visitante participa da primeira divisão do campeonato da cidade de Joinville, por outro lado temos no Imprensa Oficial, excelentes craques do futebol florianopolitano.

Após a partida, o time da casa oferecerá aos visitantes uma camoroadá na Lagoa da Conceição.

FALANDO DE CADEIRA

Gilberto Nahas

No departamento de Árbitros, dirigidos por Gelson Demaria, cujas qualidades morais e técnicas já são por todos conhecidas, uma coisa vem me chamando a atenção, assíduo que sou à todas as reuniões do Departamento.

Refiro-me, primeiro a pouca frequência de alguns árbitros ao Departamento, frequência essa que julgo ser obrigatória, uma vez que as determinações do próprio diretor são nesse sentido.

Alguns, ou dão rouca "pelota" ao diretor, ou julgam-se demasiadamente fortes dentro do departamento, com nome feito dentro do esporte, e não acham necessidade de comparecerem às reuniões, reuniões que na realidade devem ser reuniões de árbitros, com discussões aproveitáveis, críticas construtivas, sem malhação de companheiros, dentro do respeito e da ordem pois sem disciplina nada se conseguirá, e aquele que não sabe obedecer, não poderá jamais comandar. E um árbitro é um homem que comanda.

Segundo, quero me reportar a insignificantes coisas que são tratadas dentro de uma reunião, mais por culpa dos próprios árbitros do que do Diretor que tem usado de sua autoridade para coibir tais abusos.

É preciso haver união, justiça, sinceridade e espírito de cooperação, dentro do departamento de árbitros. Tudo que existir em contrário, demonstra péssimo exemplo aos novatos, à imprensa e tudo concorre para o desprestígio de tão prestimoso órgão da FCF.

É necessário que todos compreendam as suas reais qualidades, justificando-se em parte, é verdade, certos casos de injustiça, com vetos desnecessários e reconhecendo-se que outros ainda não tem tido chance de aparecer.

É preciso ação na chefia, sem desprestígio das chefias anteriores, sem críticas, mostrando aos comandados que tem qualidades para chefiar, sem imposições de terceiro, sem influência de quem quer que seja. Ninguem trabalha mais sozinho hoje em dia. Trabalha-se em conjunto, para se adquirir bons resultados. É preciso levar a equipe a um ótimo rendimento, e isto só se consegue com "espírito de equipe".

Fata'mente existirá falência de tudo, se cada qual improvisar o seu trabalho, imaginar como deve ser feito; ao chefe cabe orientar e agir como professor e fazer valer a autoridade de seu cargo, pois todos os atos de sua equipe, refletem no público que pode prestigiar ou desprestigiar o seu trabalho.

É necessário um esforço contínuo e visível, para proporcionar aos comandados também os seus direitos, desde que se exija primeiro que cada um cumpra os seus deveres.

Edital de Convocação

A Diretoria da Associação dos Funcionários Inativos do Município de Florianópolis (AFIMF), convoca seus associados para uma Assembléia Geral, à realizar-se dia 22 (segunda-feira) do corrente mês às 20 horas, na sede da ASPSC, rua Trajano, 37, afim de ser aprovado seus Estatutos Sociais.

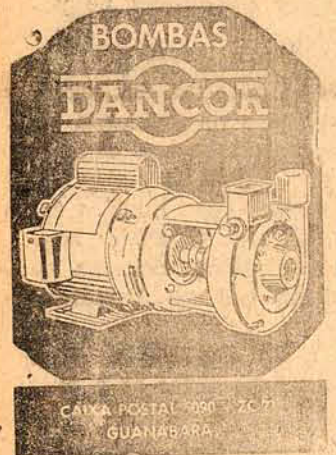
Outrossim na hora prevista não tendo numero legal, 15 minutos após será realizada com qualquer numero presente.

Florianópolis, 18 de janeiro de 1968

Emanuel da Rocha Linhares — Secretário Geral

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
M A S S A G E N S
T E R A P E U T I C A
ORTOPEDICA
DESPORTIVA
ESTETICA
COSMETICA
GINASTICA MEDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 83 —
FLORIANOPOLIS — S.C.



imobiliária ilhacap

Atenção

Leciona-se linguas: Português, Inglês e Francês. Matemática para ginásianos. Aulas individuais. Falar prof. Carlos — Fone: 3022.



Há Duas Espécies de Assistência Técnica

(dos "entendidos" nem vamos falar)

Nossos mecânicos fizeram curso de especialização na Huber-Warco, em Mogi das Cruzes. Por isso a motoniveladora Huber-Warco para nós não tem segredos (temos oficina especializada, com completo estoque de peças genuínas). E o que dizer dos "entendidos"? Não conhecem a fábrica Huber-Warco nem por fora. Não podem conhecer as motoniveladoras Huber-Warco como nós. Já que sua motoniveladora custou tanto, por que entregá-la a "entendidos"? Não se arrisque. Eles podem estragá-la para sempre.

Só nós lhe oferecemos uma Assistência Técnica garantida. Distribuidor Huber-Warco:



Av. Farrapos, 1779 - Tel.: 2-2425 - Caixa Postal: 1987 - PORTO ALEGRE-Rio Grande do Sul. Filial em Florianópolis: - Rua 7 de Setembro, 11 - Tel.: 3594 - Sta. Catarina.

PAINÉIS - CARTAZES

WALI publicidade
A 12 EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS R. Fernando Machado, 6 1.º andar - Fone 2413	BLUMENAU R. Angela Dias, 97 1.º andar	CURITIBA Av. João Pessoa, 103 8.º andar - Fone 4-0537
--	---	---

ACORDO DE PESCA JÁ ESTÁ NO CONGRESSO

O Presidente Costa e Silva encaminhou ao Congresso os textos do Acordo de Pesca e do Acordo de Conservação dos Recursos Naturais do Atlântico Sul, firmados entre o Brasil e a Argentina, a 29 de dezembro do ano passado. Na exposição de motivos que acompanha os Acordos, afirma o ministro Magalhães Pinto que eles "atendem os interesses econômicos da indústria brasileira de pesca".

"A sua assinatura — prossegue o chanceler — deve ser interpretada, ademais, como uma demonstração de boa disposição da Argentina em relação ao Brasil, pois fica evidente que, ao baixar sua nova legislação sobre mar territorial, não prejudicava o país platino prejudicar os interesses brasileiros de pesca. Tinha ele, sim, por objetivo, impedir que potências não ribeirinhas e extracontinentais afetassem em alguns casos a segurança da região e explorassem predatoriamente recursos naturais cuja preser-

vação se impõe como patrimônio comum da humanidade e dos povos americanos".

Acordo da Pesca

Mediante o Acordo de Pesca, cada uma das partes contratantes autoriza os nacionais de outra a pescar, com isenção de todo gravame ou taxa, nas águas exteriores a um limite de 6 milhas, contadas a partir das linhas de base que serve para calcular

a largura do respectivo mar territorial. Tal direito poderá ser exercido, prescindindo-se de qualquer requisito, salvo o uso legítimo do pavilhão nacional e o registro

habil. Acrescenta o documento que "dentro do prazo de sessenta dias, contados da entrada em vigor do presente Acordo, será constituída uma Comissão Mista, incumbida de estudar e recomendar aos respectivos governos as medidas necessárias para a uniformização dos requisitos para a concessão do registro a embarcações de pesca".

Conforme ainda o Acordo de Pesca, cada uma das partes contratantes se compromete a respeitar a jurisdição da outra, dentro dos limites definidos no artigo 1.º (limite de seis milhas), como sendo a zona de aplicação do Acordo. Nenhuma disposição do Acordo poderá ser interpretada como afetando os direitos e reivindicações das partes contratantes, dentro dos referidos limites, inclusive a fiscalização de seu cumprimento. O Acordo fica aberto à adesão de qualquer outro Estado sul-americano do Atlântico Sul que conceda iguais facilidades à pesca que os signatários.

Mediante o segundo Acordo — Conservação dos Recursos Naturais do Atlântico Sul — as partes contratantes resolvem instituir uma Comissão Mista de Pesca e Conservação dos Recursos Naturais do Atlântico Sul, visando a elaboração de um convenio que regulamente, por meio de normas técnicas adequadas, a proteção dos recursos naturais do mar adjacente às suas costas. O referido convenio regulamentará, especialmente, os tipos de aparelhos de pesca e a sua utilização, as épocas e as áreas lícitas de pesca, bem como quaisquer outro meio tendentes a assegurar a proteção das espécies ictiológicas em todo o curso dos respectivos ciclos biológicos, e a conservação das condições ecológicas, tanto nas águas como na superfície da plataforma submarina.

Exposição de Motivos

Ao explicar a importância dos Acordos e o andamento das negociações que o provocaram, o ministro Magalhães Pinto destaca que a oportunidade para a adesão de outros países ao Acordo de Conservação dos Recursos Naturais tem em vista, muito especialmente, o Uruguai. Destaca ainda o ministro que o Acordo de Conservação destina à Comissão Mista a incumbência de sempre de comum alvitre, estabelecer as jurisdições dentro das quais cada país exercerá a fiscalização da pesca, "tanto em relação aos seus próprios nacionais quanto aos terceiros países". Comenta então o ministro: "Dessa maneira, evitou-se, naquele Acordo, qualquer apreciação relativa às respectivas legislações internas e às teses que as inspiram. Oportunamente será necessário, entre tanto, fixar de algum modo os limites exteriores em que se exercerá aquela fiscalização. Apenas nesse sentido deve ser interpretada a atribuição dada àquela Comissão Mista, de vez que os demais limites já se acham definidos, para cada país, pelo litoral respectivo, cujas águas caberá patrulhar com

exclusividade".

Questão de Limites

Comentando o limite de seis milhas, afirma o chanceler: "A autorização para a pesca e, pois, concedida nas águas exteriores à fa-

ixa considerada como mar territorial pela legislação brasileira. Afeta ela, tão somente, do ponto de vista brasileiro, a extensão de mar compreendida entre as 6 e as 12 milhas, correspondente à área para a qual nos reservamos direitos exclusi-

vos de pesca e de jurisdição pavilhão. Tal fato deve contribuir substancialmente para harmonizar, na aplicação do Acordo, o diferente modo pelo qual cada país interpreta os limites de sua própria concessão e, consequentemente, da área de fiscalização".

VENDE-SE

Vende-se móveis por motivo de mudança. Ver e tratar à Rua Trajano, 21 térreo. 21-1-68.

SURAYA

— Marco Apolo de Freitas

Quando a vi pela primeira vez, pela primeira vez senti meu coração bater. Não o bater cotidiano que nos conduz vida e sim um bater diferente, emocional, que voltar vitorioso.

Senti então fogo me queimando o sangue quando, pela segunda vez, nossos olhares se cruzaram.

Fui falar contigo, lembras-te? Aceitaste-me, de início, obedecendo amorosas ordens que fluíam do âmago do teu coração.

Porque em vez de seres afável comigo não foste — áspera e não me repeliste no momento oportuno?

Porque, meu Deus, porque?

Pena de mim?..... nunca!!!

Vergonha..... serial? És suficientemente desenvolvida e pessoal para a seres. O que foi, porque foi, como foi que me aceitaste para poucas horas depois desiludir-me como fizeste. Porque?

Eu, iludido, preparava-me como um rapazola em plena puberdade à se cuidar para impressionar sua primeira namorada; quedo-me inerte, recompondo segundos após tua tétrica confissão.

Porque foi, responde-me! Não tenho, por acaso, — condição de te merecer?

Ah! dúvida cruel... daria o mundo para desvendá-la.

Mas que nada! Pouco importa o mundo, a vida. Eu próprio, que sou?

Vai, vai e nunca mais olhes para trás, para não vères um MORIBUNDO.....

CONTRA ELE...



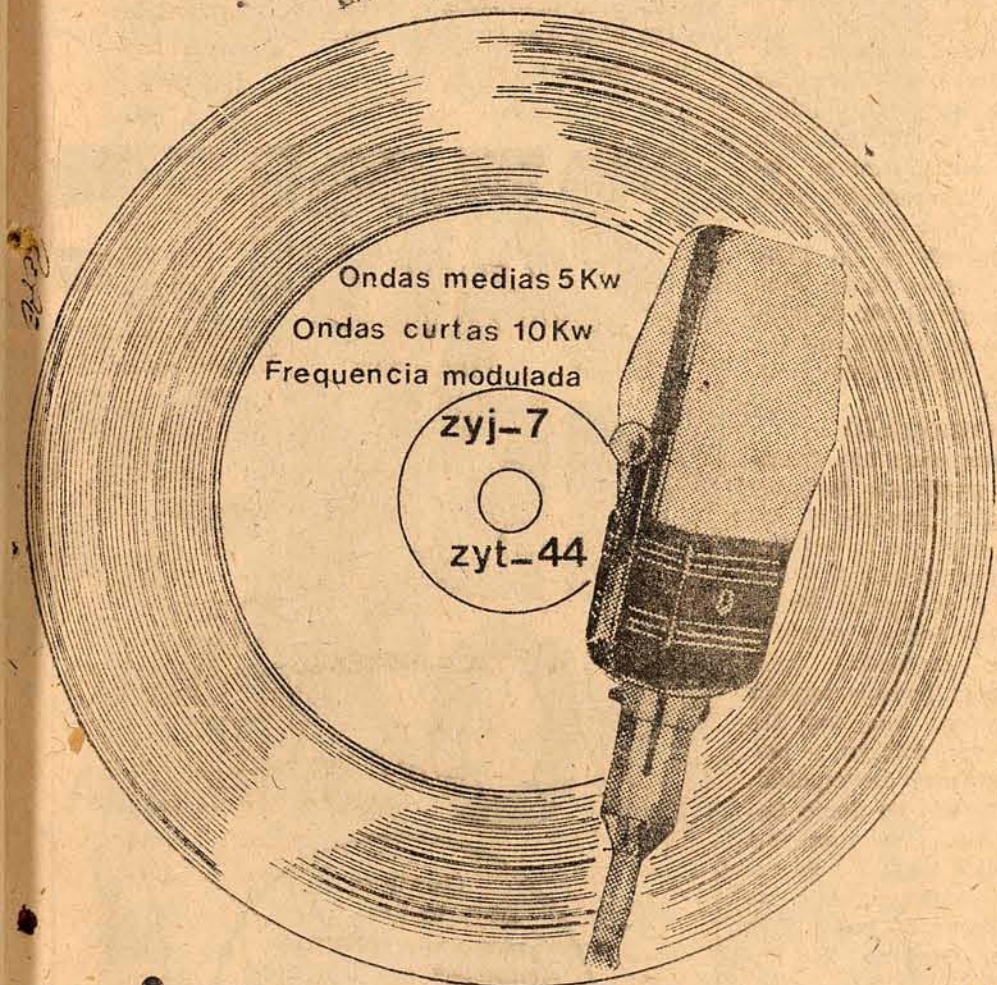
mata-ratos

Zelio



24 Anos

liderança



RÁDIO GUARUBÁ
A emissora mais ouvida em Santa Catarina



Previdência Social

A. Carlos Brito

SEMANA DA PREVIDENCIA SOCIAL: Teve início dia 17 do corrente com uma palestra radiofônica pelo Superintendente Regional do INPS, dr. Laelio Luz, a "Semana da Previdência Social". Trata-se de uma promoção da Coordenação do Bem-Estar com a colaboração de todos os servidores das diversas Coordenações.

Tem a finalidade de estabelecer e manter uma tradição no sentido da perfeita compreensão e observância das finalidades da previdência social no Brasil. Objetiva, também, homenagear a "Lei Eloy Chaves", primeira lei de previdência social no Brasil.

Foi elaborado o seguinte programa:

Dia 17 — Abertura da Semana — mensagem do Superintendente Regional.

18 — Entrevista com o Coordenador da Linha de Bem-Estar

19 — Entrevista com o Coordenador de Seguros Sociais

20 — Entrevista com o Coordenador de Assistência Médica

21 — Domingo — Torneio de futebol inter-Agências

22 — Sessão cinematográfica para os filhos dos beneficiários da Previdência Social, no Cine São José,

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Fpolis

EDITAL

De acordo com a alínea b do artigo 13 da Portaria Ministerial número 40, de 21 de janeiro de 1965, faço saber aos que este edital virem ou dele tomarem conhecimento, que a chapa registrada concorrente à eleição a ser realizada no dia 28 (vinte e oito) do mês de fevereiro próximo neste Sindicato, foi a seguinte:

PARA A ADMINISTRAÇÃO:

DIRETORIA

Pedro Ilizeu da Silva
Daniel Eugênio Machado
Olimpio Valdemiro Pires

SUPLENTE

Osmar Machado da Rosa
José Ferreira
Léa Costa

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Oberdam Souza
Mária das Neves Medeiros
Genésio Aorácio Rita

SUPLENTE

Anordo José Cordeiro
José Santino Machado
João Ernesto Amandio

PARA DELEGADOS-REPRESENTANTES AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

EFETIVOS

Pedro Ilizeu da Silva
Daniel Eugênio Machado
Olimpio Valdemiro Pires

SUPLENTE

Luiza Florinda
Valdir Artur Mariano
Francisco Ernesto Amandio

Fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias para o oferecimento de impugnação contra qualquer candidato.

A Mesa coletora funcionará ininterruptamente das 8 às 20 horas na sede social do Sindicato, sita à rua Tenente Silveira, 76.

Florianópolis, 19 de janeiro de 1968

Pedro Ilizeu da Silva — Presidente

às 10 horas.

— Entrevista com o Coordenador da Linha de Acidentes do Trabalho.

— Jantar de confraternização no "Mário Hotel", às 20 horas.

23 — Entrevista com o Coordenador da Linha de Arrecadação e Fiscalização

24 — Encerramento da "Semana da Previdência Social" pelo Sr. Superintendente Regional.

— Show no "Clube 12 de Agosto", às 20 horas, com sorteios, projeção de slides sobre assuntos referentes a Florianópolis.

Durante a semana foram divulgados "slogans" relacionados com o INPS, tais como: "O espírito da nova previdência, nascida com o INPS, funda-se na simplicidade, na eficiência e na rapidez". O INPS está fazendo a mais importante revolução administrativa da História do Brasil: tenhamos consciência disto. "A campanha de prevenção de acidentes do trabalho promovida pelo INPS, visa reduzir a incidência de acidentes e doenças profissionais. Prevenção é produtividade". Enquanto os saudosistas procuram fazer voltar a arcaica legislação dos ex-Institutos, o INPS realiza e pensa no futuro".

Sindicato dos Arrumadores de Florianópolis

Sede Rua Conselheiros Mafra 175

EDITAL

De acordo com a alínea "b" do art. 13 da Portaria Ministerial nº 40, de 21 de janeiro de 1965, faço saber aos que este EDITAL virem ou dele tomarem conhecimento, que as chapas registradas concorrentes à eleição a ser realizada no dia 4 de Março de 1968 neste Sindicato foram as seguintes:

PARA A ADMINISTRAÇÃO:
Chapa — A. DIRETORIA

Reduzino Farias
Enio Gomes Padilha
Amaro Marques Vieira
Arosny Hass
Paulo Alfredo da Silva

SUPLENTE

Ioni de Oliveira
Anastácio Leodoro Barbosa
Ataide José Laurentino
Bento Quintino Mariano da Silva
Manoel João da Rosa

CONSELHO FISCAL

Zeferino Silvestre Ramos
Geraldino Augusto D'Avila
Irany Carlos Braga

SUPLENTE

Osmar Espindola
Josino Candido da Costa
José Claudio da Silva

PARA DELEGADOS REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO:

Chapa — B. EFETIVOS

Reduzino Farias
Arosny Hass
Enio Gomes Padilha

SUPLENTE

Geraldino Augusto D'Avila
Bento Quintino Mariano da Silva
Amaro Marques Vieira

Fica aberto o prazo de (5) cinco dias para oferecimento de impugnações contra qualquer candidato. A Mesa Coletora Unica, funcionará na sede do Sindicato, ininterruptamente das 8,00 as 14,00 horas conforme alterações feitas pela Portaria Ministerial nº 446, de 27 de Agosto de 1965.

Ass. — REDUZINO FARIAS — Presidente

Minas e Energia é contra a instalação da Atomobras

O ministro Costa Cavalcanti, de Minas e Energia, manifestou-se contrário à ATOMOBRAS, ao falar à imprensa carioca. Disse que a primeira central nuclear brasileira deverá estar instalada até 1973, iniciando operações comerciais no ano seguinte.

Revelou que os estudos preliminares estão prontos e está certo de que ela será instalada na região Centro-Sul. A comissão deverá escolher o local entre os Estados de Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro ou Espírito Santo.

Comentando a ATOMOBRAS, o ministro de Minas e Energia disse que os organismos já existentes atendem às necessidades, e frisou que o Conselho Nacional de Energia Nuclear deve cuidar da elaboração e do planejamento da política atômica brasileira, ficando a comercialização da energia a cargo da ELETROBRAS.

O ministro comentou os planos de implantação da unidade atômica, e frisou que o melhor é o reator a urânio enriquecido, mineral de que, infelizmente, o Brasil conta com poucas reservas em condições de exploração econômica.

BC diz que restrições à saída do dólar dos EUA não afetam o Brasil

As restrições à saída do dólar dos Estados Unidos não afetarão nosso país e, especialmente, não reduzirão as possibilidades de obtenção de financiamentos externos pelo sistema da Resolução 63, segundo revelou fonte do Banco Central.

De acordo com as informações em poder do governo brasileiro, são as seguintes as restrições estabelecidas pelo Federal Reserve System:

1) — para empréstimos externos, foram definidos dois grupos de países: para os chamados países desenvolvidos foram estabelecidas restrições à saída do dólar, o quanto que para os países em desenvolvimento não houve restrições neste particular;

2) — para capital de investimentos foram definidos 3 grupos: o primeiro — Europa Ocidental — somente poderá receber até 70% da média dos 3 últimos anos do capital que a este título foi para lá exportado. Para Japão, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, poderão se dirigir capitais de investimento que correspondam no máximo a 90% da média anual dos últimos 3 anos. Para os países em desenvolvimento poderá ser parcela igual à média dos últimos 3 anos.

Médico mineiro confirma que logo poderá realizar transplantes de coração

O sr. Carlos Mauricio de Andrade, chefe do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do Hospital Felício Rocher, de Léo Horizonte declarou que o transplante de corações humanos poderá ser realizado, dentro em breve, na capital mineira. Revelou que está ultimando pormenores para uma próxima visita aos EUA, quando entrará em contato com os srs. Bakky e Cooley e fará estágio com famosos cientistas para verificar os avanços da técnica operatória, após as últimas experiências efetivadas na África e nos Estados Unidos.

"Irei aos EUA para estudar com os ilustres médicos e cientistas os pormenores da operação e as razões pelas quais o organismo humano, às vezes, tem rejeitado o órgão novo. Aliás, pelo que temos depreendido, o único obstáculo à perfeita operação está unicamente na reação do organismo ao novo coração, o que poderá ser evitado com precauções imprescindíveis e obedecidas as normas indispensáveis ao caso. Mas, dado o êxito de algumas experiências, e também porque o transplante de outros órgãos, como os rins, tem sido feito regularmente, que o transplante do coração em breve será realizado com pleno êxito no Brasil.

Bancos aderem a resolução do BC e não crêem que Delfim reedite Campos

Vinte estabelecimentos bancários já aderiram ao espírito da Resolução 86 do Banco Central, o que demonstra, segundo o ministro Delfim Neto, a falta de fundamento das afirmações de círculos industriais da Guanabara de que as restrições de crédito eram o sintoma de restabelecimento das medidas rigorosas postas em prática no tempo do sr. Roberto Campos.

O sr. Delfim Neto mostrou ainda que o retraimento bancário iniciado há menos de um mês, foi decorrência do vulto das operações do final deste ano.

"O que houve, na realidade — disse o ministro da Fazenda — foi redução da taxa de crescimento do crédito, e não restrição. A necessidade de controle, por parte do governo, resultou da imposição de conter o disparo dos preços, que seria inevitável, se decisões acatadoras não fossem tomadas."

Projeto de deputado visa evitar a intervenção estrangeira no Sindicato

Para dar consequência à sua luta contra a intervenção de organizações internacionais no sindicalismo brasileiro, o deputado Jamil Amidem (MDB-GB) apresentou projeto de lei dispondo que as entidades internacionais só poderão ser representadas no Brasil, por entidades brasileiras da categoria profissional correspondente.

Para exercer essa representação, a entidade sindical nacional "deve estar constituída segundo a legislação trabalhista nacional em vigor".

Excetuados os casos de tratados e convenções referendados pelo Congresso Nacional, o projeto proíbe a instalação, no país, de "filiais, agências ou representações de entidades sindicais de outros países, bem como de entidades governamentais ou privadas estrangeiras, com a finalidade principal ou secundária de atuar nos meios operários brasileiros, a qualquer título".

Engenharia civil funciona em 68 com recursos do Estado

O Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia Industrial da UFSC tem recebido, para a sua instalação, as mais calorosas manifestações de apoio à formação técnica da juventude para sedimentação do desenvolvimento industrial do Estado de Santa Catarina, com os seus recursos por elementos especializados em todos os seus ramos de atividade.

Vem tendo, por isso mesmo, repercussão, o ato do Governador Ivo Silveira, considerando que tem sido critério invariável do Chefe do Executivo "atender aos apelos dessa natureza, sobretudo quando reivindicam providências de sentido educacional", — em autorizar a Secretaria da Fazenda a subencionar o referido Curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia Industrial, com a importância de NCr\$ 50.000,00.

Dessa maneira, o Governador do Estado, vem dando possibilidade ao imediato funcionamento do Curso de Engenharia Civil, considerando ainda que o Governo tem recebido sucessivos apelos para que promova,

em colaboração com a Universidade Federal de Santa Catarina, a instalação do Curso, que agora se efetiva com o Decreto, assinado pelo sr. Ivo Silveira.

Tem o seguinte teor o decreto governamental:

"considerando que o Governo tem recebido sucessivos apelos para que promova, em colaboração com a Universidade Federal de Santa Catarina, a instalação de um curso de Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia Industrial daquela Universidade;

considerando que tem sido critério invariável do Governador do Estado atender aos apelos dessa natureza, sobretudo quando reivindicam providências de

sentido educacional;

considerando que é preocupação do Chefe do Executivo Estadual acolher as justas aspirações da comunidade estudantil de Santa Catarina;

considerando que a formação técnica da juventude é meta governamental visando à expansão cultural e ao desenvolvimento geral do Estado;

considerando, ainda, que a criação de um curso de Engenharia Civil em Santa Catarina, atende não só à crescente demanda de profissionais e técnicos habilitados para a execução de uma política de desenvolvimento, mas também a vocações aproveitáveis, que justificam uma assistência oficial;

considerando, mais, que a instituição desse curso, valorizando uma profissão cujos méritos estão ligados, em parte preponderante, ao progresso econômico e social;

considerando, finalmente,

a oportunidade da cooperação que a Universidade Federal de Santa Catarina presta, nesse sentido, ao Governo do Estado.

DECRETA:

Artigo 1º — Fica a Secretaria da Fazenda autorizada a destacar da Consignação 3.2.1.0, item 92 "d", da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura — 04 — Departamento de Educação — 01 — Diretoria, a importância de NCr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros novos), destinada a subvencionar o curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia Industrial, de maneira a possibilitar-lhe imediato funcionamento.

Parágrafo único — O destaque autorizado neste artigo obedecerá às normas legais de processamento.

Artigo 2º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Ivo reúne-se com secretariado e vê a reforma administrativa

A apreciação do Orçamento do Estado do exercício de 1968, reuniu no Palácio da Agronomia todos os Secretários de Estado, Diretores de Autarquias e Departamentos. Fôra uma evidenciada para uma modificação dos velhos esquemas estruturais dos órgãos administrativos, o que ainda emboraa, em grande parte, o funcionamento da engrenagem estatal, numa dispersão inútil de esforços e num dispendioso paralelismo de atribuições.

O GOVERNADOR

O Sr. Ivo Silveira, presidindo essa assembléia, espôs seus motivos como primeira reunião conjunta para estabelecer um critério administrativo ao exame do programa de 1968, pois "tendo notado um afrouxamento dos serviços em gerais, que atribuiu precisamente a falhas existentes, que todos reconhecemos e proclamamos". Necessário, portanto, tentar remédios, caso não seja possível corrigi-las de imediato.

Concluindo suas palavras à abertura da apreciação orçamentária, teve o Governador Ivo Silveira a sua expressão firme, serena e clara, repetida em várias ocasiões: "todos são responsáveis, os eleitos perante os eleitores, quer ele, Gover-

nador, como seus colaboradores imediatos, seu secretariado".

O SECRETARIO DA FAZENDA

O Sr. Ivan de Mattos, Secretário da Fazenda, forneceu uma exposição sucinta em torno do Orçamento do Estado, dentro dos novos moldes de mecanização, a nova mecânica da contabilidade fazendária na estrutura da reforma administrativa programada constitucionalmente.

Impossível encontrar, de pronto, para questões tão complexas, soluções imediatamente perfeitas, que atendam a todos os aspectos de cada problema e agradeçam a todos os que as encaram de ângulos diferentes. Nem tampouco seria possível fazer alterações profundas e operantes

na legislação tributária, sem dispor de capacidade administrativa para enfrentar o aumento correspondente de volume e complexidade de suas atribuições. O Orçamento nada mais deve ser, por conseguinte, de que uma etapa anual, pré-contabilizada, dos planos governamentais, de longa duração. Planejamento que não poderia ser feito desintegradamente, ao sabor de caprichos e dedicações eventuais, ou em consequência de entusiasmo episódico de elementos ativistas.

DIALOGOS

Todos os Secretários de Estado revelaram a sua participação, interesse inerente à suas Pastas, mantendo franco diálogo com o Secretário Ivan de Mattos, da Fazenda, que se mostrou à altura para responder a todas as interpretações de seus colegas dentro da nova técnica administrativa do Estado no exercício de 1968.

Inegavelmente, foi das mais produtivas, esta assembléia do Secretariado de Estado convocado pelo sr. Ivo Silveira, de cujas palavras se depreendeu claramente que "reforma ad-

ministrativa é considerada base das reformas de base".

Preocupação máxima de todos os titulares e afastada pelo Secretário da Fazenda se revelou o desagrado de contas atrasadas, falta de verbas para atender compromissos assumidos, "contas a pagar": pela nova norma administrativa tal deixará de acontecer para satisfação dos Secretários e dos fornecedores do Estado, que agora terão suas contas pagas no ato da compra, sem as tradicionais demarches "pelos capais competentes".

CONCLUSÃO

O Governador Ivo Silveira, que participou de todos os debates, mostrou-se satisfeito pelo que o seu Governo vem fazendo e o que poderá fazer agora, dentro das novas normas administrativas, contando, como conta, com homens capazes e dedicados, que, com ele, Governador, dividem as responsabilidades de impulsionar o Estado de Santa Catarina dentro do programa de política social e de expansão econômica que se vem observando nestes dois anos de Governo Ivo Silveira.

Segurança diz que jôgo existe mas que o alarde é muito maior

Reunindo a imprensa para uma entrevista coletiva, o Secretário da Segurança Pública, Gal. Vieira da Rosa anunciou para breve a reformulação de sua pasta, conforme ante projeto de lei encaminhado ao governo, visando uma maior eficiência no seu funcionamento e o melhor cumprimento de suas atribuições.

Indagado pela maioria dos órgãos de imprensa que compuseram a entrevista, sobre a proliferação do jôgo de azar no Balaio de Camboriú e quais as providências tomadas pela Secretaria de Segurança Pública para a repressão ao mesmo, asseverou o Gal. Vieira da Rosa que o Delegado regional daquele município tem ordens expressas para acabar com a contravenção, embora acredite — sem negar que o jôgo realmente exista — que todo este alarde é cerca do

assunto reflete muito mais o resultado de uma campanha de depreciação e esvaziamento do chamarriz turístico que a Praia de Camboriú representa do que propriamente a verdadeira propagação do jôgo proibido. Esta campanha é organizada por jornalistas do Paraná e do Rio Grande do Sul, os quais se revelam muito incomodados com a grande afluência de turistas ao Balaio que garantem uma boa fonte de rendas para o Estado.

Respondendo a O ESTADO, a respeito de violências perpetradas pela polícia paranaense em território de Santa Catarina, no município de D. Ema, onde invadiu domicílio de propriedade do conhecido humanista e pensador, Dr. Alexander Lenard, à pretexto de investigar denúncias de que o mesmo ocultasse sua verdadeira personalidade, "a do nazista Joseph Mengelle", afirmou o Secretário da Segurança Pública (Cont. na 5.ª pág.)

Professor da FGU vem ver como funciona ESAG

Esta sendo esperado no próximo dia 28 nesta capital, o Professor Carlos José Malferrari, Vice-Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

Deverá permanecer em Florianópolis durante quatro dias, mantendo sucessivos contatos com Professores e Alunos da Escola de Administração e Gerência, quando serão analisados os problemas e necessidades das escolas de Administração.

A direção da ESAG já elaborou programa especial para os debates, incluindo os temas "Currículo do Curso de Graduação, Estágio dos Alunos, Aperfeiçoamento de Professores, Cursos de Pós-Graduação e Cursos Especiais".

O Professor Carlos José Malferrari possui o grau de "Master e Doutor em Administração" na Universidade de Michigan dos Estados Unidos.

O Vice-Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, já foi coordenador do Curso de Pós-Graduação, Coordenador do Curso de Graduação, Secretário Geral da Escola e Membro da Junta Executiva para Regulamentação da Profissão de Técnico em Administração, nomeado pelo Presidente da República.

Sua visita oficial à capital catarinense, atende ao convite do Diretor da Escola Superior de Administração e Gerência, Professor Antenor Naspoli, quando de seus encontros em São Paulo, com diretores e professores da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.

BC não financia boi até que pecuaristas entendam não ser ainda hora de alta

"Até que os pecuaristas entendam que não é hora de segurar o produto para forçar a alta nos preços", as autoridades monetárias decidiram a suspensão, pelo Banco do Brasil, dos financiamentos do boi em pé. A resolução foi conhecida após um encontro da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação com o ministro da Fazenda, quando examinaram as perspectivas de preços desses produtos para os próximos meses.

As autoridades tiveram conhecimento de que o financiamento amplo concedido pelo Banco do Brasil às facilidades de crédito determinadas pelo governo como estímulo à produção, estavam sendo utilizadas, no caso do gado, para sustentação de "manobra alta por parte dos pecuaristas e investidores, ameaçando provocar um disparo nos preços da carne verde nos grandes centros consumidores".

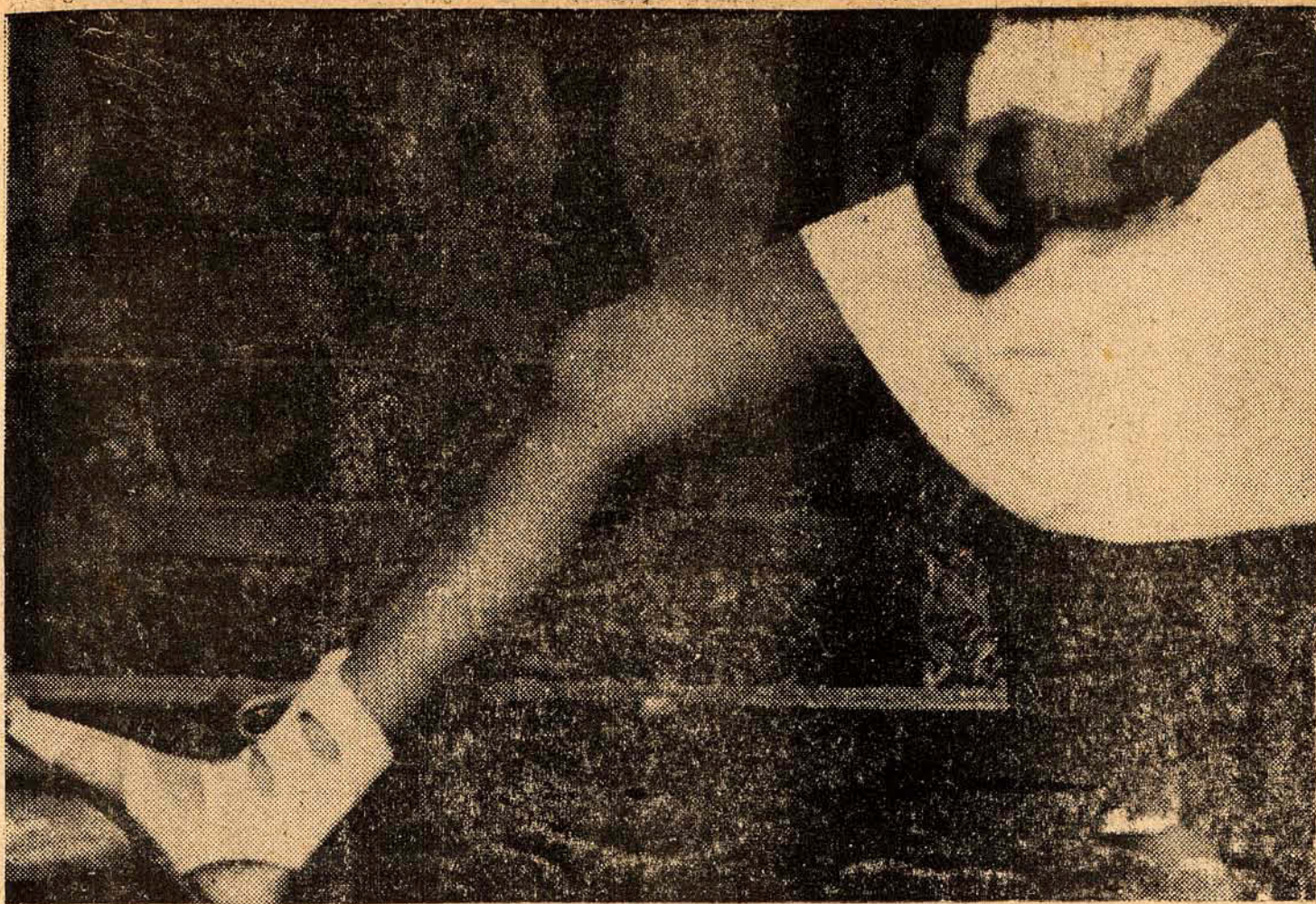
A informação acrescenta que, paralelamente à interrupção temporária do crédito, foi determinado também a SUNAB que não adquira agora as 125 mil cabeças de gado destinadas à regularização do mercado, tendo em vista que sua ação neste momento faria "cobertura à manobra altista".

PAGUE MENOS 50% DE IMPÔSTO DE RENDA

Destine 25% do seu Imposto de renda à SUDEPE e 8% à EMBRATUR, investindo em projetos localizados em Santa Catarina, no litoral mais piscoso do Brasil. Empresas modernas, dispostas de mão de obra especializada e produtiva, asseguram a alta rentabilidade do seu investimento. E V. ainda pode auxiliar o Norte e o Nordeste, aplicando os outros 17% na SUDAM e na SUDENE.

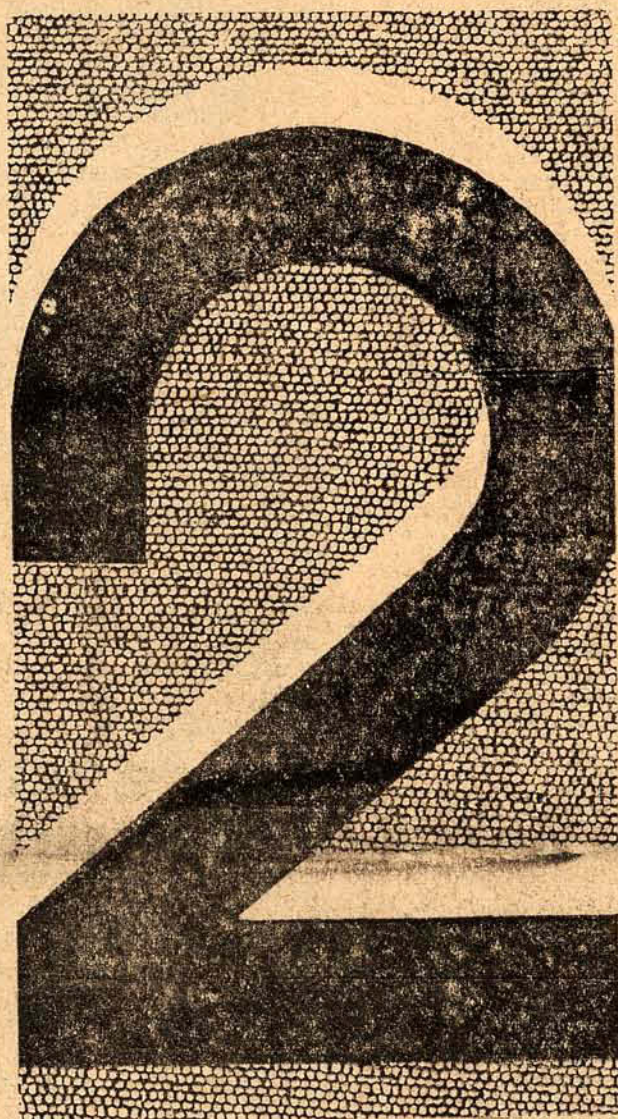
Os estímulos fiscais previstos nos Decretos-Leis 221/67 e 55/66 permitem que as empresas catarinenses ajudem o desenvolvimento de Santa Catarina.

Colaboração de:
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

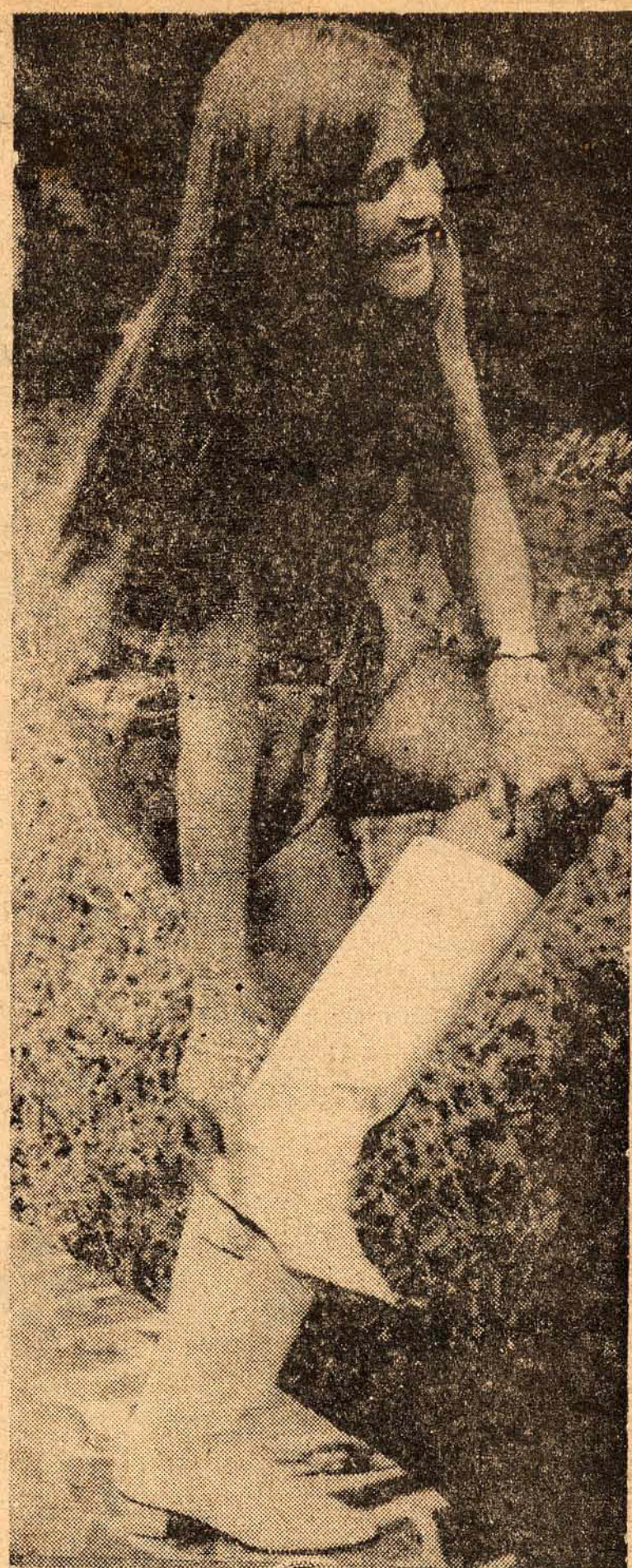


A moda anda. Aonde anda a moda?

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



Florianópolis, 21 de janeiro de 1968



FOTOS: Paulo Patra



Tudo transcorria calmamente até que um dia uma "inglesinha deslumbrada", Mary Quant, resolveu revolucionar a moda, lançando na sua terra a posteriormente consagrada mini-saia. Aceita por muitos e criticada por outros, proibida por alguns, inclusive nas universidades da liberal França, a verdade é que a mini-saia conseguiu se impor e hoje é encarada com naturalidade.

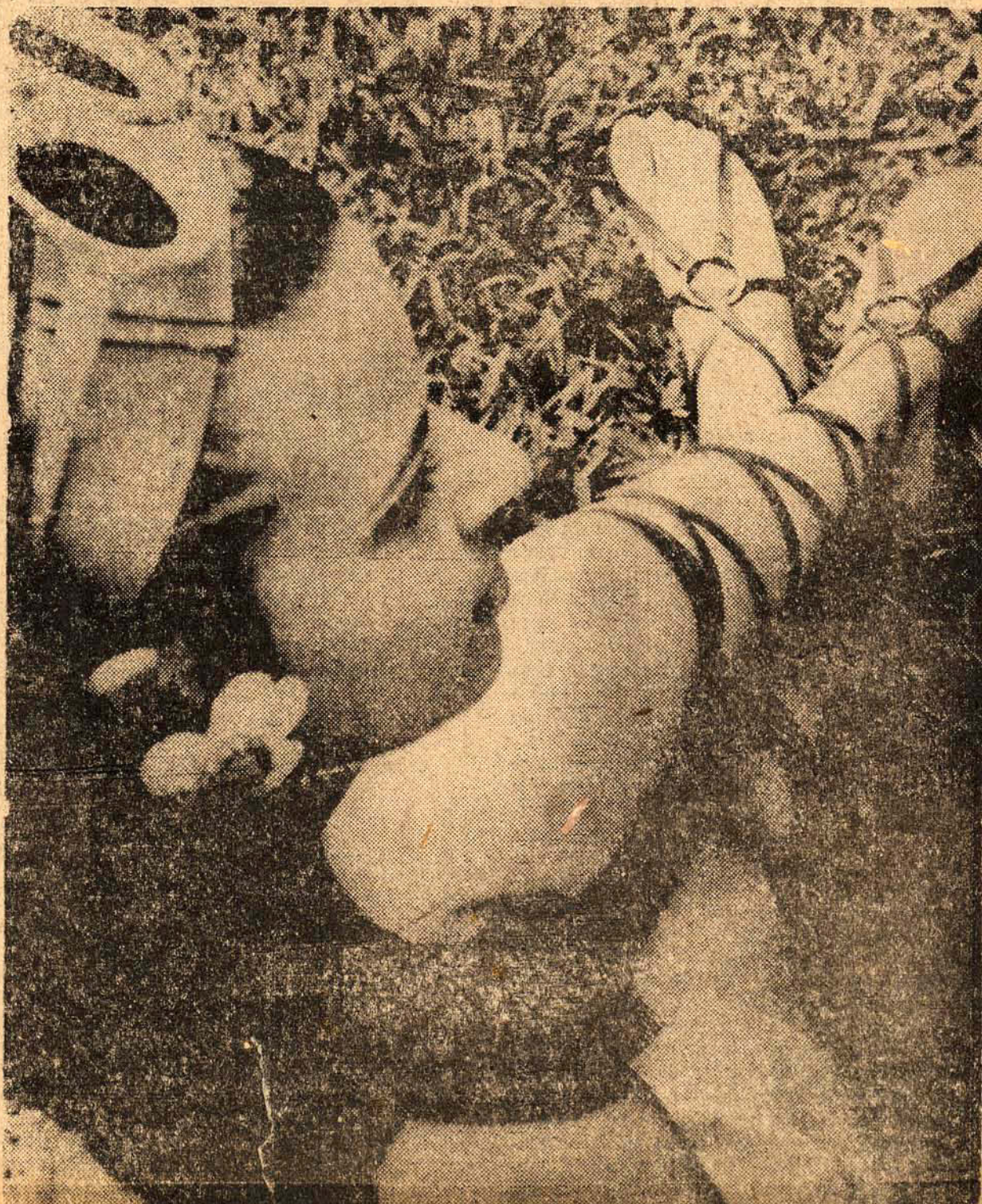
A mini-saia foi o ponto de partida para as grandes transformações da moda dos nossos dias. A ela seguiu-se a extravagante mas deliciosa moda "hippie", que habita o mundo da juventude atual.

Neste momento, os centros jovens das cidades cosmopolitas, voltam suas vistas para a década de 30, em busca de subsídios para novas transformações da moda.

E ela começa a chegar, a "módica tímida", pelo impacto que causa a sua extravagância mas depois todos a ela se adaptarão.

Nelitinha e Marita, são exemplos da aceitação da moda jovem na cidade.

E quando elas passam assim moderninhas, realçando o detalhe da sandália à grega, ou a doce margarida, hoje símbolo supremo do amor, antítese da guerra, despertam a curiosidade dos reacionários da moda, adeptos da maxi-saia — que não pega mesmo — e da meia branca, para cavalheiros. A estes porém, também a moda — hoje tão extravagante quanto volúvel não desampara. O paletó de risquinho emoldurando a maxi-gravata, também de listras, voltou a ser uniforme nas grandes cidades. As saias longas, deixando a descoberto apenas um delgado tornozelo, "terrivelmente tentador" ousam competir no mercado comum da mini-saia. Al Capones e Matas Hari surgem ressuscitados nas indumentárias, no corte do cabelo ou na "maquiagem". Quem vencerá na guerra da moda?



Cinema

— Darci Costa —

JOHNNY YUMA

É mais um exemplar típico do subgênero aparecido recentemente na Europa: o "western" de mentira.

De toda a série já aqui apresentada, nenhuma deles resiste a uma análise, pois, são obras realizadas com delirante espírito de mistificação, para aproveitar a popularidade que desfruta o "western" legítimo, no plano universal.

Feitos para faturar na bilheteria, cumprem sua finalidade, mas, nem por isso, deixam de ser ridículos, falsos e grosseiros em toda a linha.

JOHNNY YUMA, não foge à regra: mistura italianos e espanhóis, inglês dublado, violência e sadismo gratuitos e em altíssimas doses, tiroteios pancadarias, tudo muito mal misturado, mal ordenado, mal dirigido, mal escrito, mal interpretado, resultando tudo num espetáculo marcado pelo artificialismo e inapelável mediocridade que, tristemente, lamentavelmente, é motivo de prazer e satisfação para plateias subdesenvolvidas.

Ao se analisar o caráter de mercadoria comercial desses subfilmes, vale destacar dois pontos interessantes: —

1) Os europeus, que eram os que mais criticavam o aspecto comercial da grande parcela do cinema americano,

agora estão empenhados em coisa bem pior, com os Macistes, Os Herceules e o "western" de mentira;

2) Tal fenômeno ocorre justamente na Itália, onde brilham, entre outros, 3 dos grandes nomes do cinema na atualidade, como sejam FELINI, ANTONIONI, VISCONTI.

Em JOHNNY YUMA, o papel central é vivido por Mark Damon, com os mesmos sorrisos e os mesmos trejeitos de RINGO E SUA PISTOLA DE OURO, e como o filme é todo falso, o ator não escapa ao adjetivo, da mesma forma que a atriz ROSALBA NERY.

Para se realizar um bom "western", não basta o roteirista enfileirar uma série de situações onde predomine o sadismo e a violência, ou copie, misturando, idéias e situações de filmes americanos já conhecidos; é preciso muito mais do que isso, além de dourar o produto.

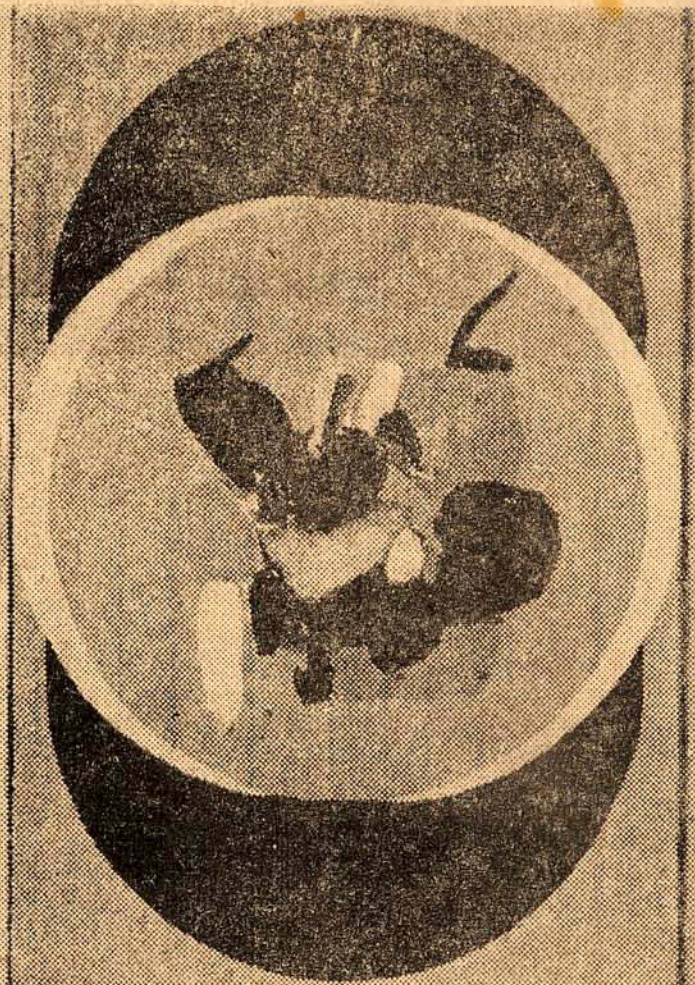
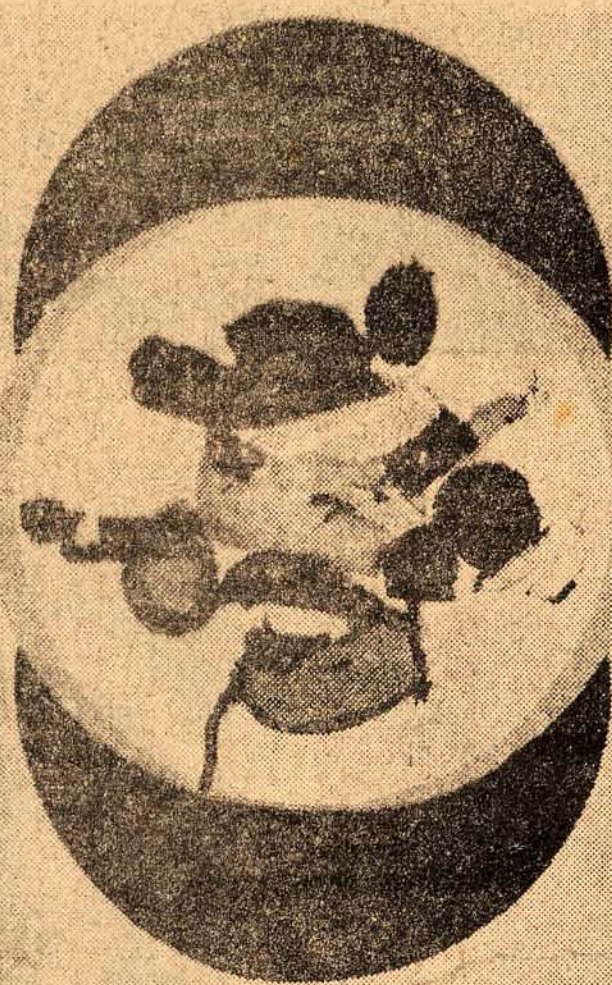
Direção mesmo JOHNNY YUMA não tem, e boa qualidade de fotografia, hoje, nada mais é do que uma obrigação do cinema.

Diferença entre o filme de horror e o western italiano —:

o filme de horror, quando não presta faz rir, enquanto que o western italiano faz rir sempre.

Aplaudir filmes como JOHNNY YUMA é glorificar a burrice e falta de bom senso.

A arte fascinante de Maria Polo



Desde o dia 47 a artista italiana radicada no Brasil, Maria Polo, está expondo seus mais recentes trabalhos no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, a velha Casa de Santa Catarina. São dez telas, intituladas "Opus", numeradas de 501 a 510, pela primeira vez oferecidas ao gosto e à sensibilidade do povo florianopolitano. A mostra permanecerá aberta até o dia 27, possibilitando a todos o ingresso no mundo abstrato da artista.

QUEM É MARIA

Môça, bonita, Maria Polo nasceu em Veneza, Itália, no Campo de San Gionanni e Paolo. Começou a estudar pintura em 1949, na Academia de Arte de Veneza, onde ficou até 1955, quando transferiu-se para Roma, onde fica até 1959, ano em que vem para o Brasil, fixando residência em São Paulo. Em busca de temas brasileiros para os seus trabalhos, empreendeu viagens pelo Norte e Sul do país, visitando Olinda, Quipapa, Recife, Salvador, Feira de Santana, Ouro Preto, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Caxias do Sul e Florianópolis. Em 1962 muda-se para o Rio de Janeiro, onde trabalha e vive até hoje.

Seu vigor artístico ficou mais conhecido nesta década de 60, quando realizou exposições individuais nos principais centros artísticos do país e também no exterior. De 1960 até o ano passado, Maria Polo expôs suas telas no Museu de Arte de São Paulo, na Galeria Astreia, de São Paulo, na Galeria KLM, também da capital paulista, no Select Design, de Minnesota, Estados Unidos, na Academia de Belas Artes de Porto Alegre, no Clube Italiano, de Caxias do Sul, na Galeria Barcinski, do Rio, na Galeria São Luiz, de São Paulo, no Copacabana Palace Hotel, na Galeria d'Arte della "casa do Brasil", em Roma, na Kiko Galleries, do Estado do Texas, no Museu de Arte de Belo Horizonte, na Galeria Convívium, de Salvador e na Galeria Cosme Velho, da cidade de São Paulo.

Participou também de inúmeras mostras coletivas. Em 1958 expôs no Museu Bevilacqua La Masa, de Veneza, em San Remo e na Feira Internacional de Arte da Via Margutta, em Roma. Dois anos após, na Galeria Ambiente, de São Paulo. Em 1961 no Museu de Arte Moderna de São Paulo, no Salão Nacional de Arte Moderna do Rio e no Salão Paulista de Arte Moderna. De 1962 a 1967, Maria Polo participou das exposições coletivas na Galeria IBEU, do Rio, no Salão Nacional de Arte Moderna, do Rio, na VII Bienal de São Paulo, na II Bienal Americana de Arte, em Córdoba, Argentina, no Salão Essô de Artistas Jovens, na Guanabara, no II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, na I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, na VIII e IX Bienal de São Paulo e na New York Hilton Gallery.

Possui trabalhos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no Museu de Arte de Belo Horizonte, na Academia de Belas Artes de Porto Alegre, na Escola Roma, da Guanabara, na Embaixada do Brasil no México e em diversas coleções particulares do Brasil, Argentina, México e Estados Unidos.

PREMIOS

A artista que ora expõe no Museu de Arte Moderna de Florianópolis já foi distinguida com os prêmios "Isenção de Juri do Salão Nacional de Arte Moderna", "Medalha de Prata do Salão Paulista de Arte Moderna" e "Aquisição da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia".

Pretendia o Museu de Arte Moderna de Florianópolis apresentar um maior número de trabalhos de Maria Polo. No entanto, conforme declarações de seu diretor, sr. Carlos Humberto Corrêa, "problemas os mais variados se apresentaram, estranhos à nossa vontade, inclusive o próprio cancelamento da exposição, fizeram com que por extrema gentileza e compreensão da própria artista, por seu desejo mesmo de mostrar suas obras

nesta cidade, nos obrigou a expor somente dez de suas últimas telas, as mais recentes mesmo".

O QUE DIZEM OS CRITICOS

Conhecidos críticos brasileiros e europeus já opinaram sobre a pintura de Maria Polo, todos tecendo elogiosos comentários ao seu trabalho. Eis alguns deles e suas críticas:

Wilson Rocha, Bahia:

"Pintura de um extraordinário poder de fascinação e de uma grande capacidade de paixão e de poesia. Seu universo fragmentário e cantante de cores e tempos musicais cria um clima de sonhos inacabados. Talvez o mesmo estado de espírito, o mesmo modo como o pensamento de Kandinskij concebia a ideia da última realidade ou do último ser das coisas. É grandemente comovente a coerência da afirmação de Maria Polo, segundo a qual a pintura implica numa filosofia potencial e vivente".

Antônio Bento, Rio:

Tendo permanecido na abstração, Maria Polo ainda tem muito a dizer na linguagem não-representativa, tão ricos são os seus acordes de cores vivas e tão variadas se mostram as estruturas das suas composições, nos grandes como nos pequenos formatos. Se alguns de seus quadros se impõem pelo lirismo da linguagem, outros se fazem notar pelo brilho intenso das tonalidades, ou pela audácia da composição, em que manchas de cor pura alternam com formas abstratas, desgarradas ou unidas, as quais se movem num espaço bidimensional que às vezes se alarga misteriosamente, assemelhando-se aos das constelações siderais.

Pietro M. Bardi, Rio:

A pintura de Maria Polo é violenta e ao mesmo tempo grave, lançar-se na aventura aforista das formas, compõe as manchas, juntando cores berrantes, gritando. É uma tímida com fogo por dentro. Os inúmeros críticos que dela falaram não descobriram que Maria Polo é uma mediterrânea: as cores vêm do sol do Adriático, que ilumina o imenso ungarettiano, mas através de um módulo pacato e harmônico.

Luigi Talarico, Roma:

As vezes a vitalidade da artista revela um momento de abandono menos analítico de onde deriva — por contraste — um senso de humorismo, uma sonoridade de timbre e uma efervescência de humor. As vezes tudo é mais nublado e parece quase advertir, entre os símbolos assemelhados dos seus ritmos, a cotidiana ação dissolutiva existencial: enquanto os pedaços de papel prateado incorporados na tela, estranhos, no seu brilho cósmico, ao antropomorfismo das composições, parecem uma luz de sonho e um encanto celeste para a nossa terrenal angústia, como tantas estrelas, que brilham nos confins do céu, sobre as águas, numa noite iluminada pelas luzes e fogos dos homens.

Vera Pacheco Jordão, Rio:

Se já conhecia o trabalho de Maria Polo, verá como essa patricinha e talvez parenta de Marco Polo, antes mesmo de chegar aos trinta anos, subitamente manifestou-se adulta. Ou, melhor madura no realizar sua obra segundo o caminho que desde o início é o seu, mas agora abre-se em clareira luminosa. Aquilo que era força primitiva é agora lúcida afirmação. E vêm à tona detalhes de sensibilidades, mais comoventes porque inéditos, criando uma atmosfera lírica que envolve em aura de poesia a vigorosa afirmativa de Maria Polo.

A Superfície de Ricardo Hoffmann

(Péricles Prade)

Não nos encontramos entre os que aceitam, rigorosamente, imposições conceituais de qualquer ordem. Muito menos no fértil campo da literatura, onde a visão unilateral, escolar e limitada, conduz o ser humano à fatal deformação da realidade existencial. Nada tão terrível quanto destruir a substância mesma da obra.

Tem ocorrido, aliás facilmente verificável, com o livro "A SUPERFÍCIE", de Ricardo Hoffmann, uma certa apostasia crítica. Quase todos os que se preocupam com sua OBRA a rotularam de ROMANCE, acimatando-a ao clássico conceito literário, por situar em seu desenvolvimento aqueles conhecidos ingredientes que fronteizam os "gêneros".

Imprópria a localização de "A Superfície" em esquemas adrede traçados. A preocupação didática de atomizá-la no contexto literário, pretendendo-lhe dar o contorno exato de sua íntima geografia, é tarefa inferior que desprestigia a inteligência do homem moderno. Preferimos não esfarinhar, com pretensos dados críticos, esta obra universal que se afirmou como o grande lançamento do ano em nosso País. Há que se vê-la GLOBALEMENTE, afastada do histórico, pouco importando a INTENÇÃO do autor, mas a INTENSÃO frutificadora.

Sem obedecer as conhecidas fórmulas de análise, a fragmentarem toda uma estrutura, é possível apontar que exsurge, da obra de Hoffmann, dilatando-a e provocando nosso espírito, algo de maravilhoso: um amadurecimento contagiante e quase doentio, recursos estilísticos que não se conflitam com o despojamento do ser, uma influência a se tunear a si mesma, organização interna do livro surgida de consentida e aparente dispendência, a procura do eterno que não se revela nela procura mas pelo eterno, o burilamento dos personagens que se manifestam propositalmente indefinidos para se definirem no espírito do leitor os planos da memória à maneira de hiroshima mon amour, a adolescência reencontrada não como forma de libertação mas como aproximação

talvez de experiências sequer expostas, a saudade refinada em seu deslumbramento maior, a despreocupação no contar algo que pode ou não ser um drama, mistério de evocações sem mistérios, o mundo não a se plasmar com ele mesmo mas com os seres que o constituem, a certeza da incerteza, a rejeição de qualquer profecia explicitada, indeciso ódio à psicologia que a tudo pretende explicar, a energia vital de cada palavra fermentada em crescentes emoções, tijolo de insegurança que não constrói casas mas novas angústias a necessidade irremediável da releitura, a não procura da verdade ou do ser, is que isto é a filosofia, a compatibilidade existencial entre VIDA e MORTE como única forma de sobrevivência! (Em que subterrâneos realmente ficou o apaixonado pelo rio, o indizível adolescente Heinz Holtz? Onde as faces das medalhas se completam como terrível unidade? Na paradisíaca lembrança dos infernos?)

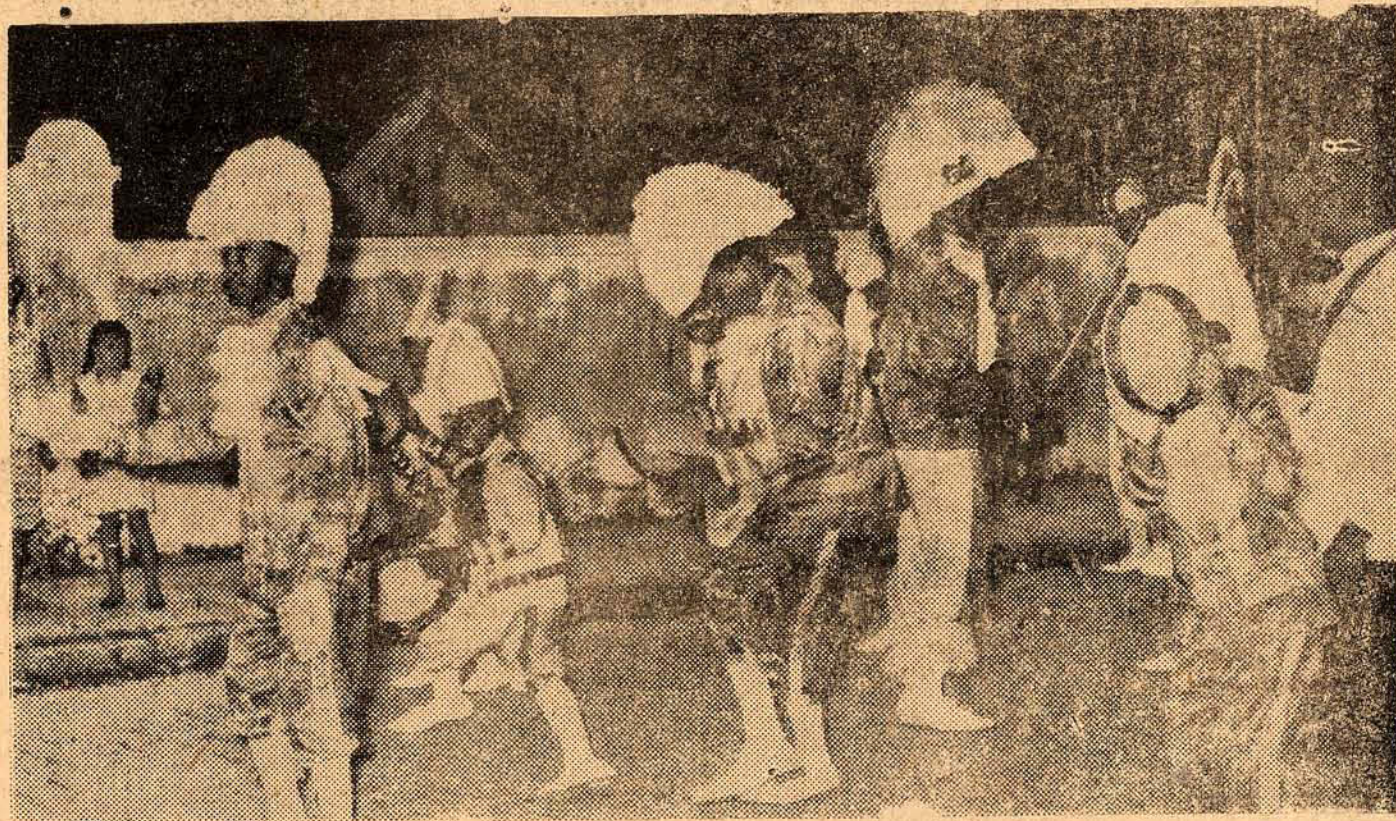
Com relação à obra de Ricardo Hoffmann, forte e bela em seus desdobramentos, poder-se-ia compartimentar aquilo que nos lotou a sensibilidade. Que trágico desgaste! Pouco importa assinalar, à base de rara erudição, certas influências, quer de um Thomas Mann, Marcel Proust ou Hermann Hesse, Wil Faulkner ou Alain Fournier. A lembrança desses nomes universais revela, apenas, a grandeza de "A SUPERFÍCIE", toda sua dimensão poética, o poder plástico, a natureza criadora. Grande escritor, Hoffmann se aproxima desses autores à medida que a UNIVERSALIDADE os funde integralmente.

Profunda sua obra, onde a ambiência do colorido germânico tão-somente serve como pano de fundo — contexto espacial —, campo de trabalho e doloridos espantos. O domínio de uma linguagem aparentemente indecisa, objetiva na apreensão obsessiva dos detalhes, ilumina um raro conhecedor da palavra, um demônio revelador de imprecunha das emoções.

O bistrui se identificou com o corte, autor e obra a se projetarem para além da indefinida realidade que nos cerca.



Já se ouve na cidade a cadência do samba e o repicar dos tambores. É a Copa Lord ensaiando em busca do Tri.



Os sacrifícios para que a Escola saia as ruas são muitos, mas a felicidade de "estar alegrando a cidade" compensa todos os esforços.



Nem todas as evoluções são mostradas nos ensaios públicos. É necessário um pouco de "camuflagem" para enganar os "olheiros".

COPA LORD:

A roda viva do samba

SÉRGIO COSTA RAMOS

O som dos tambores, das cuicas e da fremente bateria invade a consciência popular que desperta para a sua maior festa de extroversão: o carnaval. A Escola desfila nas ruas e, nas calçadas, gentes de todas as camadas sociais sentem uma irresistível vontade de sambar também. O mero das cabrochas e o virtuosismo dos passistas são uma festa para os olhos e uma tentação para o corpo, induzido por que forças ocultas a dançar e a requebrar-se?

No Rio de Janeiro, terra do maior carnaval do mundo, essas forças esotéricas chamam-se Mangueira, Portela e Salgueiro — para citar apenas as mais notáveis.

Aqui em Florianópolis elas são também em número de três: Copa Lord, Protegidos da Princesa e Filhos do Continente. As duas primeiras Escolas são também as mais tradicionais.

Na alegria do desfile da terça-feira gorda, "na avenida girando, o porta-estandarte na mão", evoluindo a cabrocha, do samba símbolo e ação, poucos são os que se lembram dos quantos sacrifícios enfrentou a Escola para poder sair, alegrando a cidade.

Foram 365 dias de labor intenso, de apêlos e canseiras, de desilusões e incertezas. A luta pela fantasia de Rei, Pirata ou Jardineira. Pra tudo se acabar na quarta-feira, é bem verdade, mas outro não é o desejo do mestre-sala, baterista ou presidente da Copa Lord — bicampeã do carnaval de Florianópolis — senão a conquista do tricampeonato, "custe o que custar", em samba, suor e lágrimas.

A EMBAIXADA DO SAMBA

A Embaixada Copa Lord, modelo Escola de Samba da cidade, dona de muitos laureis carnavais, nasceu há 13 anos atrás, num dia 25 de fevereiro, às vésperas de um carnaval, também o primeiro que venceu. Antes, a Escola não era organizada como agora. Era um grupo improvisado, um bloco que os bons crioulos das ruas Major Costa, Vieira da Rosa e moradores da vizinhança resolveram fundar para brincar o carnaval de rua. Achavam que todos juntos brincariam mais e melhor. Até que em 1953, no já citado 25 de fevereiro, o bloco virou Escola e a Escola virou campeã. De lá para cá tudo não tem sido só rosas, mas a verdade é que "estas são em maior número que os espinhos", segundo o presidente da Copa Lord, Armandino Gonzaga, um crioulo forte, de estatura mediana e sorriso franco. Nos primeiros anos a Escola saiu com poucos figurantes, pois ainda não se firmara. Aos poucos, porém, as coisas foram melhorando, apesar do cinto "se-

pre apertado" e às custas de muita perseverança, além da crença a cada dia mais cultuada de que "tristeza também tem um fim".

O feito de 55 — o primeiro campeonato — foi bisado em 56 e a Copa Lord aos dois anos de vida já era bicampeã. Depois vieram então os tempos das "vacas magras". Cinco anos de derrotas que, no entanto, não serviram para desesperar estes alegres trabalhadores do samba. O "Protegidos da Princesa" — rival de todos os carnavais — chegou a ser pentacampeão. De 56 a 62, quando recuperou o título, a Copa Lord sambou, sorriu, chorou, mas não venceu. É Abelardo Blumemberg, o "Avez-Vous", diretor-artístico e orador da Escola, hoje também vereador e bacharel em Direito, que diz: "Naqueles anos era duro de ver", "as cabrochas gingando, os tambores repicando para que os outros, ao final, vencessem". Nem por isso retira os méritos dos "Protegidos" que venceram "porque souberam e puderam", mas lembra que houve tempos em que esta rivalidade era violenta, trágica até. Não raro as discussões arraigadas acabavam em sopapos, ameaças, agressões. Hoje essa rivalidade deixou de ser "pra Vietcong ver" e embora ela ainda perdure hoje e muito mais arejada e sadia. Em 62 a "Embaixada" foi a campeã para depois passar mais três anos no vice: em 63, 64 e 65 os "Protegidos" venceram. Os dois últimos carnavais, entretanto, foram da Copa Lord que este ano marcha para o Tri.

OS ENSAIOS E OS ENSAIOS SECRETO

Nos primeiros dez anos a disputa era mais livre e a escolha sempre suscitava dúvidas, por não haver um critério definido para a eleição da melhor. A partir de 63, porém, por exigência da Comissão Organizadora do carnaval da cidade, as Escolas foram obrigadas a apresentar um enredo e a escolha obedecia ao julgamento dos seguintes valores: originalidade, letra do samba, melodia, porta-bandeira, mestre-sala, evolução (coreografia), bateria, comissão de frente, figurino, bandeira, alegoria e conjunto. No ano passado a Copa Lord deu "show" e venceu de ponta a ponta, só empatando com o mestre-sala dos "Protegidos".

Para este ano toda a diretoria acha que não vai dar outro bicho e a Escola vai "papar" tudo outra vez. No tempo em que não eram obrigatórios os enredos os figurantes se fantasiavam e se organizavam em alas, cantando sambas de autores cariocas, e pronto. A partir da instituição dos enredos — em 65 — tudo teve que ser mais planejado. Naquele ano o enredo da Copa Lord foi "Florianópolis,

Paraíso Terreal", em 66 "A Transmigração da Família Real" e em 67 "D. Pedro e a Marquesa de Santos". O de 68 "ainda é segredo" segundo a diretoria da Escola e o seu idealizador, Abelardo Blumemberg. Todos são de opinião que nenhuma "colher de chá" deve ser dada a Escola "inimiga". Os "Protegidos" sempre tem por aí um olheiro e um espião, por isso todo o cuidado é pouco, e até nos ensaios, todas as 2as., 4as. e 6as. no pátio da escola Industrial, a "moçada" esconde o "jôgo" e as evoluções mais importantes ficam reservadas para um ensaio secreto que o presidente Armandino Gonzaga está ainda para marcar.

Para este ano os compositores da Escola têm 4 sambas já prontos. Três sambas de percurso e um para a apresentação perante a Comissão do Carnaval. Este, como o enredo, é segredo também, mas os outros três são cantados nos ensaios normais e até já tem nomes: "Macaco é Tio Antônio", de Armandino Gonzaga, Milton Rosa — o "Rosa da Mangueira" — e Tijuca; "Exaltação à Copa Lord", de Abelardo Blumemberg e Milton Rosa; e "Quem Quizer Pode Vir", dos três primeiros autores. Para os diretores da Copa Lord, a Escola este ano está outra vez em "ponto de bala" e, por isso, mandam um recado para os "Protegidos": A "moleza" de antigamente acabou mesmo.

O PREÇO DA VITÓRIA

Para conquistar o Tri a Copa Lord conta, além de seus exímios sambistas, com a ajuda dispensada pela Comissão Organizadora do Carnaval — que distribuiu auxílios a todas as entidades carnavalescas —, com a vontade de vencer de toda a "moçada" e com o rico guarda-roupa que "não ficará nada a dever às fantasias exibidas no Rio". Numa média de NCr\$ 300,00 a fantasia, o orçamento para as de toda a Escola fica mais ou menos em NCr\$ 21.600, sendo daí, só para a confecção NCr\$ 6 mil. Isso, ao preço "amigo" das costureiras que são escolhidas a dedo e segundo o grau de confiança na pirado. Elas tem que guardar segredo e enxotar as alcaguetes do "inimigo".

Para fevereiro, o programa da "Embaixada" é o seguinte: Muitos ensaios, alguns "secreto". Dia 1 recepção na Praça XV ao Rei Momo, o Lagartixa. Nos domingos pré-carnaval desfile pelas ruas. No carnaval mesmo, ser tricampeã.

Depois, a Escola pretende reformar a sua sede através da venda de títulos patrimoniais fazendo uma atração para os turistas que pagariam para assistir aos ensaios.

Assim, a Copa Lord espera vencer muitos carnavais, como legítima Embaixada do samba que é.

Sérgio
Costa
Ramos

História de Padre

Inspirado por Satanás que por certo há de vibrar em me ver torrando nos seus confins infernais, como só um honzo resignado e também satânicamente passivo o faria, conto-vos aqui uma história de padre, com o perdão da Santa Madre Igreja.

Andava no ginásio, na 4a. série, quando, chegada a época das Missões, todo o collegio, comandado pelo padre Eustáquio, se preparava para a tradicional campanha que consistia em arrancar tantos fundos quantos necessários, nem que fôsse o das calças dos pais dos alunos. E nisto padre Eustáquio era um mestre dos mais consumados. Calabrés de autêntica estirpe, o padrinho alto e louro, com um gogó bem saliente, que subia e descia nas suas perorações doutrinárias (melhor seria dizer monetárias), bem que daria para dono de armazém de secos e molhados. Desses de cobrar até "bom-dia". Tio Patinhas pareceria um estróina inveterado, um perdulário da mais infame e nefasta linhagem, perto da usura e da teratológica capacidade rentativa de padre Eustáquio. Este, só faltava transformar cada baguinho de areia do imenso pátio numa moeda nova e corrente, cada parede holorenta do vetusto prédio numa reluzente barra de ouro de fazer inveja a Fort Knox. Tudo "por Cristo Nosso Senhor", ao que as almas ainda crianças dos alunos do ginásio não poderiam responder senão com sonoros e obedientes "améns".

As vésperas da grande festa padre Eustáquio andava nervoso e pensativo. Maquinava com certeza

um plano maquiavélico, tão infalível como as hieráticas decisões do Pontífice, para conseguir (já dizendo extorquir, mas senti um peso na consciência) dos alunos "o máximo em rentabilidade". Talvez tenha sido mesmo o anúncio do "Motor Oil" — que usa désses chavões — ou do "algo mais que a Shell lhe dá", sei lá, uma propaganda dessas, o motivo porque padre Eustáquio decidiu pelo brilhante plano engendrado, digno senão de um obeso e momesco Delfim Netto, pelo menos de um discreto e talentoso Roberto Campos.

O plano tinha que funcionar. Um mapa do Brasil enorme, colado num mural ao lado da capela, acusava os resultados do quadro geral das arrecadações. A competição era encarniçada entre as classes, insufladas à luta por padre Eustáquio. Cada sala tinha um jipinho de matéria plástica que ganhava terreno à medida que aumentava o seu rendimento. A largada foi dada no Rio Grande do Sul, à taxa mínima (de inscrição do jipe) de NCr\$ 50,00. dali em diante, afirmava o venerando sacerdote, "seria cada um por si e Deus por todos" e o pai de cada um que se aguentasse. Dinheiro para as Missões é que não podia faltar.

E padre Eustáquio, os olhos rútilos, a voz inflamada, pregando nas aulas de Religião:

— É uma vergonha! O jipe de vocês da 4a. série ainda não chegou a Santa Catarina! Como podem uns marmanhões désses perder para as criancinhas da 1a. B que já estão em Alagoas?

-- Falta de "gasolina", seu pa-

dre! — faziam os gaiatos que na minha turma havia aos montões.

Padre Eustáquio não tolerava gozações e vituperava na contracarga:

— Hereges é o que vocês são! Imberbes mas hereges!

Alguns dos guris mais carolas sentiam-se mal ante o terrível libelo, a perspectiva de um hediondo anátema. E dá-lhe dinheiro para as Missões!

As duas primeiras séries já haviam chegado ao Amazonas onde uma bandeira com a cruz de malta assinalava Cr\$ 50.000,00 (quinhentos mil cruzeiros velhos). Como a disputa entre as duas classes perdurasse mesmo após o final da luta e o caneco prometido a turma vencedora ficasse sem destino certo, padre Eustáquio, cifrões nos olhos, propôs uma contenda desempatada e as 1as. séries voltaram ao Rio Grande do Sul. Três vezes empataram as primeiras séries, três vezes padre Eustáquio propôs desempate. O "capital de giro" das Missões aumentava consideravelmente, à despeito de algumas palmadas nos traseiros dos guris mais aguerriados que, no calor da luta, não haviam hesitado em afanar no boral do pai, o dinheiro necessário para a "vitória". Houve pais que chegavam ao colégio pedindo clemência a padre Eustáquio, dizendo-se repentinamente mais pobres que São Francisco de Assis e inscrevendo-se com os índios Xavantes e Tupiniquins, entre os beneficiários das próximas Missões.

— Padre, tenha a santa paciência, minha família já está de tanga!

Padre Eustáquio nem sequer enrubescia, chutava logo um conselheiro surrado ou desembestava a contar a história de São Francisco de Assis, "o renovador da humanidade", numa pregação tão chata, mas tão chata, que logo afugentava o pai tresnoitado.

Finda a campanha, o guri da primeira série, campeão como doador, com mais de duzentos mil cruzeiros, ostenta gloriosamente o seu troféu, como Belini fizera com a Copa Jules Rumet em 58, na Suécia. Erguia como uma hóstia a lata de compota marca "peixe" que padre Eustáquio pesarosamente retirara do rol das oferendas, na falta de outros canecos e medalhas.

O momento era solene e padre Eustáquio quase teve uma síncope quando um pibe da minha turma subiu ao palanque armado no pátio para reclamar o prêmio para nossa sala, pois, segundo o mural, o jipinho vermelho da 4a. série, em Florianópolis, na casa de uns míseros 70 mil, ainda estava à frente das primeiras séries empacadas pela quinta vez, no Rio Grande do Sul.

A carótida do sacerdote dançava no pescoço e o seu gogó protuberante parecia querer sair pela boca quando nos prometeu um zero coletivo em inglês, matéria que também lecionava, e mais: o fogo sempiterno dos infernos mais perdidos.

Que Deus se apiede de minha alma.

Raul
Costa
F.

Ecos, Ecos

O "status-quo" vigente exige sempre a repressão. Mas então o conformismo é nas modalidades dos acaesos o sempre-eterno vencedor? Não nos iludamos, pois, pois na verdade as cascatas continuam jorrando borbulhantemente. No entanto o privado da befeira ainda reina em toda a sua potencialidade. O que fazer então dos elementos? Qual a solução para as modulações? Um vai, outro vem, no porém as descobertas estão sempre encobertas e ninguém as descobre. Os arremessos me vêm novamente à cabeça, ou aos olhos e pegar os momentos errados para erradas disposições é o que pode haver de mais errado. No fundo (que no fundo nada, bem na superfície, até) é isto mesmo que está aí: as folices empalhadas impondo o seu domínio. E basta!

— 0 —

As questões nunca respondidas; os escritos nunca escritos; as faces nunca vistas; os amores nunca encontrados; os lugares nunca visitados; os planos nunca realizados; os ardores nunca sentidos —

vida não vivida ou tudo concentrado num gesto?

— 0 —

A folha branca, a palavra vazia, as horas mortas.

— 0 —

Na praia e no céu um certo acinzentado.

Chocolates dançam nas paredes de papel, enquanto as vibras persistem em suas conquistas. O que há por detrás de todos os horizontes? Que vozes são essas que ressoam nas infladas cortinas? Todos os métodos são falhos e as perenes disputas perseguem as conquistas.

— 0 —

Fila — Estou parado esperando o elevador e um sujeito se bota atrás de mim. É o começo da fila — a mais submissa das submissões humanas.

— 0 —

Já lhes ocorreu se sentirem perdidos na principal rua de uma cidade? Não? Pois eu conto, num conto.

— 0 —

Disciplina? Só a interior

— 0 —

Tudo vem a seu tempo, no re-

encontro.

— 0 —

E então o assim. Só a realização de algo traz soluções.

— 0 —

Então vamos, como não.

— 0 —

As raízes da sorte estão soltas, as máscaras preparadas nas masmorras. Mas depois comes os horizontes hão de se abrir às planícies.

— 0 —

Tá todo o mundo aureolado?

— 0 —

O mundo está de cabeça para baixo e em câmara lenta. Há um zumbir pairando no espaço e permanentes olhos flamejam em nossa direção. Eternas despedidas são modeladas no gesso. Leis são devassadas.

— 0 —

As áreas conflitantes continuam em conflito.

— 0 —

As forças dos atos e das palavras. As letras enviadas em outras colorações — lançam sem destino. Para se conseguir o beneplácito dos deuses deve-se destruir todos os mundos. As ações e as vitórias

O Balneário de Camboriú

NEREU CORREA

Acabo de passar um fim de semana na praia de Camboriú. Dizer que aquilo lá é a maior atração turística de Santa Catarina, é cair no "óbvio ilustre". E ainda perfilhando Nelson Rodrigues: domingo último esplêndida uma orla de umbigos do Marambaia à embocadura do Rio Camboriú. De ponta a ponta a praia fervilhava de banhistas. Depois de Copacabana, nunca vi tanta gente ávida de sol e de mar. Um espetáculo impressionante.

Havia um ano que eu não ia a Camboriú. De lá para cá já se nota um progresso espantoso. Poucas cidades de Santa Catarina poderão competir com o Balneário de Camboriú em matérias de comércio, diversões e hotéis. E nenhuma rivaliza com aquela cidade em matéria de edifícios de apartamentos com pretensões a arranha-céu. E tudo isso em menos de dez anos. Mas tudo isso, é preciso que se acrescente, graças à iniciativa particular. O poder público é o grande ausente. Podemos dizer, mesmo, que o Estado ainda não descobriu a praia de Camboriú.

Conversando com uns amigos, ouvi, de um deles, esta observação: "Vocês já imaginaram o que não seria isto aqui se esta praia ficasse no Paraná ou no Rio Grande?" Todos nos concordamos com e.e. melancolicamente...

Em 1964, sugeri ao Sr. Irineu Bornhausen, então Governador de Santa Catarina, que transformasse a praia de Camboriú em Balneário do Estado. Naquela época ainda era tempo de se corrigir muita coisa, inclusive o traçado urbanístico, lançando-se as bases de uma cidade moderna e fascinante. A mesma sugestão fiz, um pouco mais tarde, ao saudoso Governador Jorge Lacerda, que, em início de governo, dera mostras de se haver sensibilizado pelo assunto. Mas Camboriú continuou ao "Deus dará...", crescendo para os lados e para o alto, numa insopitável avidez de progresso. Crescendo desordenadamente, caoticamente, muitas vezes ao arbitrio de espíritos aventureiros.

O resultado desse abandono pelo poder público é que, por incrível que pareça, na melhor praia do sul do Brasil só se pode dormir de cortinado, por causa dos pernilongos. Os mangues no centro da cidade são um desafio às autoridades sanitárias. O esgoto é ainda na base do sistema de fossas que tanto servem de focos de mosquito como constituem uma ameaça permanente à saúde da população. Nos dias de maior movimento o trânsito é uma barafunda, pois todos querem desfilarem de veículo diante do mar. Em toda a extensão da praia (cerca de oito quilômetros) só há um posto de salvamento, o que é pilhé-

rico. A construção dos edifícios fica sempre a critério da honestidade do construtor. Parece que não há nenhuma fiscalização por parte da Prefeitura. A parte do edifício que aluiu recentemente naquela cidade, com um saldo de 10 vítimas, foi construída sobre os alicerces de uma garagem. Veremos o que vai acontecer, após o inquérito, com o proprietário, o engenheiro e o prefeito. Lá me disseram que o proprietário vai iniciar a reconstrução do edifício. Mas as famílias das vítimas estão aguardando o resultado do inquérito.

No domingo passado, nesta mesma coluna, critiquei a pavimentação paralelepipedos das nossas ruas e estradas. Aco que é coisa do passado, do tempo dos nossos avós. Começou com D. João VI, no Brasil-Colônia, e ainda hoje insustentamos nostalgicamente nesse tipo de calçamento. E esse que se faz aqui, além de obsoleto, é mal feito. Vejase a pavimentação, recentíssima, do trecho Camboriú-Itajaí. E uma lastima! Dentro de pouco tempo o Governo vai ter que mandar retirar as pedrinhas das estradas...

Camboriú é assim. De um lado o progresso desmedido, a cidade crescendo e atraíndo, para o generoso abraço das ondas na praia trigueira que se espreguiça e entanguesce ao sol, turistas de todas as partes do Brasil e do estrangeiro; de outro lado, são os problemas que se multiplicam sem que haja uma promessa de solução. E que potencial de receita jaz aí para Santa Catarina! Será que as nossas autoridades não vêem, isso? Por que não transformar Camboriú em Balneário do Estado, com preteito nomeado pelo Governador e dotado de todos os recursos necessários a fazer daquela praia uma repulca de Punta Del Este?

Quase tudo ali, repito, é fruto da promoção particular. Até o saneamento do Rio Camboriú e suas ilhas foi obra de um particular: o Sr. Normando Tedesco, aliás, esse gaúcho radicado em Santa Catarina foi um pioneiro das boas iniciativas visando a melhorar as condições do Balneário. Foi quem iniciou o calçamento da avenida, está terminando um campo de "Mini-golfe" e estuda, atualmente, uma forma de aproveitamento de outras áreas de sua propriedade. Disse-me que vai convidar o famoso paisagista Burt Marx para planejar a arborização e o ajardinamento de uma das ilhas do Rio Camboriú, transformando-a em um motivo de atração turística.

Vale a pena passar um fim de semana na praia de Camboriú. Aqui os adeptos da areia fina preferem Canasvieira. Mas lá, pelo menos, há onde comprar um sanduíche...

Saul
Oliveira

Futebol é assim mesmo...

1 — Um amigo do peito, pediatras que apontassemos, nesta coluna, os DEZ melhores jogadores do futebol catarinense de todos os tempos, que vimos atuar.

Acertamos a idéia do querido amigo, porém, vamos acrescentar ao invés de DEZ, onze atletas, já que o futebol possui número certo para se indicar os seus "melhores". Devemos ressaltar, ao apresentar a nossa lista, que entendemos que o futebol atual, pelo menos em Santa Catarina, é melhor que o do passado no que concerne a estrutura e organização das nossas equipes.

Por outro lado, sem pretensão ao saudosismo, só encontramos, para figurar na nossa opinião, do futebol presente, apenas um atleta, que é o Tenente, ex defensor do Metropolitano, hoje no São Paulo F. C., da Paulista.

Os demais, são todos antigos, alguns já falecidos, mas jogavam "pra chuchu".

Dai, vai o listão: Golcêiro, Roberto Francisco, do Figueirense, Luiz, de Tubarão, Zaqueiro Direito, Tonião, do Botafogo, de Marília, Zaqueiro de Arca, Rubens e Iô-Rê, do Atlético, do São Paulo.

cisco — Zaqueiro Esquerdo, Tenente, do Metropolitano, atualmente no São Paulo F. C. — Médicos, Procópio e Beck, que pertenceram ao Figueirense e Avaí — Extrema Direita, Filipinho, do Avaí — Pontas de Lança, Teixeira, que foi do Palmeiras e Carlos Renaux, Bangü e Botafogo, e Gil, o fabuloso "centro avançado", de Joinville e, como ponta esquerda, temos o velho Calico, do Figueirense F. C.

E claro que a "moçada" de hoje vai gozar, talvez, da nossa opinião. Mas, se tivesse a feliz oportunidade de ter visto esta gente toda jogar, ficaria de boca aberta em comparação com os nossos bons craques atuais.

2 — Como novidade, no momento, do futebol catarinense, temos a participação, do nosso Estado, no campeonato brasileiro de Centrais Elétricas, que se realizará, em Porto Alegre, com início marcado para o próximo dia 28.

Segundo notícia da capital gaúcha, já estão inscritos no certame em causa, os estados da Guanabara, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e, possivelmente, a velha Bahia.

Assim, teremos Santa Catarina em disputa com as maiores forças do futebol do país, como acima se vê, pelos estados que participam do aludido campeonato.

A nossa representação, que já se encontra em treinamentos, há mais de dois meses, aqui mesmo em Florianópolis, está bem preparada e poderá brilhar dado a qualidade dos atletas que possui.

A Administração Central das Centrais Elétricas de Santa Catarina, na pessoa do seu Diretor Executivo, sr. Moacir Brandalise, bem como a Administração Regional, de Joinville, a cargo do sr. Geraldo Wetzel, têm dispndido o maior apoio e incentivo na preparação da nossa equipe, tudo fazendo crer que seremos muito bem representados no primeiro campeonato brasileiro de Centrais Elétricas.

3 — Parece que o nosso amigo Gilberto Nahas não está recebendo, do Departamento de árbitros da Federação Catarinense de Futebol, a aceitação que merecia à criação que propôs da Escola para preparação psicológica dos nossos juizes.

Julgamos nós, quando sobmos

Uma Chifrada de Boi

FERNANDO MARCONDES

Este artigo não tem nada a ver com pecuária, muito menos com tourada. Mas foi com um chifrada de boi que ele se iniciou.

Pois, domingo passado, ali pelas 4 horas da tarde, quando me preparava para um gostoso banho-de-mar na Ponta das Canas, vi-me na obrigação de levar até a cidade, para ser medicado, um filho de um amigo meu que tinha recebido uma chifrada de boi bem na bochecha direita.

Tanto o pai como o filho são bons lavradores e pescadores; têm a minha melhor amizade, razões pelas quais servi de motorista com muito prazer.

Fomos muito bem atendidos pelo serviço de emergência do Hospital dos Servidores e tudo foi resolvido da melhor maneira.

Quando voltamos, já com o nosso amigo devidamente costurado e protegido com um soro antitetânico, eram mais ou menos 7 horas. O sol, que brilhava intensamente naquele dia, se via um pouco empalidecido pela chuva que tinha caído um pouco antes e pela noite que começava a se aproximar.

Logo que passamos pela Penitenciária começamos a encontrar um grande número de automóveis que se recolhiam das praias. Foi quando resolvi contar quantos carros encontraríamos até a Ponta das Canas.

Até Santo Antônio cruzamos com nada menos do que 101 veículos, entre automóveis, ônibus, camionetes e caminhões. E 149 até a Ponta das Canas.

Um número realmente extraordinário.

Surpreendido com o fato, pus-me a meditar sobre o problema do turismo.

Como se sabe, o turismo é uma indústria como qualquer outra. Como

qualquer outra boa indústria. Claro que devidamente planejada e organizada, e contando, como é evidente, com uma favorável matéria-prima.

No caso do Brasil e Santa Catarina, a matéria-prima disponível é farta e da melhor.

Conheço o litroal que banha as terras da Califórnia nos Estados Unidos, de Lima no Peru e Viña del Mar no Chile. Em nenhum destes lugares o Pacífico apresenta sequer pequena parcela das belezas e delícias que encontramos no Atlântico, que faz as praias do Recife, da Bahia, de Copacabana, de Camboriú, da nossa Jurema, da nossa Canasvieiras, e Cacupé e Lagoa, e Armação, e Bom Abrigo, etc, etc.

No entanto, esta formidável fonte de riqueza não encontra aproveitamento industrial em nosso País.

Quantas vezes me detive a pensar no dia em que os brasileiros resolverem querer mostrar o Brasil ao mundo...

Que inesgotável fonte de divisas adviria daí!

Um turista deixa nas terras por que passa não menos do que cem mil cruzeiros por dia. E desta forma países existem que têm no turismo sua renda mais expressiva.

Em realidade, o Brasil, que modestamente começa a despertar para o turismo, está perdendo anualmente algumas centenas de bilhões de cruzeiros. No nosso Estado, por certo, deixam de entrar algumas dezenas de bilhões. E, finalmente, na nossa Ilha estamos deixando escapar a oportunidade de adicionar às nossas minguadas rendas algumas unidades de bilhões.

Estou plenamente convencido da necessidade, ou indispensabilidade, dos governos de intervir neste campo: investindo, estimulando, financiando.

E, é óbvio, planejando antes de tudo.

JUVENTUDE

Adolfo Zigelli

Há muito cidadão de falsa atrasada por aí dizendo cobras e lagartos de nossa juventude.

E há os que torcem o nariz quando deparam com um cabeludo ou uma avançada mini-saia.

São conservadores até na batinha das calças e acham que o mundo de hoje tem que ficar igualzinho como girava no seu tempo.

O que me dizem dos jovens que em 72 horas transformaram uma faixa de areia suja e mal-cheirosa numa praia limpa, cuidada e iluminada?

Sabem o que motivou esses jovens, que acordam cedinho para policiar a sua praia, limpá-la e evitar que se transforme numa lata de lixo?

A compreensão e a lucidez de algumas autoridades.

Ainda hoje há políticos e administradores encastelados em sua importância transitória, incapazes de dialogar e muito menos dialogar com os jovens. Estão perdendo terreno. E quem avança são homens como o Prefeito Acácio Santiago e como o diretor do setor Florianópolis, da CELESC. Não fizeram grande coisa. Ouviram a imprensa e o rádio — ponte entre o Poder e o Povo — tomaram providências rápidas, sem grupos de trabalho ou comissões especiais.

Não conheço pessoalmente o sr. Lúcio Freitas da Silva, não sou seu amigo não lhe pedi favores e até já o critiquei violentamente. Sinto-me à vontade para cumprimentá-lo cordialmente.

VAI QUEM QUER — que nome tão simples e tão brasileiro — é uma praia sem muita importância, sem pretensões, cujos frequentadores, todos jovens brigam se alguém falar do Prefeito ou do senhor Lúcio.

Essa é a nossa juventude. Cabeluda ou de mini-saia, mas ansiosa para ser compreendida, ser amada, ser querida. É a nossa juventude que se debate em angústias e incompreensões, rebelde porque ferida.

Quando surgirá alguém, nessas duas coisas políticas que se chamam ARENA e MDB, capaz de motivar nossos jovens e com o seu exército de cabeludos e minissaias empreender a batalha decisiva de nosso desenvolvimento?

PSD X UDN

O Senhor Aroldo Carvalho esteve por aqui tentando uma reaproximação dos líderes da extinta UDN. Quer o deputado conseguir uma unanimidade de pensamento entre as diversas tendências da extinta. Deseja o concurso de Bender, Bornhausen, Konder Reis, Laerte para a formação de um bloco poderoso com vistas ao próximo pleito. O ex-PSD reagiu a manobra demora do encontro com a presença do senhor Celso Ramos e dos deputados estaduais ligados ao antigo partido. O que significa, em português claro, que só um cego não vê a irreversível incompatibilidade das duas facções arenistas.

JOGA QUEM QUER

O jói reabriu terça-feira em Camboriú, com roleta, bacará e família. Não é por nada que a população flutuante de Camboriú, na atual temporada de verão, é calculada em 70 mil pessoas.

FRENTE AMPLA

Um deputado catarinense acompanhou o senhor Carlos Lacerda quarta-feira, na visita que o ex-governador fez a Belo Horizonte: o senhor Eugênio Doin Vieira, do MDB, que parece definitivamente integrado na Frente Ampla.

FRENTE FRIA

Os associados do Clube Doze continuam guardando em suas carteiras o canhoto do ingresso numerado que lhes dá direito a participar do sorteio de um automóvel, programado para os jogos do Corinthians, ano passado. Como o sorteio não vem, já e apelidaram de Conceição. Se correu, ninguém sabe ninguém viu.

CHOPP PARLAMENTAR

Vários deputados federais resolveram fundar uma cervejaria em Brasília: Companhia Brasileira de Cervejas. Santa Catarina estará representada na empresa oficial pelo deputado Paulo Macarini, que pelo nome que tem, deve entender muito mais de spaghetti e vinho colonial.

JORNAL VELHO

O Estado publicava há 38 anos atrás...

Os moradores da Avenida Trompowsky queixavam-se à Polícia, contra certos garotos os quais, todas as tardes, improvisavam corridas com seus carros de madeira estragando os "ladrilhos" da calçada daquela via pública.

QUEREM MAIS DINHEIRO

Os conegos, padres e demais membros dos cabidos das basílicas de São Pedro, São João de Latrão e Santa Maria, solicitaram aumento de salários, alegando que os atuais não correspondem de modo algum com o custo de vida.

Chegava a esta capital a bordo do paquete "Itaquera" o deputado federal Abelardo Luz.

JORNALISMO

É inegável o sopro de renovação que varre a imprensa de Florianópolis. De minha parte, só ficarei plenamente satisfeito quando político deixar de ser ilustre, advogado não for mais caudilho médico ser médico e não escúpio, a maconha deixar de sererva maldita, o criminoso ser criminoso mesmo e não indigitado criminoso, os problemas deixarem de ser magnos, os bombeiros serem bombeiros e não gloriosos soldados do fogo, a praça ficar iluminada e não febrilmente iluminada. Quase lá me esquecendo o entusiasmo não ser contagiante e a água deixar de ser precioso líquido para ser água mesmo. H2 t.

PSD

Como os partidos tradicionais acabaram no Brasil, os alemães copiaram a sigla de um dos nossos, assassinado pelo Ato Institucional número Dois. Existe atualmente o Partido Social Democrático na Alemanha. Com uma diferença. O PSD alemão abriga em suas fileiras comunistas de todos os matizes, maoístas, fidelistas, marxistas clássicos, enfim toda a esquerda. A moderada, a festiva e a retumbante.

NEGÓCIO É NEGÓCIO

Uma notícia da UPI, divulgada pelos jornais: Foi iniciada a troca final de prisioneiros de guerra entre Israel e a República Árabe Unida. Mais de quatro mil árabes foram trocados por 15 judeus.

FRASE

De um locutor de uma de nossas emissoras, fazendo considerações em torno do tempo: "A temperatura está esquentando em Florianópolis."

BAILES INFANTIS

Neste verão os nossos dois principais clubes, Lira e Doze, estão se especializando em bailes infantis. No último sábado, o Baile Infantil do Lira estava monumental com meninos e meninas de 13 a 15 anos divertindo-se a valer até as seis horas da manhã. Afinal estamos num país jovem e o Juizado de Menores quer confirmar as estatísticas.

Um "comedor" de galinhas visitava o galinheiro do sr. Paulo Zimner, levando-lhe dez das mais gordas. O caso foi parar na polícia.

Inaugurava-se, no distrito da Trindade, a sede da Sociedade Espiritual Luz e Caridade.

O sr. arcebispo de Florianópolis, D. Domingues de Oliveira, telegrafou ao sr. Julio Prestes apresentando congratulações pela sua plataforma, principalmente no capítulo que trata da liberdade de consciência.

Era inaugurada solenemente a Casa do Partido Republicano Catarinense, à rua Padre Miguelinho, esquina da rua Anita Garibaldi. O serviço prestado pelo sr. Adolpho Konder à agremiação.

A Invasão de Dona Ema (II)

— Salim Miguel —

Policiais do Paraná, liderados por um "secreta secretíssimo" internacional invadem a casa. Como o Dr. Lenard lá não se encontra, entre ameaças e intimidações, vasculham todos os recantos, querem saber onde se escondeu o Dr. Lenard. Que, para eles, ora é Mengelle, ora é Borman, ora é outro criminoso nazista, ora é mesmo Lenard (não Lenard, porém Lenhardt) que se especializou em dar refúgio e fuga a nazistas. Interrogam a caseira, o marido da caseira, que trabalha no sítio do Dr. Lenard, o filho menor da caseira, que, nas viagens do Dr. Lenard, ajuda a tomar conta da casa. Ameaças e intimidações não dão resultado. Agora, como não localizam o Dr. Lenard (nem madame Lenard, que está em Florianópolis, lecionando francês na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina), querem saber onde se encontram as poderosas armas, os receptores-transmissores. Nada disso existe, afirmam os habitantes. Prometendo voltar mais tarde, ameaçando a família de prisão, partem, contentando-se em levar duas ou três fotos, alguns endereços e, como declararia mais tarde em seu depoimento a caseira, carregando "uma pulseira recentemente comprada a um viajante".

Enquanto isso, as reportagens no jornal de Curitiba são iniciadas. Um tom de mistério, de novela de televisão, de filme de suspense, hitchcockiano. Um título que, graças às atrocidades praticadas pelos nazistas, impressiona a todos os que, direta ou indiretamente, sofreram nas mãos dos mesmos: "Mini-Reich opera no Brasil". É pronto. A máquina está montada. No fundo dela, um problema que existe, o dos remanescentes nazistas, o do neo-nazismo, o da proteção que em algumas áreas se dá aos nazistas. Da parte de alguns, agora, o vale tudo. Há, ainda mais, incentivando outros, o prêmio oferecido pela captura dos criminosos.

Conta-se, agora, com a credibilidade do leitor. E a opinião quase unânime dos brasileiros contra o nazismo. Foi justame... que, num passe de mágica, o Lenard ras... nanche-

tes do jornal paranaense como o misterioso "dr. D." E então, depois de um levantamento sobre o problema do nazismo, talvez exato, da possível existência de remanescentes nazistas em áreas de Santa Catarina, em outros estados e na América Latina, certamente corretos em sua premissa, surgem as conclusões falsas, a afirmação que não tem onde se firmar: "No decorrer das investigações chegou-se à conclusão que o misterioso "Dr. L." seria um alto funcionário da Alemanha nazista, ou o Joseph Mengelle, ou ainda Martin Borman. "E cavalgando a imaginação, instigado pela polícia paranaense, esta ajuda pelo famoso investigador internacional Martin (ou Erik ou que nome tenha) Erdstein, e todos eles pelos prêmios de milhares de dólares oferecidos pela captura dos nazistas, o repórter teceu as mais estapafúrdias fantasias.

Que importava estudar o passado de Alexander Lenard, sabido judeu e fugindo do nazismo, escondendo-se na Itália e colaborando com a resistência e as forças aliadas, chegando à Itália em 1938 (e não durante a guerra, como alegam na reportagem); para que informar-se junto aos que o conheciam, ler a respeito dele, estudar-lhe a biografia e a obra; não importava confrontar datas (no caso de Mengelle, por exemplo, só se o Dr. Alexander Lenard tivesse o dom da ubiquidade, pois em 1957, quando o Dr. Lenard, em São Paulo, respondia sobre Bach no programa "O Céu é o Limite", de Aurélio Campos, Mengelle se encontrava na Argentina), ver onde um e outro se encontravam em determinada época; que interessava saber o que pensariam personalidades do mundo cultural que conheciam e se correspondiam com o Dr. Lenard, com o poeta inglês Robert Graves ou o escritor húngaro-brasileiro Paulo Rónai, ou ainda outros que conviveram com ele no Brasil, em sua fase paulista, como um Aurélio Campos ou um Dr. Egberto Silva; ou ainda, se o governo norte-americano, antes de concordar com os numerosos convites (alguns aceitos) que universidades do país estavam fazendo a Lenard para pronunciar conferências e dar cursos, não iria procurar saber quem era ele.

Perguntar-se-á: de onde, então, surgiu toda esta trama? Eis o verdadeiro mistério. Que não foi ou não se procurou, intencionalmente, esclarecer. Talvez de uma informação mal digerida e interpretada; que sabe se insinuação de um inimigo gratuito; talvez de parte alguma... Tudo isto é possível. O mais certo, porém, o mais lógico, é uma das versões que colhemos durante a viagem que realizamos até o distrito de Nova Esperança, onde se encontra o sítio de Alexander Lenard. De Blumenau até lá, passando por Ibirama, Presidente Getúlio, Dona Ema, fomos parando e interrogando pessoas, colhendo versões e mais versões. Ao procurar um isolamento voluntário, à procura de paz e para se livrar do horror da guerra e de uma possível psicose, o Dr. Lenard tornou-se, sob certos aspectos, de difícil convívio para aquela gente. Lidar com ele não é fácil, a maioria afirma. Não se adaptando aos costumes e às convenções locais, criou áreas de atrito. Estas se ampliaram com a publicação de seu livro *Die Kuh auf dem Bast* (Stuttgart, 1962), ao aparecerem na região alguns exemplares. "A Vaca no Pasto", cuja edição em inglês se chamou "O Vale do Urso Latino" e que possui ainda edições em holandês, italiano e húngaro, contém, ao mesmo tempo, trechos autobiográficos e pequenas histórias do colonos do vale. Presidente Getúlio, no livro é Tenente Gregório; Dona Ema é Dona Irma. Personagens com nomes mudados podem ser facilmente identificáveis, através das histórias que viveram e que são reproduzidas ou de características físicas e típicos identificadores. Daí, aproveitando-se da caça aos nazistas, e para se vingarem, desafetos se comunicaram com a polícia do Paraná. Algumas pessoas afirmam que tais denúncias foram anônimas; outras que as batidas à casa de Lenard e dos que com ele trabalhavam, contaram com a participação de pessoas da localidade. Tudo isto está para ser devidamente esclarecido. E ao que fomos informados a Justiça de Santa Catarina já teria determinado a verificação dos fatos. Esperamos que isto se dê o mais rápido possível.

(Conclui na próxima semana)

Farrapos de Memórias (III)

GUSTAVO NEVES

Lembrança traz lembrança — e o passado renasce na imaginação, com o desfile das velhas amizades e acontecimentos a que se ligaram fases das mais decisivas de minha vida. Tenho, agora, presente a sólida camaradagem que vinculavam às atividades jornalísticas de Florianópolis, nos idos de 1932, alguns dos mais brilhantes espíritos, com os quais mantive relações e coleguismo por aqueles tempo irreversíveis. Eramos, na redação do mais antigo diário de Santa Catarina — "O Estado" — apenas dois, sob a direção de Altino Flôres, então proprietário do jornal. Exercia eu as responsabilidades de redator, enquanto Cássio da Luz Abreu era auxiliar de redação. Que belo coração era esse, que tão cedo parou! Ativo, honesto nas suas informações, guardando, como precioso legado de tradição familiar, compostura de um homem de bem, Cássio da Luz Abreu seguia à risca as normas traçadas ao noticiário consciencioso: preciso nas minúcias, mas exato no registro dos fatos, sem faíscas de sensacionalismo e sem escusada prolixidade.

Havia ainda, nessa pequena comunidade, outra pessoa, com a função de gerente, que também fiscalizava os trabalhos das oficinas: era João Medeiros, trabalhador, homem de pouca conversa, recolhido ao próprio dever, que lhe parecia a razão única de sua vida.

Tinha eu a minha coluna editorial, — "O momento". Nela comentava especialmente os acontecimentos políticos sempre com a discreta reserva de quem, prudentemente, no ataque como na defesa, procura ferir o erro, não pessoas. Assim, os atos do general Ptolomeu de Assis Brasil, então interventor federal, eram apreciados com o máximo de objetividade e as eventualidades da política nacional, por vêzes, recebiam a crítica honesta, desapaixonada e construtiva.

O país atravessava uma das épocas de exceção na sua história: vivíamos sob regime ditatorial. Mas a verdade é que

havia amplo campo de liberdades para as expansões dos que aspiravam ao retorno à normalidade constitucional. Por isso, a campanha pela constitucionalização do Brasil se generalizava e a imprensa achava nisso um nobre e patriótico motivo de ênfase, no combate ao poder pessoal do Presidente.

Aconteceu, então, que, em São Paulo e Mato Grosso, o movimento evoluiu do simples verbalismo jornalístico e oratório para a ação armada. rebou por mares e terras a revolução constitucionalista, que encontrava adesões em toda parte, embora somente em Mato Grosso e São Paulo houvesse enegado à concreta demonstração das armas. Em Santa Catarina, Nereu Ramos e outros espíritos de alto nível cívico e cultural não ocultavam as suas simpatias pela causa constitucionalista. E dizia-se, de boca para ouvidos, que o próprio general Interventor sorria compassivamente quando, pelo rádio, a eloquência dum locutor prestigioso como Cesar Ladeira anunciava, infelizmente nunca confirmadas, algumas vitórias dos revolucionários.

Se o general Ptolomeu de Assis Brasil efetivamente sorria não o posso asseverar, porque as providências que tomava, com o fim de garantir a ordem pública, não permitiam duvidar pelo menos da sua lealdade ao governo.

E tanto bastava para que o meu modestíssimo editorial "O momento" tivesse os seus instantes de inquietação. Evidentemente eu me haveria deixado influir demasiado pela causa de São Paulo, ao ponto de ter perdido o equilíbrio, a certos trechos de meus comentários. Fui, pois, convidado a comparecer ao gabinete do Chefe de Polícia, onde felizmente para todos os Catarinenses, fora pôsto um moço de grande sensibilidade cívica e de largo coração a serviço de um lúcido espírito: o tenente Nery Kurt. Sua excelência me recebeu cordialmente: éramos bons amigos. Foi logo dizendo ao que me chamara: a situação anormal do país não comportaria o exercício irrestrito das li-

berdades públicas — e a imprensa, de então em diante, ficaria sob censura policial. Mas, quanto aos meus comentários, dentro dos limites fixados para as informações oficiais, poderiam continuar, desde que eu os submetesse, previamente à sua leitura, isto é, à censura do próprio Chefe de Polícia. Era uma honrosa concessão, que somente não me lisonjeava o direito de pensar a meu modo.

Todavia, o imperativo era obediência, e eu me conformei com ele. Andei a rebuscar maneiras de não fugir, ao propósito da coluna, que era exatamente a apreciação dos acontecimentos políticos. Fiz o primeiro, que me pareceu bem comportadinho para com as exigências. Fui, porém, notificado de que havia nele inconveniências, motivo por que não poderia ser publicado. Se bem me lembro, tentei outro, com resultado idêntico. Foi então que decidi escrever o último. Assunto: a morte de Rintintin, o famoso cão artista de Hollywood. O célebre cachorro, que tanto divertira o mundo com as suas peripécias, havia sido enterrado com honras de um benemérito, tendo havido discursos, prantos, pêsames e necrológio na imprensa mundial. Pois bem. Merecia os comentários de "O momento". Escrevi-o e o levei ao censor, para o "visto". O homem achou graça, gostou da piada e o Rintintin foi motivo do meu comentário de 16 de agosto de 1932.

Lembro-me agora desse e de outros fatos assim de sabor anedótico, e a saudade não me poupa. "O Estado" era feito, então, pelo seu diretor e proprietário, professor Altino Flôres, por mim e pelo inesquecível Cássio da Luz Abreu. Só mais tarde viriam outros... Na gerência, João Medeiros, fazia prodígios para manter em equilíbrio financeiro o jornal, à maneira como o queria o diretor. Também João Medeiros há muito partiu para o outro mundo, levando consigo uma consciência limpa e tendo encontrado aquilo em que se comprazia, — o silêncio, a serenidade, a paz.

Cirurgia cardíaca

Isaac Lobato Filho

Há pouco mais de duas décadas teve início a cirurgia cardíaca. Durante este período temos acompanhado o espetacular progresso neste campo da cirurgia, graças a aplicação de um grande número de conhecimento de todos os ramos da Medicina. Outro fator responsável por tal evolução tem sido o trabalho em equipe, hoje indispensável a qualquer atividade progressista.

Apesar de muito jovem, a cirurgia cardíaca passou por 3 períodos distintos. No primeiro período, os cirurgiões realizavam intervenções nos grandes vasos que entram e que saem do coração, interrompendo as comunicações anômalas ou realizando comunicações entre os vasos para favorecer a oxigenação do sangue. No segundo período, os cirurgiões passaram a realizar intervenções no interior do coração, mas sem visão direta. O dedo ou certos instrumentos eram introduzidos nas cavidades cardíacas com muito cuidado para evitar perdas de sangue. No terceiro período ou atual surgiram técnicas visando a correção das lesões intracardíacas sob visão direta, isto é, mediante a interrupção da circulação e abertura de uma ou mais cavidades cardíacas. Em 1953 foi utilizada e difundida a técnica de hipotermia (redução da temperatura do corpo). O paciente anestesiado, per-

manecia submerso em banho gelado, tendo sua temperatura baixada de 37°C para 30°C, quando o ato cirúrgico era iniciado, permitindo uma interrupção da circulação durante 6 a 8 minutos, sem graves alterações do cérebro. O tempo limitado por tal procedimento estimulou o desenvolvimento da técnica atual de circulação extracorpórea, quando realizamos intervenções as mais variadas, corrigindo defeitos congênitos (de nascença) ou adquiridos, ora remendando com tecido plástico (daeron ou teflon), ora substituindo uma, duas e até três das quatro válvulas cardíacas por válvulas artificiais ou de cadáver. O processo de circulação extracorpórea, difundido a partir de 1955, consta essencialmente em recolher todo o sangue que chega ao coração através das veias cavas para um aparelho (pulmão-corção artificial) que consta de um oxigenador (substitui o pulmão) e uma bomba propulsora (substitui o coração), devolvendo-o, oxigenado, para a artéria aorta. Instalada a circulação extracorpórea, podemos realizar as mais variadas operações em um coração exangue, parado ou batendo em seco.

No Brasil este processo foi introduzido em 1958 por Hugo Felpozzi e E. de Jesus Zerbini, em São Paulo, e por Domingos Junguira de Moraes, no Rio.

Em Florianópolis, apesar de ter-

mos começado a cirurgia cardíaca experimental em cães desde 1959, somente em fins de 1963 conseguimos iniciar a cirurgia humana pelo novo método. Com o auxílio do Governador Celso Ramos, através do PLAMEG, cujo Secretário Executivo Annes Gualberto a tudo facilitou, foi criado o Instituto de Cardiologia, hoje Serviço de Cardiologia de Fundação Catarinense de Saúde. Adquirimos no nosso país e importamos dos E.E.U.U. aparelhagem e instrumental necessários a implantação do Serviço.

De 1963 até esta data mais de 4.000 consultantes passaram pelo Ambulatório. Muitos foram submetidos a modernos métodos para esclarecimento diagnóstico (cateterismo intracardiaco, eletrocardiograma, vectocardiograma, etc. 75 modernas intervenções cardíacas foram realizadas, várias com substituições de válvulas (mitral ou aórtica) por válvulas artificiais, com bom índice de recuperação. As primeiras 63 operações foram realizadas no Hospital Nereu Ramos e as últimas 12 no Hospital Celso Ramos, graças à compreensão do Governador Ivo Silveira, onde temos todo o serviço funcionando. Colaboram conosco: Antônio Sbissa, Sérgio Francalacci, Geraldo Vieira, Celso Moreira, Mário Mussoi, Luiz Carlos São Thiago, Ossamu Sawada, Danilo Duarte, João Harger, Jesus Vega, acadêmicos Paulo Schlemper e Jauro Colaco.

Coluna Fiscal

— J. Medeiros Netto —

FAZENDA ESTADUAL

1 — Recente decreto, assinado pelo Governador do Estado, está destinado a obter grande repercussão entre a classe industrial de nosso Estado. Por esse diploma, poderá ser abonado às indústrias crédito fiscal referente ao ICM, não superior a 3%.

Trata-se como se vê, de uma feliz solução para suavizar o aumento da alíquota, naqueles casos em que essa elevação possa se tornar insuportável para o estabelecimento industrial.

Os estabelecimentos agropastoris também gozarão o benefício, mas este ficará condicionado a prévio Convênio firmado entre os Secretários da Fazenda da Região Centro-Sul.

2 — Em outro decreto, também já assinado, é deferida para a etapa posterior da circulação, a incidência do ICM sobre o leite "in natura", desde que se destine à pasteurização em usina deste Estado. Outro dispositivo diminui para 8%, a alíquota do ICM nas vendas do mesmo produto às fábricas de laticínios, se situadas em Santa Catarina.

3 — Os modelos de livros fiscais, tão ansiosamente esperados por quantos lidam com o ICM em nosso Estado, estão sendo elaborados pela Secretaria da Fazenda. Provavelmente, no decorrer de fevereiro, os modelos serão publicados no Diário Oficial.

FAZENDA MUNICIPAL

1 — Desde maio de 1967, a Prefeitura da Capital envida esforços, no sentido de cobrar o Imposto sobre

Serviços de Qualquer Natureza incidente sobre as comissões bancárias referentes ao desconto de títulos. Os Bancos alegam em sua defesa, que segundo a partilha Constitucional, cabe exclusivamente à União, a exigência de imposto sobre operações de Crédito.

Agora, animada por decisão judicial favorável à Prefeitura de São Paulo em caso de idêntica exigência, nosso município voltará à carga.

Fonte abalizada do Paço Municipal calcula em NC\$ 100 mil mensais, a receita que adviria de tal lançamento.

2 — Chamamos a atenção do comércio e da indústria de nossa Capital, para o encerramento, a 31 do corrente, do prazo de pagamento da Taxa de Licença para Localização e Funcionamento, exigida pela Prefeitura. Como se recorda, em 67 essa taxa não foi recolhida, pois incidindo ela sobre o capital das empresas, tornou-se ilegal com o advento do Ato Complementar nº 34.

A lei 860, de 26-12-67 veio alterar, no entanto, a base de cálculo dessa taxa, tornando-a devida anualmente e indicando o mês de janeiro para seu pagamento.

3 — Projeto de lei de iniciativa do Poder Executivo e já aprovado pela Câmara de Vereadores, possibilita, pelo prazo de 60 dias, o registro de imóvel, predial ou territorial urbano, no Cadastro Imobiliário, sem apresentação de planta e isento de taxas e multas.

Os processos em andamento, originados da falta do registro, serão mandados para o arquivo, se os atuados se aproveitarem da oportunidade que essa lei lhes concede, para regularizarem sua situação.

Outro dispositivo, substitui, nos casos de aquisição de imóvel, a data da escritura pela da certidão do Registro de Imóveis, como início do prazo para inscrição no Cadastro Imobiliário.

A Cidade

Jorge Cherem

O cidadão viera do interior — um "coronel" em sua terra — a convite de político da Capital e fôra hospedado no Quêrência. Era preciso tratar bem o homem, cheio de dinheiro e votos, com expressão de chefe cioso de seu eleitorado e pronto a dizer: — Cuidado que eu rompo.

E tudo foi feito para que nada lhe faltasse, a começar pelo cumprimento respeitoso do pessoal da casa.

— Bom dia, coronel.

— Bom dia, meu filho.

A coisa saiu não só como se programara, melhor do que a encomenda. O venerando cavalheiro voltou aos seus pagos e à democrática conversa das rodas de churrasco, onde se passam em revista, com tom entre sério e galhofeiro, os principais acontecimentos.

— Coronel, gostou de Florianópolis?

— Uma beleza. Uma beleza de cidade.

— E o hotel?

— Maravilhoso. Maravilhoso.

Imagine só que de manhã o café já é servido com sobremassa. Laranja, mamão e outras coisitas mais.

Positivamente, estamos na era motorizada. O "sabe quem sou eu?" — também há canos deslumbrantes — impõe-se sobre as quatro rodas. Não mais a pé, o impiedado — e os há desde que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso — procura arrasar o seu oponente ou mero atrapalha-expediente com a pergunta de força milenar: — Sabe quem sou eu? Um assistente do assistente do Serviço de Enrolações da Espécie Humana. Um assistente, senhor, e até logo.

Outro dia contemplo a baía sul e me perco em devaneios sobre turismo, de tal sorte que acabo esquecendo de umas tantas noções elementares, segundo as quais nem só de panoramas vive o homem. Ao contrário da mentalidade de certos proprietários de hotéis e restaurantes situados em locais aprazíveis, que se contentariam com oferecer aos visitantes grossas e succulentas fatias de paisagens naturais.

A pouco mais de um mês do Carnaval, vale lembrada a figura do folião incorrigível, hoje S.M., o Rei Momo de Florianópolis. Hilton Silva — quantos conhecem esse nome? — conquistou a fama e a coroa com seu nome de guerra — Lagartixa. Se hoje os poderes pi-

blicos ajudam-no a vestir-se e brincar carnavalescamente, reconhecem que é necessário manter alegre quem tanto se esforçou por manter alegre um povo. Há alguns anos passados, chovia de tal forma — o apelo do "tomara que chova três dias sem parar" fôra respondido — que as grandes sociedades e escolas de samba não saíram às ruas. Alguém, no entanto, comparecera; viera de outra cidade para a sua, atendendo ao imperativo do sangue. Encharcado até os ossos, brincava risonho no chão molhado da rua Felipe Schmidt. E o público, que buscara abrigo sob as marquises, ficou olhando e rindo.

Rei Momo tem mais de 30 anos de Carnaval e, enquanto não lhe sumirem as forças, nem a compul-sória o atingirá. Certo ou errado? Filosófica e carnavalescamente falando, não me compete a resposta, neste momento.

Edifícios apontam com mais arrogância para o céu que nos cobre com seu azul que é mais azul. Cresce o setor imobiliário, com a velocidade que não mais lembra o doce e descansado caminhar da tartaruga. Realmente, a cidade cresce, expande-se para os lados, acena para o alto, vai tomando e exercendo o direito de posse dos espaços vazios que lhe era devido há tantos anos.

A par disso, urge um despertar de consciências com respeito ao império das "panelinhas", que, numa cidade com as insuficiências de Florianópolis — não é pecado dizê-lo — torna difícil senão impossível o acesso aos ramos de atividade a um bom número de valores. Que fazer? Fustigar os mitos, deixando-os pouco à vontade para bitolar todas as verdades; não permitir sejam eles os árbitros de tudo, enclausurados em suas torres de marfim.

A solução está no arejamento das portas estreitas, alargando-as a tal ponto que por elas possam transitar outros que não apenas os do círculo fechado. Não lhes seja dado, somente a eles, condimentar o êxito. Não se lhes reconheça o direito único do sucesso, porque limitação dessa ordem é a vitória de uns poucos em detrimento dos sãos princípios das relações na espécie humana.

Barulhentos estudantes transmitem a alegria de que se acham imbuídos pelo êxito nos exames vestibulares. Observo os de medicina e vejo que são poucos os que conseguiram as disputadas vagas. Aos outros, menos afortunados, dedico

uma palavra de reconforto e consigno a certeza de que fizeram o possível nessa e aproveitarão uma outra oportunidade.

O tempo, esse viajor inveterado, conduz-nos a todos irreversivelmente. Há 10 anos passados, era este escrevinhador que, transpondo as portas da Faculdade de Direito, submetia-se ao batismo de fogo com que os veteranos impõem as suas regras de autoritarismo. A sorte do nosso pêlo foi decidida numa agitada reunião de assembleia geral, do Centro Acadêmico "XI de Fevereiro". A corrente anticapilar venceu, por relativa margem de votos, e no dia seguinte, à entrada do estabelecimento, com gritos e uivos que fariam inveja a índios autênticos, executou a sinistra tarefa de tosquiar os novatos. A minha cabeleira sofreu tamanha devastação que não tive outro remédio senão me entregar aos cuidados do grande especialista "Cinco Minutos", do salão a que emprestou o nome. O sábio barbeiro aconselhou-me o sacrifício total: corte a zero, sem quaisquer transigências com doutrinas alienígenas.

Fossari é um artista do lápis, sabendo manejá-lo com a maestria dos verdadeiros talentos.

Florianópolis possui residências e locais que, inscritos no seu mapa sentimental, constituem o retrato vivo de pedaços de ambientes onde nasceram e se criaram gerações. A força do progresso, quase sempre insensível a considerações de ordem sentimental, mais dia, menos dia, há de apagar esses vestígios.

Fossari reuniu num trabalho de reais méritos algumas dessas reliquias da vida de um povo. São casas antigas, velhas ruas e igrejas — o coração antigo de uma terra que adquire fisionomia nova — que se precisam perpetuar. O caricaturista de nomeada ganhou um outro título: o desenhista que defende para novas gerações o que outras plantaram.

A praia do "Vai Quem Quer" foi descoberta ou redescoberta, senhores, sem a necessidade de três caravelas. A poucos metros deste jornal e com o apoio do pessoal da casa, os seus frequentadores venceram a campanha relâmpago, também encampada na Câmara de Vereadores, de conseguir a melhoria das condições do local, inclusive a instalação de luz. "Vai Quem Quer" — um tema de liberalíssima democracia — mas daqui por diante irá muito mais gente.

Agricultura

— GLAUCO OLINGER —

Terça-feira, 16, realizamos um teste para a seleção de engenheiros agrônomos e agro-técnicos, candidatos ao Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina (ACARESC).

Dos 98 candidatos foram selecionados 34, porquanto o número de vagas é reduzido, face aos recursos financeiros disponíveis.

A avaliação dos candidatos foi baseada nos conhecimentos de teoria pura, teoria aplicada, prática de campo, cultura geral e personalidade de cada um. Neste último aspecto, a prática da "cola" é sempre eliminatória.

A necessidade da seleção surgiu de 3 anos para cá.

Anteriormente, o número de pretendentes era sempre inferior ao número de ofertas de emprego.

Com a recente criação de várias Escolas de Agro-nomia, no país e a ampliação da capacidade das Esco-

las de Minas, Rio, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, os técnicos que procuram emprego são em número superior às vagas disponíveis.

O que alarma, no entanto, é a qualidade do ensino.

As escolas de agricultura não estão produzindo o técnico que o nosso país requer para o desenvolvimento rural.

Notamos que os alunos não recebem o necessário conhecimento científico básico, seja no campo teórico ou no prático.

Os próprios candidatos reconhecem a deficiência de suas escolas onde permanecem professores alheios a realidade brasileira, currículos ultrapassados, falta de material didático adequado e, sobretudo, falta de objetividade no ensino.

Muito se fala em política de desenvolvimento rural. Poucos, no entanto são aqueles que arrolam o Ensino como a base necessária ao preparo do homem que é o principal agente do desenvolvimento.

Pesca: A modesta posição brasileira

Paulo Fernando Lago

Há fortes evidências de que a produção pesqueira nacional atingirá, antes de 1970, cifras muito além das atuais. Quer isto dizer que será possível atingirmos resultados que muitos países alcançaram em pouco tempo de agressiva investida na exploração dos recursos marinhos.

Embora somente alguns países sejam autores de substanciais mudanças nas técnicas de captura e aproveitamento de pescado, a produção mundial, no decênio 1956/66, cresceu em torno de 85%.

Os 30,4 milhões de toneladas de pescado, assinados para a produção mundial, em 1956, estão muito distantes dos 56 milhões de toneladas produzidas em 1966, segundo estatística da F.A.O.

O ritmo acelerado que se observa no setor da captura é acompanhado pelo crescente volume de pescado que circula no mercado internacional.

Técnicos estimam que, hoje, cerca de 50% da produção pesqueira mundial sejam transacionados no mercado interpaíses. Observa-se, pois, que muitos países encontram na pesca o caminho de amplas soluções, enfatizando-a como fator de drenagem de divisas. O exemplo mais eloquente é dado pela república peruana, que hoje é o maior produtor, em volume, especializando-se na captura de "anchoveta" e na transformação do produto em farinha.

Grande parcela do esforço brasileiro, no sentido do desenvolvimento da produção pesqueira, residirá, como prioridade, na esperança de aumentarmos as cotas de exportação.

Para atingir tais metas será necessário, é evidente, multiplicar sua produção que, a despeito de sensível aumento, é quase inteiramente consumida no mercado interno que, por sinal, consome minimamente, por força de muitos fatores, entre os quais a deficiência da rede de distribuição e o preço relativamente elevado dos produtores da pesca.

Ademais, a produção tem se comportado com oscilações, o que indica, dando-se validade às fontes estatísticas de informação, a grande sujeição a que estamos submetidos quanto ao caráter da instabilidade da economia pesqueira.

Outro fato de grande importância diz respeito ao predomínio esmagador da produção de peixes, em relação, por exemplo, aos crustáceos, que mais facilmente encontram recesso na demanda externa. O quadro abaixo poderá ser mais esclarecedor:

Produção Nacional de Pescado (Mil Toneladas)			
Anos	Peixes	Crustáceos	Total
1962	329	49	414
1963	364	44	421
1964	326	45	377
1965	357	57	422
1966	368	58	435

Nos totais estão computados os demais produtos da pesca, capturados em quantidade írisória, como os moluscos, mamíferos aquáticos e quelônios.

De significado na balança externa, apenas os crustáceos, principalmente Camarão e Cauda de Lagosta, participam como promotores de divisas, mas muito aquém dos valores pagos pelos produtos da pesca que ainda importamos, com peso e valor maiores ao bacalhau. Nossa tonelagem exportada, em 1966, superior aos anos anteriores, não atingiu 5 mil toneladas o que é inexpressivo, em confronto com os 29 mil importadas. Pouco mais de 21 milhões de cruzeiros novos resultaram das exportações, enquanto, no mesmo ano de 1966 pagamos cerca de 44 milhões de cruzeiros novos, ou sejam, pouco mais do dobro do montante arrecadado.

Se encarmos, apenas dentro de tais aspectos, a posição do Brasil, na produção pesqueira e no comércio internacional, já sentiremos a inadiável necessidade de nos empenhar, celeremente, na conquista das condições que possam permitir não somente a decolagem para níveis de produção, mas também a conquista dos fatores que possam rentabilizar os esforços da produção.

Referimo-nos, inclusive, aos elementos da tecnologia que são aplicados à economia da pesca, muitos deles sem similares no país.

Até certo ponto é explicável a ausência de produção de equipamentos e complexidade tecnológica, produzidos em grande escala por outros países, capazes de fácil controle competitivo. É comum, por exemplo, entre países grandes produtores de unidades pesqueiras, a utilização de motores de nacionalidades diferentes. E, muitos países grandes produtores de pescado, com indústria de construção naval bastante expressiva, ainda recorrem a outros para aquisição de embarcações de pesca.

No caso brasileiro, a indústria naval tem sido responsável pela colocação nos mares de unidades consideradas arcaicas, não pelo "casco", em si, mas pela ausência de equipamentos a bordo. Quando os empresários adquirem um barco, não raro se empenham, posteriormente, às progressivas instalações que, em conjunto com o "casco", expressam valores às vezes mais elevados do que a importação de uma unidade estrangeira equipada, nas mesmas dimensões.

Este fato tem levado muitas autoridades a dar preferência aos barcos estrangeiros (mexicanos, poloneses, americanos, japoneses, etc.), facilitando a aquisição dos mesmos. Mas, em contrapartida, os esforços artesanais nos pequenos estaleiros disseminados pela costa brasileira tendem a ser cada vez mais desprezados, antes que estudos mais profundos possam revelar as possibilidades que teriam para produzir unidades de qualidade e preço acessível.

Um pouco mais de técnica, e recursos financeiros, podem, segundo opinião de vários construtores catarinenses, transformar os pequenos estaleiros em indústrias de construção naval capazes de atuarem mais decisivamente, e seguindo um plano de racionalização, para a redução da modestíssima posição do Brasil na pesca mundial.

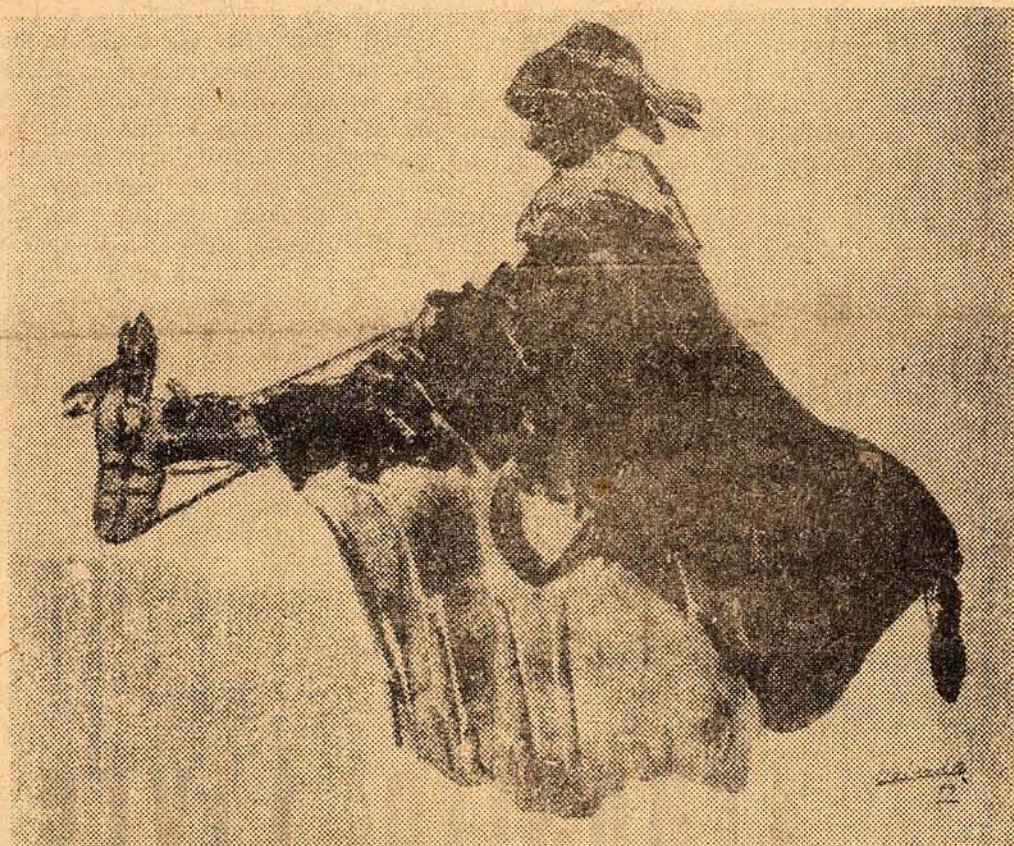
Boi de Mamão:

A tradição que desaparece



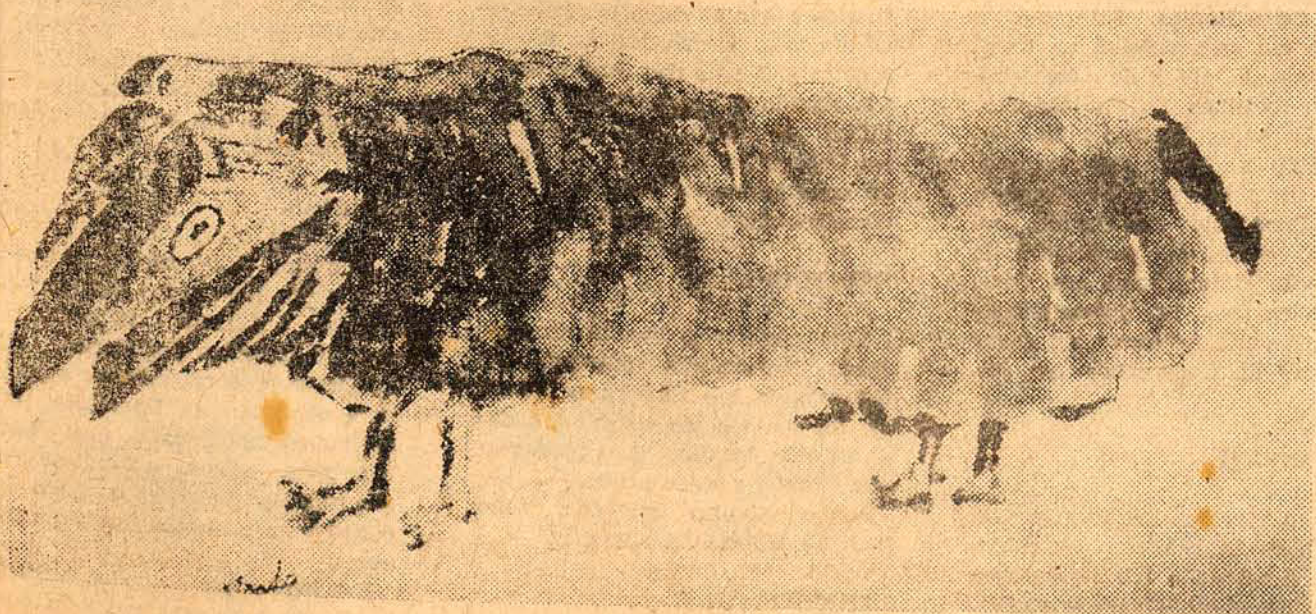
"Vamos baianinha/ vamos passear/ vamos lá na vila/ para ver meu boi brincar"

"Eu benzo este boi
com um galhinho de alecrim
e peço ao dono da casa
um dinheirinho prá mim"



"O meu cavalinho/ ele já chegou/ toda a assistência/ já cumprimentou"

"Olê, olê, olê
olê, olê
arreda do caminho
que a bernunça qué passá"



"A bernunça é bicho brabo/ que engoliu Manué João/ come pão, come bolacha/ come tudo que lhe dão"

"Meu senhor dono da casa
amigo do coração
viemos aqui pra dançar
com o nosso boi de mamão"

Luiz Henrique Tancredo

Cresce a cidade, marginalizam-se as tradições. Exemplo típico, o boi de mamão.

Até há bem pouco tempo, nesta época do ano, pré-carnavalesca, os bois de mamão proliferavam pelas ruas, durante a noite, dando um colorido à cidade e proporcionando alegria à garotada.

Quem não se lembra ou já não ouviu falar do boi do Lili?

Quem não se lembra ou já não ouviu falar do boi do Jaqueta?

Eram verdadeiras obras primas e as suas apresentações despertavam a curiosidade geral. Para se conseguir uma "dançada" do boi do Lili, defronte a casa, tinha-se que encomendá-la com vários dias de antecedência, o mesmo acontecendo com o falecido boi do Jaqueta.

Hoje o que existe, e em número reduzido, são pobres e minguados bois de mamão, geralmente feitos por crianças, que pouco contribuem para preservar o folclore ilhéu, além de despertar quase nenhuma atenção.

Mas afinal o que é o boi de mamão, no Nordeste denominado bumba-meu-boi e no Paraná e Rio Grande do Sul boi-bumbá?

Sobre o surgimento do nome "boi de mamão", usado unicamente em Santa Catarina, pouco se sabe, apesar das pesquisas que se têm feito para alcançar suas origens. Há quem acredite ter ela surgido pelo fato de que, antigamente, usavam-se mamões para a confecção da cabeça do boi.

É o boi de mamão, dos autos populares, o mais generalizado. Antigamente saía às ruas nas vésperas das festas do Natal; hoje, é dançado no período que antecede o Carnaval.

Qual seria a razão dessa mudança de data?

O professor Osvaldo Ferreira de Mello, pesquisador do nosso folclore, tem o seu ponto de vista sobre o assunto. Acredita ele que a transferência "seja a última tentativa inconsciente do povo para manter o boi de mamão". Argumentando, diz que "no Carnaval os dançarinos saem livremente às ruas e todos são bem recebidos e que é mais fácil dançar o boi em ritmo de samba moleque. "É opinia: "Quem não pode viver diferentemente no meio, mas quer viver, adapta-se a este."

Não aceita o pesquisador esta transformação, sob o argumento de que um fato folclórico não pode ser deturpado.

COMPONENTES

São componentes indispensáveis num boi de mamão, além do próprio, o Mateus, o cavalinho e a cabra. O primeiro leva o boi para dançar, o segundo o retira de cena e a cabra é apresentada logo a seguir. E tem também o "doutor" ou "feiticeiro", que cura o boi através da benzedura.

No entanto, outras figuras, embora dispensáveis, muitas vezes acompanham o boi de mamão: o perigoso urso, o faminto urubú, a engraçada ema, a alta e desengonçada maricota e a temida bernunça, o "bicho" que engole gente, pavor da meninada.

A bernunça, ou "bernunça", existe somente nos bois de mamão do litoral catarinense e é a apoteose da apresentação. O único personagem quadrúpede é a bernunça manejada por dois dançadores, um que controla sua enorme boca e o outro a parte de trás. Sempre esfomeado, o "bicho" de vez em quando interrompe a sua dança para engolir gente, cobrindo as faces das crianças com uma máscara de medo e pavor.

Além dos personagens dançadores, os bois de mamão são acompanhados por cantadores, todos do sexo masculino que cantam as quadras acompanhados por instrumentos rítmicos. O número certo de cantadores deve ser o de oito e para cada "bicho" as músicas e as letras são diferentes.

OS CASOS

Muitos casos interessantes se contam das noitadas de boi de mamão. Um dos mais típicos ocorreu há tempos na vizinha cidade de Palhoça: Começou o espetáculo, defronte a uma casa do centro o boi é chamado à cena. Após alguns pulos e saracoteios, é chegada a hora em que ele fica doente e cai ao chão. Mateus imediatamente pede socorro e logo aparece o feiticeiro que faz a benzedura. Até aí tudo normal. Acontece que são reiniciadas as cantorias para que o boi, já curado, volte a dançar. E para o espanto de todos ele continua imóvel no chão. Apavorados, os cantadores silenciam e correm a ver o que acontecera e constatam nada mais, nada menos, dos que isso: o dançador, que não se aguentava em pé de tão bêbado, dormia calmamente embaixo do boi. Foi uma gargalhada geral e daí para a frente nada mais prestou na brincadeira daquela noite.

VESTIBULAR

Paulo da Costa Ramos

Não esperava tema tão agradável como aquele: na maioria dos vestibulares as redações versavam sobre frases de Ruy (um chatô!), autores quinhentistas e personagens de sabe lá qual escritor morto e nunca lido; pois desta vez a sorte. "O Desenvolvimento do Brasil" possibilitaria frases rimbantes e tiradas de espírito, temperadas por um otimismo sincero e patriótico — isto misturado com algumas noções e teses econômicas que acariava há tempos. Fuxou um hollywood sem filtro, tirou duas fumagens e meteu mãos a obra.

"Um país que resiste a um João Quadros, a um João Goulart, a um Roberto Campos e não morre. Este é um país com uma destinação gloriosa." Esta primeira frase daria e tom; não quis falar de Costa e Silva porque achava o pronunciamento prematuro — e Castelo estava morto, substituiu-o por Roberto Campos.

"As bananas-repúblicas de que falam os americanos eram perfeitamente sintetizadas pelo Brasil até a década de 50 se fizermos uma excessão a duas conquistas de Getúlio: a previdência social e a implantação da indústria siderúrgica." Entrou, a partir daí, em considerações de ordem econômica.

Defendeu a tese de que a inflação era doença causada pela defasagem entre a produção e o consumo. "Se o bolo da produção não aumenta na mesma proporção dos que vão consumi-lo, só existe uma maneira para disciplinar o acesso a esse bolo: a elevação de preço. Logo, o antídoto contra a inflação seria o aumento da produção de bens de consumo."

"Como, entretanto, financiar este incremento industrial? Pela in-

flação, logicamente. Mas a inflação é um mal que corroe as nações em desenvolvimento? Até certo ponto, vamos com calma; na verdade, a emissão de papel com valor puramente nominal, destinado a despesas de custeio, mina a base de qualquer economia. Mas dar circulação a dinheiro ruim para fazer nascer indústrias, é quase como legitimá-lo."

Respondendo, a seguir, as restrições mais conhecidas que se faziam a sua tese inflacionária, adotando um estilo de entrevista, na sua opinião, a resposta muito legal: "Mas se colocarmos esse dinheiro sem lastro em circulação, embora ele vá servir de agente financiador a investimentos de infra-estrutura, sempre restará que a sua circulação, após o desempenho da missão inicial, trará todos os inconvenientes que caracterizam as emissões, não? Absolutamente! Com o tempo, esse dinheiro pode ter sua circulação limitada por determinação governamental, através, por exemplo, de depósitos compulsórios no Banco Central. E a crise econômica que adviria de uma tal subtração do meio circulante?"

Foi então enfático, "prefiro crise econômica com uma infra-estrutura sólida, do que com nada".

Convencido pelos próprios argumentos, gastou mais umas vinte linhas com a defesa da inflação até que citou o seu profeta: Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Iniciou essa segunda fase do trabalho lamentando o azar do Brasil, que teve seu processo desenvolvimentista abortado por um fenômeno de alienação coletiva chamado João Quadros. Depois dele, o difí-
vio, representado por João Goulart, que governou "por epilepsia".

Mas nada disso teria importância se Juscelino voltasse em 1965; entretanto "num golpe que há de marcar sua ação, e que sofrerá o julgamento implacável da história, a

revolução militar cassou os direitos políticos de um dos poucos brasileiros que merecem tê-los."

"Tenho até vergonha de ser brasileiro, ao pensar que o único homem que enxergou o horizonte da nossa predestinação é hoje um bandido, quase que um criminoso. Imagino que idêntica não devem ter a nosso respeito os estrangeiros, que ouviram o nome do Brasil com atenção, pela primeira vez, quando tiveram notícia de Brasília, da indústria automobilística, da Belem-Brasília, de Furnas, de Três Marias".

Foi por aí, a hora, aumentando o entusiasmo a cada linha. Precisava agora de um fecho incisivo, glorioso, condoreiro. Refletiu por uns dez minutos, fumou outro cigarro, e meteu:

"Os militares fariam bem em rever a sua atitude. O Brasil precisa da volta de Juscelino Kubitschek. O Brasil também precisa dos militares, mas, antes disso, precisa de homens com experiência de governo. A revolução deve apagar essa nódoa da sua história, devolvendo a Juscelino o que dele nunca deveria ter tirado: os direitos políticos. Juscelino é uma espécie de Pelé da política. Se nós quisermos deixar de ser uma eterna república-menor, deixemo-lo onde está. Mas se quisermos cumprir a nossa inevitável predestinação, se quisermos nos afirmar como povo desenvolvimentista, se quisermos nos situar no plano das nações progressistas, vamos restituir a este grande brasileiro os direitos do qual é legítimo titular!"

Entregou a prova e foi para a praia, já antegozando o bela nota que tal redação iria lhe proporcionar.

Tirou zero; e recebeu, de quebra, um ofício do SNI, convocando-o a depor sobre o tema desenvolvido. O que foi bem feito.

Onde anda o PSD

Marcílio Medeiros, filho

Muitos poderiam pensar que, dentro da configuração política determinada pelo bi-partidarismo, o ex-PSD de Santa Catarina recolhesse da vida pública a bandeira desfraldada por Nereu Ramos durante tantos anos de lutas cívicas em nosso Estado, passando a figurar como apenas uma facção da ARENA, cuja única função seria assegurar apoio irrestrito ao Governo do ex-pessedista Ivo Silveira, na Assembleia Legislativa. Assim, nada mais deveria interessar ao ex-PSD, nem mesmo o processo político em andamento que, cedo ou tarde, determinará o futuro das várias tendências partidárias existentes até 1965.

No entanto, sabem as lideranças do ex-PSD que as suas responsabilidades são bem maiores que estas junto aos seus concidadãos. Se até aqui procederam com toda cautela, a fim de não criar problemas políticos para o Governador na área da ARENA, onde contam com significativa maioria parlamentar, sentem perfeitamente que não se podem furtar aos compromissos assumidos com todos aqueles que, diante a existência do antigo Partido, souberam permanecer fiéis aos seus princípios e leais às suas lideranças.

Embora não se estivessem movimentando como uma corrente dentro da ARENA, os ex-pessedistas sentem-se agora impulsionados a agir dessa maneira; face indistigável atuação dos ex-udenistas que, em faixa própria, atuam nas dobras da "pacificação" em intensa atividade partidária. As próprias bases eleitorais do ex-PSD, por seus líderes de maior expressão regional, têm reclamado das lideranças estaduais a tomada de uma posição política definida dentro da ARENA.

Sempre tendo em vista preservar o Governador Ivo Silveira de quaisquer atritos com os ex-udenistas da agremiação majoritária, o ex-PSD começa a se movimentar politicamente, no interesse daquilo que ele próprio representa junto à opinião pública de Santa Catarina. A atuação que desenvolve reveste-se dos necessários cuidados, os quais não causam preocupação aos membros da ex-UDN que se empenham em atividade semelhante, uma vez, que as circunstâncias que vigoram para o ex-PSD — que tem um correligionário seu no Governo do Estado — são bem diferentes das que vigoram para os ex-udenistas, cujos compromissos com o sr Ivo Silveira não têm ido além de um vacilante apoio parlamentar e da participação de alguns dos liderados do sr. Irineu Bornhausen em importantes cargos na administração estadual. Ademais, seriam sempre os ex-pessedistas que, em qualquer circunstância, haveriam de permanecer irretocavelmente unidos em torno do sr. Ivo Silveira.

A movimentação política das correntes ex-pessedista e ex-udenista se afigura como extremamente benéfica para a vida pública do Estado, da ARENA e, mesmo, do Governo. A verdade é que a agremiação majoritária, num dado momento da vida nacional, reuniu as duas principais forças políticas do País em torno de uma legenda de caráter inequivelmente provisório, longe de ser um Partido político na expressão tradicional da palavra. Tanto assim que, no Gabinete Executivo Nacional da agremiação, a seção regional do Partido está representada por dois líderes de correntes tradicionalmente distintas e até aqui antagônicas: Celso Ramos e Irineu

Bornhausen. Isto, por si só, manifesta o reconhecimento expresso das lideranças nacionais da ARENA da existência de duas tendências partidárias na seção catarinense da agremiação, as quais são representadas na sua ação e pensamento pelos dois ex-Governadores. Torna-se evidente que, diante disto, cada qual vê-se na obrigação de, em benefício das suas próprias origens políticas, trabalhar pelo fortalecimento das correntes que lideram, as quais, cedo ou tarde, haverão de tomar rumos opostos, na reformulação da vida partidária nacional que haverá de vir.

É assim que as lideranças e a bancada do ex-PSD na Assembleia Legislativa estão iniciando uma sequência de reuniões, sempre que estiver em perspectiva alguma decisão política de vulto para o Estado ou mesmo diante de questões que, de qualquer maneira, exijam uma definição por parte dos ex-pessedistas da ARENA aqueles que os têm acompanhado ao longo do processo político do Estado. Retoma o ex-PSD uma atividade da qual, em um determinado momento da história política de Santa Catarina, retraiu-se unicamente por uma questão de tática. Agora, a mesma tática que recomendou a discrição temporária, impede os ex-pessedistas a participar de uma ação viciosa de afirmação partidária, destinada a repercutir intensamente junto às bases eleitorais do antigo Partido, sem ferir o sentido ético do seu comportamento arenista.

Como prova disto, basta a observação dos encontros quase que diários que vêm sendo mantidos entre os srs. Aderbal Ramos da Silva e Celso Ramos entre si. Entre ambos e o Governador Ivo Silveira. Os três, com o deputado Joaquim Ramos Os quatro, em conjunto ou isoladamente, com o sr. Renato Ramos da Silva, liderança jovem que se vai afirmando como destina a cumprir importante missão no futuro político de Santa Catarina. Além disto, é de se ressaltar a visita que recentemente a bancada ex-pessedista da ARENA realizou à residência do senador Celso Ramos, onde foram traçados os rumos da ação que daqui por diante será encetada.

É o ex-PSD que, de repente, saindo da sua estratégica hibernação no processo político catarinense, volta a sair às ruas para fazer sentir aos seus coestaduanos que o papel que lhe está reservado dentro da ARENA será rigorosamente observado. O prestígio que, daqui por diante, será sempre mais vigoroso ao Governador Ivo Silveira, na Assembleia Legislativa e junto à opinião pública, continuará a fornecer ao Chefe do Executivo o apoio que nunca lhe faltou até aqui para que continue empreendendo em Santa Catarina a obra que se propôs realizar, na memorável campanha cívica de 1965. Não se trata, evidentemente, de um rompimento com a facção ex-udenista da ARENA, mas de uma tomada de posição até certo ponto parecida com aquela que os seus adversários de outros tempos, acidentalmente correligionários nesta hora, tomam em defesa da sua estrutura partidária.

Não se pode dizer até que ponto essa ação será desfechada, mas é certo que ela, sob hipótese alguma, criará problemas para o ex-pessedista Ivo Silveira no Palácio do Governo. Pelo contrário, cooperará ainda mais para o êxito político da sua administração e para o fortalecimento da ARENA, evitando a evasão do eleitorado do extinto partido para outras áreas, caso as suas lideranças preferissem desligar-se do contato com as bases.

A verdade é que, a despeito do bi-partidarismo e das distorções que o sistema apresenta, pelo menos no seu intento o velho PSD não morre.

Camboriú - sur - mer

Chego a levar um susto a cada ano que vou a Camboriú. O que está acontecendo nesta praia é merecedor de um estudo por parte do governo estadual, dadas as suas características especialíssimas.

Imagine o leitor um turista de Corumbá, Mato Grosso, fronteira lá com a Bolívia, passando um mês em Camboriú; imagine outro agora de Piracicaba; outro de Posadas; outro de Buenos Aires; outro de ... Punta del Este; dezenas de Porto Alegre e interior do Rio Grande. O leitor há de se indagar: "o que é que está havendo?"

Afinal de contas, nada mais lógico que o interior catarinense e o norte e noroeste paranaenses se dirijam para Camboriú — é o estuário natural. Mas, francamente, é um caso a estudar. Vida mais barata que francamente, é um caso a estudar. Vida barata que os outros Balcários Camboriú não tem, certamente. Tem ótimas condições de habitabilidade e conforto, mas isso não faltará aos balneários paulistas, a alguns gaúchos, a Punta del Este e a Mar del Plata.

A explicação talvez estivesse em que as praias do Rio Grande são fortemente batidas pelos ventos; e a água, como é sabido, esfria em direção ao sul — sendo em Punta del Este, como já tive oportunidade de sentir, intoleravelmente gelada. Pode ser essa a explicação.

Há, entretanto, em contrapartida, um handicap que Camboriú cede, pesadamente, às suas concorrentes: para atingi-la, o pobre turista há que enfrentar dois acidentes rodoviário-topográficos que datam do tempo das rodas-quadradas: a serra de Curitiba e o Mórro do Encano, com todas as suas curvas surrealistas e suas inconcebíveis.

Dito isto, e para não mergulhar em indagações metafísicas, ressalta como conclusão mais apressada de que há uma "predisposição para o turismo em Santa Catarina — um negócio mais ou menos parecido com a predisposição para a obesidade, de que falam os médicos.

Vamos, então, aproveitar essa predisposição? Temos, no nosso litoral, dezenas de Camboriús, esperando aí pelo asfalto da BR101. E a melhor maneira de nos prepararmos para o verdadeiro assalto que, fatalmente, virá, é dar a esses futuros centros de turismo as condições que Camboriú teve tardiamente. E também evitar os erros de Camboriú, onde não houve um planejamento urbanístico, e onde a muralha de cimento armado tão combatida em Copacabana tem um similar dramático — ao ponto de, no dia de uma ressaca maior, as ondas andarem quase lambendo os elevadores dos prédios.

Tenho a impressão de que o Governo deveria manter uma espécie de Grupo de Trabalho para evitar a especulação imobiliária nas praias; as nossas praias estão quase que todas sob a jurisdição de pequenas prefeituras, e o que se observa é a compra indiscriminada de grandes lotes para posterior revenda e venda, sem o menor sentido de conjunto. As prefeituras não tem condições técnicas nem materiais para avaliar o estrago que pode causar a um balneário um loteamento sem planejamento global — por que o governo não as ajuda?

Esse não é o único problema. Há os planejamentos de água, esgoto, saneamento, que as prefeituras não

podem realizar — seria o caso do estado substituí-las para, num futuro que não é remoto, auferir perfeitamente à vontade os lucros e o progresso que traz atrás de si o turismo.

Para se sensibilizar por esta causa, aparentemente abstrata, é só dar um pulo à Camboriú — onde as coisas estão acontecendo em ritmo de Brasília.

O SOLUVEL E OS FUZILEIROS

A saída do sr. Horácio Coimbra do IBC deu a entender que a ele se seguiria um aprofundamento da posição do Brasil, na defesa do solúvel, na Conferência do Café em Londres.

Tal não aconteceu, até muito pelo contrário; e se o governo Costa e Silva é merecedor de pontos positivos em vários setores, uma boa parte deles lhe deverá ser creditada neste verdadeiro "affaire". Os americanos, até a penúltima reunião, posaram de "mocinhos", mas nesta última desfilaram a máscara: a horas tantas, um enviado do Tio Sam disse, entredentes a um representante brasileiro, que "os senhores não aceitam a nossa proposta agora, mas um dia, eu lhe garanto, não de aceitar-la!"

Resposta do brasileiro, a quem mando os mais calorosos cumprimentos: "e quando enviarão os senhores os seus fuzileiros?"

Dá néle!

OS CORONEIS GREGOS

Artigo 1º da lei marcial imposta pelos revolucionários gregos: "São proibidas, sob pena de sanções graves, quaisquer críticas ao Presidente, aos membros do governo, ou aos seus atos."

Segundo Tristão de Athayde, que cita o dispositivo, estamos aqui no Brasil num verdadeiro paraíso.

E' verdade.

DELINQUENCIA

Um cavalo, atrelado a uma carroça, espera que o seu dono tome uma cachaca no botequim e recenete à viagem. Passa um caminhão, dentro de sua caixa um barbadão de uns trinta anos com uma acha de lenha na mão. Ao passar pelo cavalo, aremessa-lhe a acha na cabeça e dá uma gargalhada de puro prazer. O animal agita-se, escorre de um de seus grandes olhos um filote de sangue.

As leis naturais ensinam que o homem, ao contrário do cavalo, é um ser racional.

Mas há exceções.

AGRADECIMENTO

O colunista, penhorado, agradece ao proprietário da Vemaguet que fazia o voo Agrônômica-Praça XV sem escalas, pelo refreio de sua equitação alada. Na verdade, somente agora pude enxergar razoavelmente o condutor de tão veloz veículo — e reconheci um velho colega dos tempos do Colégio Catarinense. Atualmente a Vemaguet passa por frente da minha casa a 20 por hora; também não era necessário exagerar.

Agora, aqui entre nós, Ademar: que pressa era aquela?

Trânsito Livre

ANTES SÓ

O Governador Ivo Silveira não parece sensibilizado com a idéia do Governador Jeremias Fontes em organizar a "frente de Governadores" de apoio ao Presidente Costa e Silva, por achar que a sua irrestrita solidariedade ao Chefe da Nação "independe de tal movimento".

Foi isto o que informou na última sexta-feira, acrescentando que até aquele momento não havia sido consultado sobre o movimento, só tomando conhecimento dele pelos jornais.

DE VOLTA

Segue amanhã para Brasília, a fim de atender à convocação extraordinária do Congresso, o senador Celso Ramos. Informou a amigos que permanecerá na Capital Federal até 9 de fevereiro, quando retornará a Florianópolis. As lideranças políticas do extinto PSD em Santa Catarina sentem a necessidade da permanência do ex-Presidente do Partido no Estado, a fim de participar da orientação já imprimida aos seus correligionários na intensificação da convivência política em favor do apoio ao Governador Ivo Silveira.

PERMANENTE

Com o recesso parlamentar da Assembleia Legislativa, novamente fica o deputado Ivo Montenegro com a responsabilidade do exercício da Presidência da Comissão Permanente da Casa.

Mas, já no próximo dia 28, os

deputados começam a chegar do Interior, a fim de participarem dos entendimentos para a eleição da nova Mesa Diretora da Assembleia.

UTIL PRESENÇA

O Prefeito de Blumenau, sr. Carlos Curt Zadrozny, que se encontrava na Capital tratando de interesses do seu Município, participou ativamente do encontro que a bancada do ex-PSD, hoje integrada na ARENA, manteve com o senador Celso Ramos, na residência deste.

Compareceu em companhia do deputado Abel Avila dos Santos.

DESCANSANDO

O sr. Irineu Bornhausen, que após uma ligeira intervenção cirúrgica a que se submeteu há mais de um mês, permaneceu no Rio de Janeiro a fim de dar vencimento a sua agenda de compromissos políticos e sociais, já se encontra em Cabeçudas, onde tem se reunido constantemente com amigos e correligionários da ex-UDN.

RELATORIO

Esta semana o Vice-Governador Jorge Bornhausen entregou ao Governador Ivo Silveira o relatório da sua recente viagem à Cidade de São Joaquim, com passagem por Urubici e adjacências.

Diz o relatório que está tudo bem na ARENA "pacificada".

ELEIÇÕES

As eleições que se realizarão este ano em 107 Prefeituras do todo

o Estado já está despertando a preocupação da classe política.

Estará em jogo a supremacia das correntes políticas em mais de a metade dos Municípios catarinenses, num pleito que muito poderá representar para a evolução do processo sucessório de 1970.

Muitos já começam a trabalhar em silêncio.

COM LACERDA

O deputado Eugênio Dóin Vieira já está definitivamente integrado na "frente ampla", segundo afirmam seus correligionários do MDB em Santa Catarina.

No plano estadual, apesar da seção do partido manter-se à distância dos entendimentos que a maioria da bancada federal desenvolve em apoio à "frente", o deputado Manoel Dias tem confidenciado aos seus colegas na Assembleia que estaria disposto a estimular o movimento, embora sem filiar-se a ele, pelo menos por enquanto. Não está só, pelo que se pode ver nos últimos dias.

DIRETAS

Pelo sim, pelo não, a tendência dominante nos meios políticos do Estado é a favor da instituição das sub-legendas partidárias, não apenas por ser a melhor solução para conciliar os interesses das correntes antagônicas, mas também para afastar a hipótese de que seja estabelecido o pleito indireto para a eleição dos Governadores.

Era isto o que se podia verificar logo após o encerramento da convocação extraordinária da Assembleia.